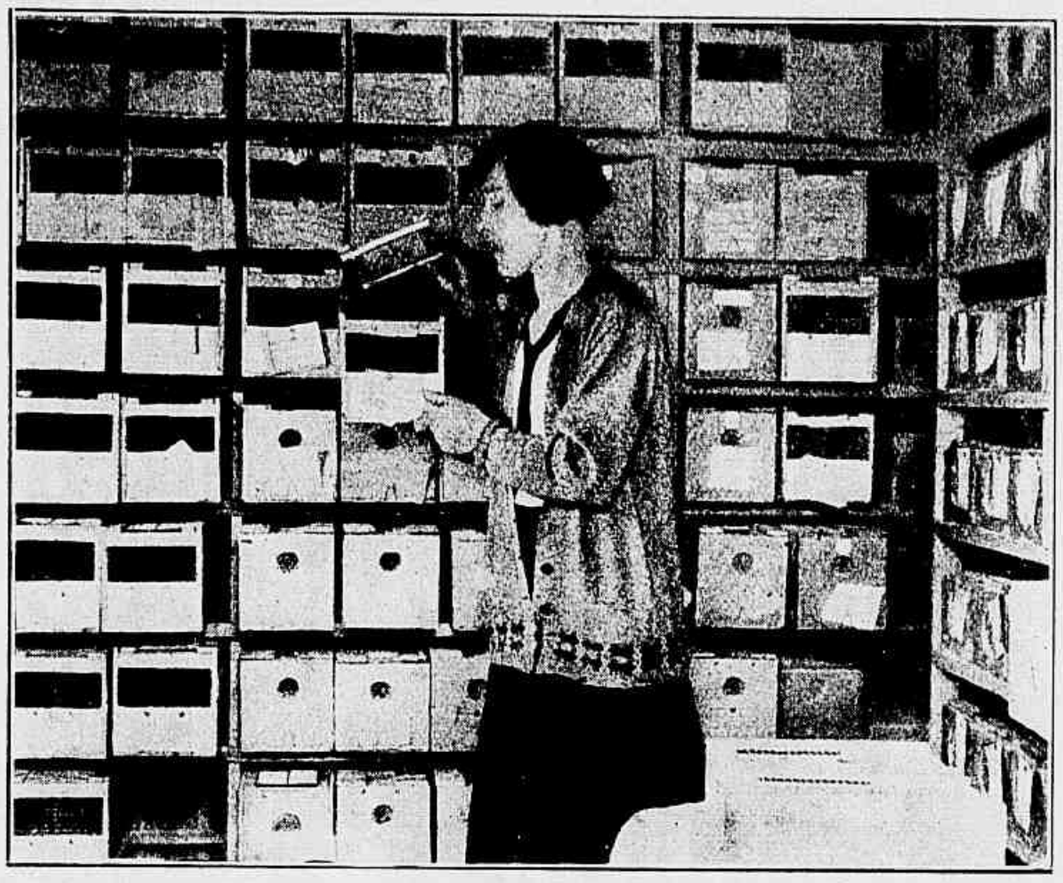
ANNO XXXVI
N. 14
Preço 1$500

Revista da Semana

16 de Março de 1935

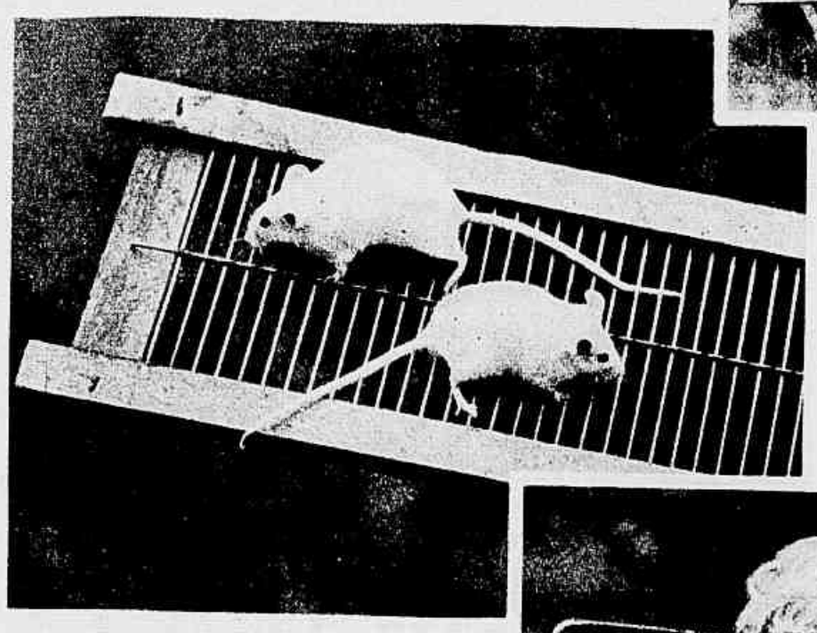
CRIAÇÃO DE RATOS



Cada gaiola tem sua etiqueta, com a raça, os premios ganhos em diversos concursos, a idade dos occupantes, etc.

Original meio de ganhar a vida escolheu a senhora Blowers, pioneira deste novo emprehendimento feminino. Os tempos mudam, mesmo na escolha dos favoritos: cães, gatos e passarinhos estão postos de lado, é o ratinho o bicho da moda. As instalações da senhora Blowers são perfeitas: numa grande sala tem mais de mil exemplares, cada gaiola tem sua etiqueta com a raça, os premios ganhos em diversos concursos, e a idade da occupante, etc. Quanto a sua alimentação — informa mrs. Blowers — é ella extremamente simples. Um pedacinho de pão, do tamanho de uma noz, levemente humedecido, e aveia. De tempos em tempos um pouco de milho branco e, para conservar lustroso e perfeito o pello, alguns grãos de linhaça.

O ratinho malhado que se assemelha a um coelhinho hollandez (porquinho da India).



Os ratinhos brancos com olhos pretos teem muito mais valor que os de olhos côr de rosa.

A creança habituada com os ratinhos brinca com elles como se fossem brinquedos.

— Vejam estes differentes especimens (mostra com prazer a sua proprietaria): tenho azues, cinzentos, rosados, e este ratinho preto que acaba de ganhar a Taça de prata, a maior ecompensa; tenho aqui tambem dois encantadores ratinhos brancos e um outro rosa com olhos pretos que ganhou uma medalha de ouro e um premio de 20 libras esterlinas na ultima grande exposição de ratos que se realisou ultimamente.

Para conseguir esses diversos especimens são necessarios successivos cruzamentos, como exemplo, (disse a senhora Blowers) o ratinho malhado, que existe ha muito poucos annos e que faz lembrar o minusculo coelho hollandez (porquinho da India).

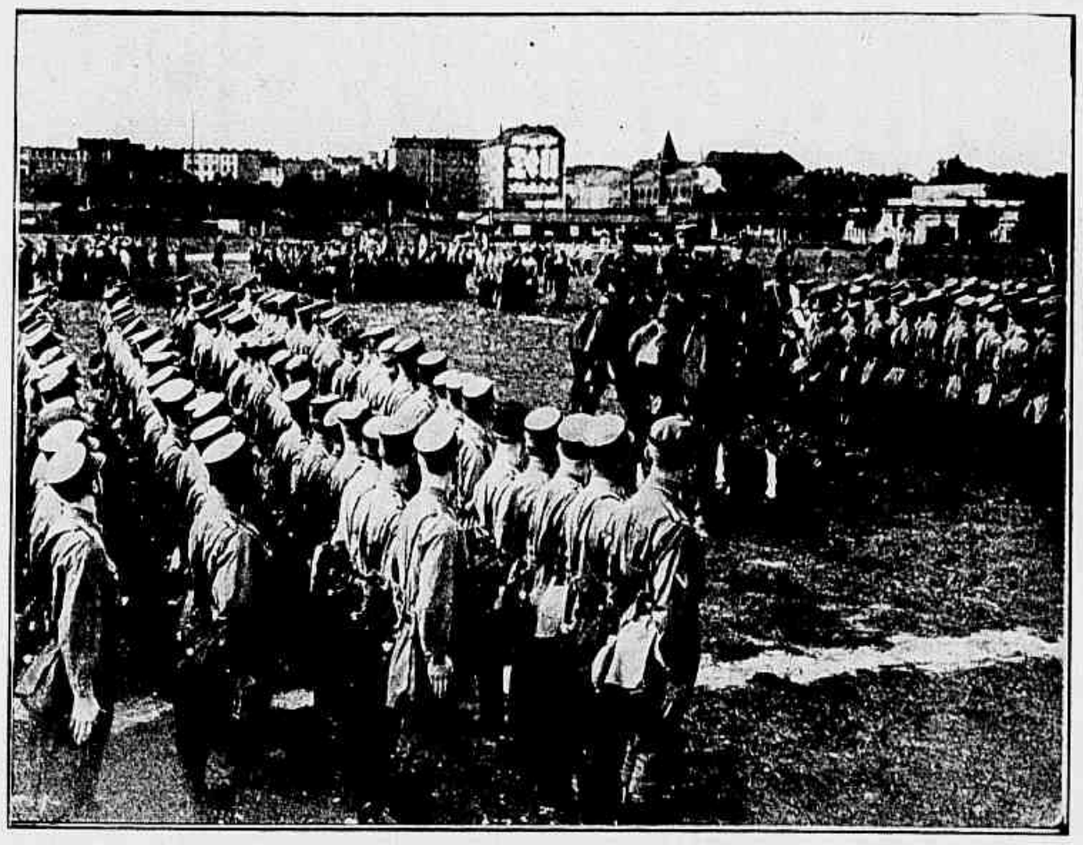
Um ponto essencial tambem, e que precisa não ser descuidado, é que os ratinhos de olhos pretos teem muito mais valor que os que teem olhos côr de rosa e é isso uma das grandes difficuldades dos cruzamentos.

Mas haverá um tão grande numero de amadores de ratos "de luxo" para valer a pena fazer esta criação?

— Não sómente o numero de amadores é grande, muito grande (respondeu a senhora Blowers) como dos quatro cantos do mundo recebo encommendas. Este ratinho azul, que aqui tenho, vae ser expedido para a Africa d'aqui a dois dias. Este outro cinzento vae partir para Calais. Tenho que despachar outros para a Hollanda e para o Japão. Os preços variam naturalmente segundo os especimens e o numero de premios ou de medalhas obtidas nas exposições. Alguns delles alcançam mais de 30 libras por serem raros e difficeis de obter-se.

Não ha algumas vezes menos habilidade em saber aproveitar um bom conselho, do que em aconselhar-se bem a si mesmo.

A "Revista" na Allemanha



Forças da S. A. Brigaden 31 e 32 formadas em Tempelhoferfeld.

Sal de Fructa

ENO

está sempre

ao seu alcance

O Sal de Fructa Eno é portador de alegria e de belleza, porque é a garantia de sua saúde. E garante-lhe a saúde porque evita e combate a causa de 90 % das molestias communs, a prisão de ventre, estimulando de modo natural o funccionamento dos intestinos.

Tomado todas as manhãs, o Sal de Fructa é uma defesa permanente contra a intoxicação do organismo. E como deve estar ao alcance de todas as conveniencias, é offerecido em tres tamanhos: pequeno, para bolso, em viagens; grande, para casaes; gigante, para familias grandes.

Estimulante, laxativo, anti-acido poderoso, o sal effervescente Eno é tambem o refresco ideal para os dias ardentes.

Meça na palma da mão a quantidade necessaria e ponha Eno na agua e não agua no Eno.

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15 -:- RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 22-4447 — Administração 22-2560

End. telegraphico: *REVISTA*

Correspondencia dirigida

a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSAVEL

ASSIGNATURAS

(BRASIL E AS 3 AMERICAS)

52 numeros — Um anno 63$ — 6 mezes 32$

Registrada: Um anno 80$ — 6 mezes 40$

ESTRANGEIRO

Um anno 75$ — 6 mezes 38$

Registrada: Um anno 105$ — 6 mezes 53$

Avulso 1$500 Atrazado 2$000

• PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS •

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVI | **Rio de Janeiro, 16 de Março de 1935** | **NUMERO 14**

O PERFUME DO PASSADO

POR AFFONSO DE CARVALHO

"Deve a mulher preoccupar-se mais com o futuro ou com o passado?"

Oh! minha senhora... já Oscar Wilde respondeu a essa pergunta quando affirmou que os homens valem pelo seu futuro e as mulheres pelo seu passado.

Bem sei que o dynamismo da vida moderna não quer dar tempo a que se olhe para atrás ou que as nossas almas, scismativas como as cegonhas, se contemplem nesse lago mysterioso, de cujas aguas profundas emerge a suave evocação do que já se foi... Sei ainda que se tornou obsessão de alguns espiritos *futuristas* o esquecimento ou a negação systematica do passado. E' o salto impetuoso para a frente. E' o desvario fatalista para o futuro, cantado nestes dois lindos versos, que Raymundo Corrêa poz na bocca dos ciganos:

O que passou... já lá se foi, que importa?
E o que ha de vir por sua vez virá!

Galigai já exclamara numa phrase celebre: *Fiasque, Fiasque, non bisogna parlare del passato!*

Mas é na sua terra historica por excellencia (em que não é preciso falar do passado) que a humanidade vive namorando ..as ruinas de Colyseus e Pompeias, e o governo italiano gasta uma fortuna para retirar do fundo de um lago as maravilhosas galeras de Caligula...

Não, minha senhora. Por mais que o pedantismo dos que se dizem modernos queira destruir — talvez capricho de *snobs*...—esse doce enlevo de contemplar o que já passou, a sombra que ficou no caminho, prevalecerá sempre esse delicioso encantamento de recordar o passado e pelo qual adquire um tom magico de revivescencia o que se immobilizou pelo tempo ou pela morte. E' pelo menos esse o unico direito de resurreição concedido aos homens...

E só se negarão a aproveitar-se delle os que têm um passado deserto e aspero, como as rochas, ao invés dos que o possuem com o delicioso encantamento da evocação de um amor feliz ou de uma mulher querida.

Os povos fortes, cuja civilização conseguiu atravessar os seculos, tiveram sempre, não digo a obsessão, mas o religioso respeito ás suas tradições.

Emquanto os assyrios construiam palacios e jardins, os egypcios, innegavelmente mais adeantados, davam até fórma geometrica ao seu passado — e construiam pyramides.

A verdadeira religião official da China foi o culto dos Kamis, dos Antepassados, e que serviu de base ao moderno sintoismo.

Não se tornou menor no Japão a devoção á memoria do que passou. Quando o almirante Togo destruiu a esquadra russa, o imperador dirigiu as seguintes palavras aos seus marujos gloriosos: "*Graças á vossa lealdade e á vossa bravura, pude responder dignamente ás perguntas que me faziam os espiritos dos meus antepassados*".

Como nos impressiona, a nós occidentaes, o sentido mysterioso dessas palavras!

Cicero dizia, discursando em Roma, que ignorar o succedido antes de nós é a nossa condemnação a sermos creanças eternamente. E de que vale, perguntava ainda ao Senado, a vida do homem se a lembrança dos factos não ligar o presente ao passado?

E, já que falei em Roma, permitta-me, minha senhora, accentuar o quanto de sincero e grandioso foi o culto do povo romano aos seus maiores. Quando morria algum guerreiro, o povo tratava immediatamente de fazer dissipar a idéa da sua morte, evocando de fórma theatralmente sensivel a sua memoria. E dominava a massa popular a illusão do homem eterno...

"Morreu um guerreiro! Acudam todos!" bradava o arauto, concitando as massas. E organizava-se, então, uma das mais singulares procissões da antiguidade. Abria o cortejo, seguido de dançarinas e carpideiras, um actor vestido como o defunto, com a mascara da sua physionomia e "*gesticulando como elle em vida costumava fazer.*" E vinham os *avós*: actores representando os antepassados com as mascaras destes, os quaes se exhibiam em carros lugubres, vagarosos, imponentes, Seguia-se o esquife, coberto de colchas de purpura e ouro, e rodeado de homens de lucto e mulheres sem véu. A sombria procissão, verdadeira desfilada de phantasmas, parava no *Forum*. Os *avós* sentavam-se nas cadeiras curues e, deante de toda a familia, o filho ou o parente mais proximo do morto proclamava as suas virtudes e feitos guerreiros, bem como os dos antepassados.

Era assim que Roma, a Eterna, cultuava a memoria dos seus maiores, e de fórma tão viva e apparatosa fazia a evocação do seu passado. A' cidade dos Cezares não se conformava com a morte e inventava dessa maneira uma compensação para os seus horrores. E Roma passou a ter o orgulho do seu passado. Na sua contemplação, serena e intencional, mais e mais fortaleceu a consciencia da sua grandeza. De um Scipião tinha que nascer outro. Haviam as gerações de manter em linha recta a mesma coherencia de triumphos e virtudes civicas e moraes. Porque o passado era, sobretudo, um estimulo de glorias, uma advertencia para o presente, um exemplo para o futuro.

Procederam dessa fórma os povos fortes. E ainda hoje seguem a mesma nórma as nações que se sentem orgulhosas das suas tradições e, porisso, têm fé nos seus destinos.

Por todas essas razões, minha senhora, não acredito que mortal algum queira de consciencia negar, esquecer o que passou, para fixar-se unicamente á illusão do que ha de vir...

Todos nós sentimos, com o magnetismo das forças occultas, a attracção do passado, o encanto de recordar. E só para se ter a delicia da evocação vale a pena, minha senhora, pensar-se em ser feliz. Porque, e o seu coração já deve ter sentido isso, nada mais grato á imaginação do que recordar a felicidade que passou. E' o perfume dos perfumes... a luz diffusa, que ainda fica boiando no céu, mesmo depois que o sol cahiu como uma bola de ouro da corda azul do horizonte.

E, já que falei em felicidade, isto é — amor, que pode haver de mais sensivel do que a memoria do coração? A' sua lembrança resurgem, de subito, tocadas de claridades actuaes, as paisagens que um dia serviram de scenario aos dramas do nosso sentimento. Levantam-se das campas, ou se evadem de outros tempos e outras terras, as creaturas que nós amámos. Os olhos nada enxergam. Mas a imaginação vê tudo... E ellas chegam até nós, tocadas de uma revivescencia milagrosa e zombando de todas as resistencias terrenas do tempo e do espaço.

E prosegue, como a procissão romana, a desfilada dos que desappareceram um dia da nossa vista para ficarem eternos na nossa imaginação e na nossa saudade...

Só agora, minha senhora, escrevo a palavra decisiva que, de per si, vale por todo o elogio do passado: — Saudade!

Que ella traga a todo o coração feminino, e especialmente ao seu, o encanto das resurreições felizes! Que venha, com a delicadeza de uma fada, abrir o cofre de charão onde as cartas amorosas ficaram soltas, tristes e brancas, como as pennas de um anjo, o Anjo do Amor, o qual, embora fortemente agarrado pelas vossas mãos egoistas, conseguiu escapar de subito e levantar vôo para pousar em outros corações.

Que a saudade, musa do passado, faça do passado de cada mulher uma caixinha de brinquedos para o enlevo das recordações futuras.

Seneca deixou escripto: "na grande turba inconstante das cousas, só é certo aquillo que passou".

Aproveitemos, minha senhora, a lição do philosopho. Saibamos viver com o sentido exacto da realidade. E creando raizes, como as arvores que dão fructos e dão sombra, ao invés das algas ligeiras, que sobem sózinhas á flôr das aguas, têm um instante de vida illusoria e são vencidas pelo turbilhão da enxurrada.

Tenhamos, como os romanos, o orgulho do passado. Sobre elle deixemos cahir, como um luar sobre a agua profunda, a poesia da saudade, como nós homens nunca deixamos de fixar um ente amado no tempo que já passou...

Faça o mesmo, minha senhora, e garanto nunca mais deixará de respirar o delicioso perfume do passado...

Affonso de Carvalho

O SIGNAL DO DESTINO

CONTO DE MARCEL BENOIT

LUIZ XVI tinha morrido, victima da paixão ou frenesi dalguns, da covardia ou incapacidade doutros e da sua propria fraqueza.

A Revolução accentuava a sua marcha pelo rythmo dos seus excessos, até pelo excesso do bem — no impeto das utopias generosas — o que é, muitas vezes, um mal peor que o proprio mal.

O Directorio da Salvação Publica, depois de haver effectuado, aqui e alli, as suas sessões, funccionava agora nas Tulherias.

A' volta da mesa redonda, coberta dum panno côr de sangue e sobre a qual, por entre os tinteiros e pastas, se viam algumas garrafas de vinho, das ultimas retiradas das adegas reaes, sentavam-se naquelle dia — ou, antes, naquella noite: passava da uma hora — a maior parte das curiosas ou inquietadoras celebridades do momento. Esperava-se Carnot, que devia trazer as propostas relativas aos exercitos.

Robespierre escrevia, compondo um discurso que havia de proferir no dia seguinte. Danton, junto a um dos candelabros, cujas velas illuminavam bem pobremente o recinto, lia *Candide*. Saint-Just, com as pernas estendidas, a cabeça deitada para trás, dormia. Billaud-Varennes e Collot d'Herbois, com profusas papeladas deante de si, escolhiam ou punham em ordem documentos, emquanto que Lebas, de pé por trás delles e indiferente á sua tarefa, dava signaes de impaciencia e alguns outros membros da turma formidavel, Amar, Lindet, Tallien, Prieur, Duvernois conversavam em voz baixa, na sombra.

— Este Carnot abusa! resmungou Lebas, começando a passear de cá para lá.

Tendo acordado, Saint-Just, rival rancoroso de Carnot, e Robespierre, que egualmente o detestava, fizeram côro com aquelle que protestava.

— Pensará elle que vamos passar a noite a esperal-o? disse Danton, interrompendo a leitura.

— Ahi está Carnot! annunciou alguem.

Ouvia-se, com effeito, certo rumor para o lado da porta do corredor á qual estavam postados homens de guarda.

— Não, não é elle.

O homem que entrava tinha parado um momento, a palrar, no corredor.

— Quem é? perguntou Robespierre, que recomeçara a escrever.

— O amigo Fouché... disse Lebas.

— Como assim! Ainda lhe não cortaram a cabeça? observou jovialmente Saint-Just.

— Não pode tardar muito! accentuou outro.

Eram os gracejos correntes naquella época.

— Senhores... respondeu Fouché, com o seu sorriso ironico á flor dos labios — mil vezes agradecido por tão gentil acolhimento...

— Senhores! Senhores! protestou Danton— Magoarias acaso a lingua dizendo "cidadãos"?

— Ora! replicou suavemente Fouché.— Esse termo perdeu para mim o valor desde que começaram a applical-o a toda a gente.

— Fouché tem razão... interveio Robespierre — Devia-se ter conservado a palavra "senhor" pelo menos para a aplicar aos aristocratas e assim os distinguir dos verdadeiros patriotas.

Saint-Just parecia prestes a adormecer de novo. Lebas sacudiu-o energicamente:

— Dormes, Brutus. E Roma...

— A tua citação vem atrazada! atalhou Saint Just. — O tyrano deixou de existir.

— Temos outros a derrubar! interveio Robespierre. — Por mim, quizera que todos os reis tivessem a mesma sorte.

— Os reis e suas familias! accentuou Tallien.

— Trucidar mulheres, creanças! protestou Danton.

— Adivinho o teu pensamento! chasqueou Robespierre. — Não se te dava de ficar com a viuva Capeto... Madame Danton! Não querias mais nada?

— Em todo o caso, retrucou Danton, a essa é que eu não quereria nunca. Agora, Elisabeth, por exemplo...

— E qual me reservas, para mim?

— A filha. E' aliás sabida a sympathia especialissima que sentes por ella...

— Basta dessas graçolas! interveio um

O OURIVES — Se quizessem ter a bondade de esperar um pouco ou voltar mais logo... Minha mulher foi a uma missa de casamento e poz todas as joias da casa.

convencional, por ver que aquillo assim não poderia acabar bem.

Robespierre, porém, tinha se erguido e dardejando contra Danton um olhar colerico:

— Que ousas insinuar? perguntou-lhe. — Porventura juraste comprometter-me? Será que os puros patriotas, os homens incorruptiveis terão que soffrer as injurias dos falsos irmãos sem escrupulos, enriquecidos com os despojos do regime decahido?

Danton arremessou uma garrafa á cabeça de Robespierre. Evitado por este, o projectil foi se despedaçar contra a parede.

Houve um momento de confusão geral. Tentavam uns deter Danton, outros o invectivavam furiosamente. Emquanto isso, bradava elle, designando Robespierre:

— Acabaes de matar um tyrano para adoptar outro, o peor de todos. Impostor!

— Impostor, retrucou o homem da Communa, é aquelle que ludibria o povo, fazendo-se pagar por Felippe Egualdade!

Num esforço desesperado, Danton desvencilhou-se dos que o seguravam e avançou para elle.

— Deixem-me! Quero matal-o!

Com immensa difficuldade os outros os separaram. Houve encontrões, safanões. Robespierre levou a sua conta. O joven marceneiro Duplay, em casa de quem elle morava na rua Saint-Honoré, arremessara-se sobre Danton e esmurrava-o a valer.

Fouché, aproveitando-se da confusão e tomando um candelabro de duas velas, conduziu Robespierre a uma sala contigua.

O tribuno, pallido, fremia de colera:

— Tenho que o matar! Tenho que o matar!

Depois, para mudar de assumpto:

— Onde estamos nós? Ah, espera! Este é o quarto do rei...

— O quarto de Luiz XVI!

— Eis o seu leito... O leito que ninguem tornará a fazer...

— Estará elle occupado? murmurou Fouché, como se falasse comsigo mesmo e aproximando-se das cortinas cerradas.

— E quem agora se deitaria nelle? observou Robespierre. — Seria um singular presagio...

Mas nisto os dois homens estremeceram. Um leve ruido vinha de dentro do cortinado.

O chefe jacobino, a quem já dominava o temor dos punhaes, ia dar o alarme. Fouché, porém, tentando dominar a perturbação que, tambem a elle, o possuia, gracejou:

— E' algum criado que se quiz dar ao luxo de dormir no leito do rei...

E, num gesto rapido, afastou as cortinas.

Não era um criado que alli estava dormindo. Era um joven official, um Corso, com quem Fouché justamente marcara encontro naquella noite, nas Tulherias, para o apresentar a Carnot e que, farto de esperar sem duvida, se estendera no leito e adormecera.

O official levantou-se.

Robespierre encarou-o, impressionado talvez pela curiosa individualidade que se revelava naquelle rosto magro, de feições vehementes, mais accentuadas ainda no momento pela luz do candelabro que Fouché empunhava...

— Como te chamas? perguntou Robespierre.

— Napoleão Bonaparte.

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Orgãos sentem tambem.

Trate-se! Trate-se!

Use Regulador Gesteira

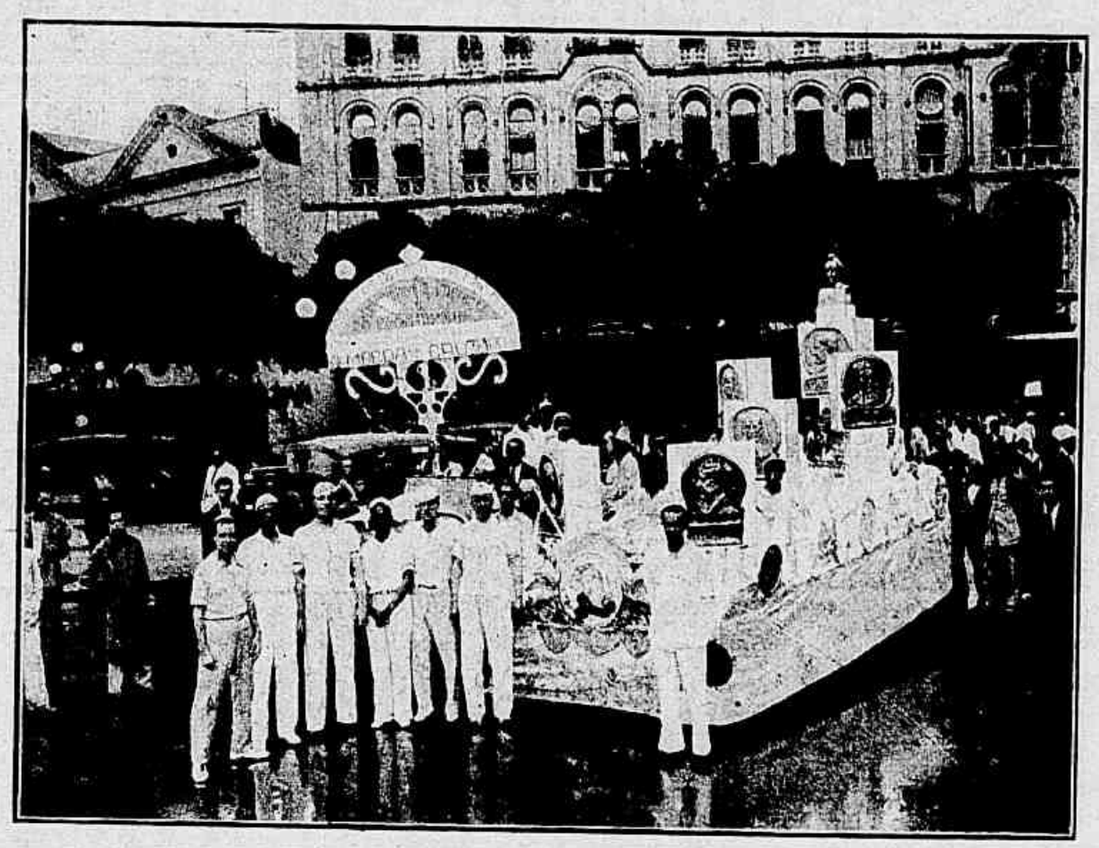
REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar Regulador Gesteira

O CARNAVAL INTERNO

Grupo obtido no Automovel Club ao realizar-se o baile do Club Gymnastico Portuguez.

O Carnaval das Repartições



Os Destemidos da Casa da Moeda com um dos seus carros, na Praça Mauá.

Dinheiro illegal

O Banco da Escossia, o Banco Nacional da Escossia e o British Linen Bank acabam de passar um momento de verdadeira atrapalhação.

Um perito em heraldica fez a declaração de que os milhões de libras em notas de banco emittidas por aquelles estabelecimentos ostentavam illegalmente as armas reaes, que, constituindo o signal da autoridade publica, só podem ser empregadas pelo rei e os membros ou agentes do Governo.

Todas essas notas em circulação envolvem portanto uma contravenção flagrante e devem ser retiradas com a maior brevidade possivel.

Legalmente, lord Lyon, guarda do brazão, teria o direito de confiscar o dinheiro em questão. Mas está visto que nem por um momento tal medida, de que resultaria uma verdadeira catastrophe, lhe passou pela cabeça. Foi feita uma publicação official, explicando ao publico que um simples erro de technica não poderia nunca attingir o valor do referido papel moeda. E assim este vae ser gradualmente retirado e substituido por notas novas, ornadas com o emblema de cada um dos bancos interessados.

Depois de uma Doença é preciso recuperar sem demora as forças perdidas

Novo modo agradavel de tomar o Oleo de Figado de Bacalhau.

Rapido augmento de peso.

Nada como as maravilhosas vitaminas do Oleo de Figado de Bacalhau para fortificar rapidamente os convalescentes — todo o mundo sabe.

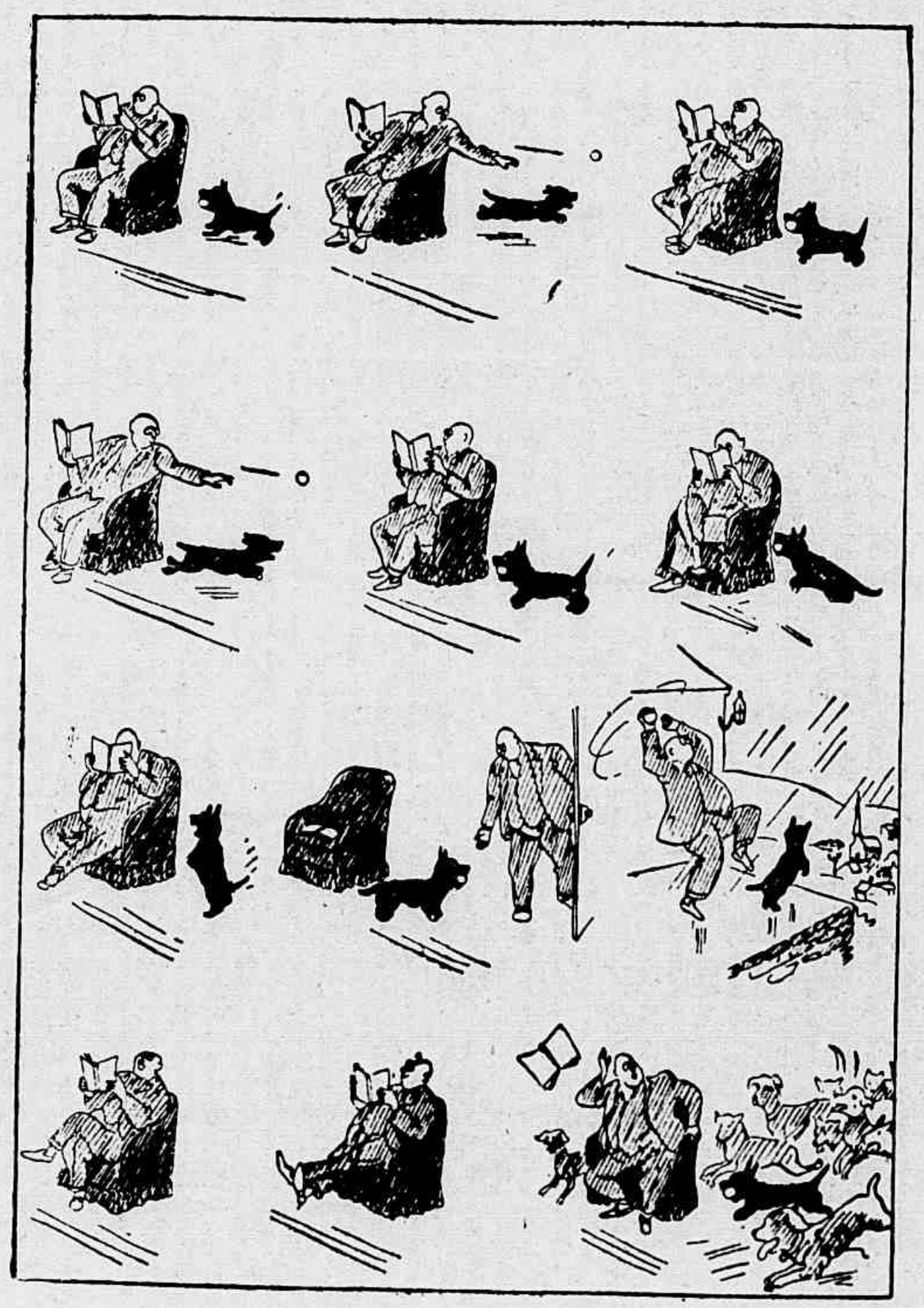
Mas ninguem o quer tomar, pelo seu cheiro enjoativo e máu gosto, e tambem porque atrapalha o estomago.

Por isso, os medicos modernos aconselham agora tomar as Pastilhas McCoy (Macoy) de Oleo de Figado de Bacalhau, pelos resultados surprehendentes em milhares de pessôas que perderam as forças devido a enfermidades graves, e especialmente depois de uma grippe, uma tosse, ou um resfriado renitente.

Compre em qualquer pharmacia uma caixa de Pastilhas McCoy. O preço é modico, e estão cobertas por uma camada de assucar, que as torna agradaveis ao paladar, e efficazes no verão como no inverno. As pessôas fracas — homens, mulheres e creanças — tomam-n'as para recuperar as forças e augmentar de peso rapidamente. E com tão bons resultados que geralmente augmentam 3 kilos em um mez. Exija as Pastilhas McCoy. Não acceite substitutos.

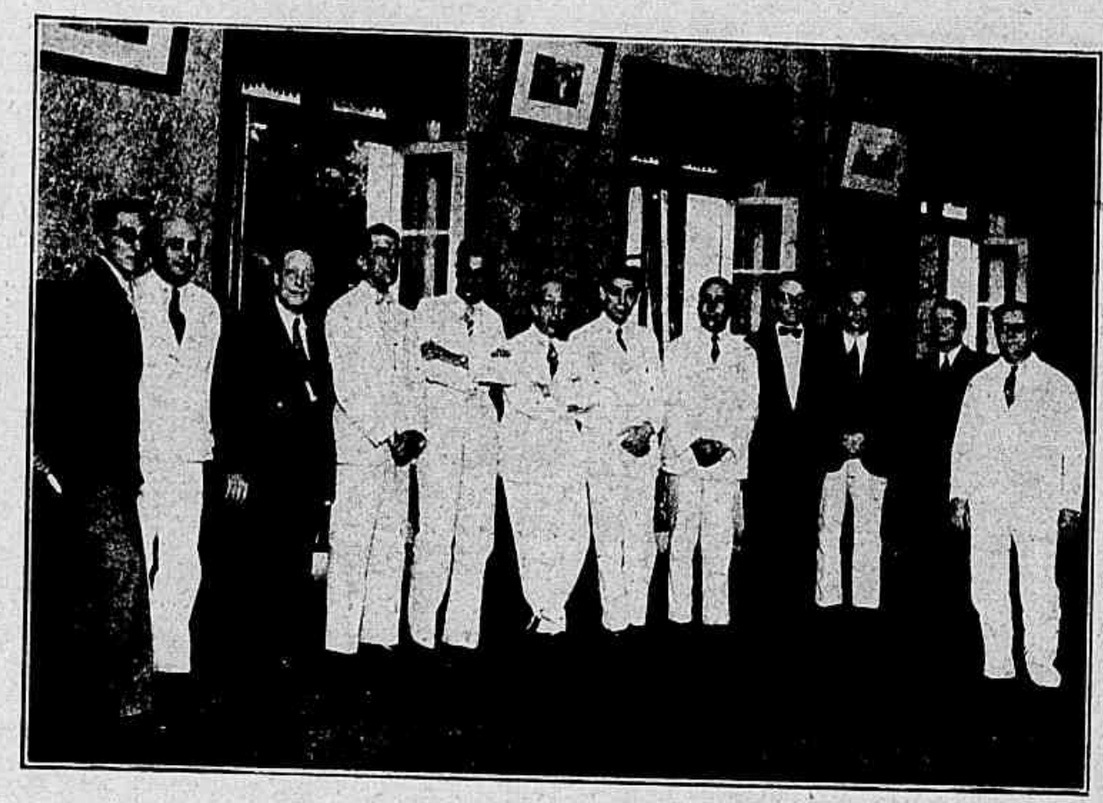
O Carnaval de rua

A passagem do Bloco da Marinha pela Avenida Rio Branco.



BRINCADEIRA DE CACHORRO.

As visitas á A. B. I.



Aspecto da visita realizada á séde da Associação Brasileira de Imprensa pela directoria da "Casa de Portugal".

Os estranhos funeraes de Lady Caillard

Ao que se lê nos jornaes londrinos, foram tomadas precauções especialissimas, por occasião dos funeraes de lady Caillard, espirita ingleza muito conhecida, para impedir que qualquer pessoa estranha á doutrina assistisse á ceremonia "espirita" que se effectuou na antiga capella protestante desaffectada, onde aquella dama, ha alguns annos, vivia, cercada de pessôas da sua seita.

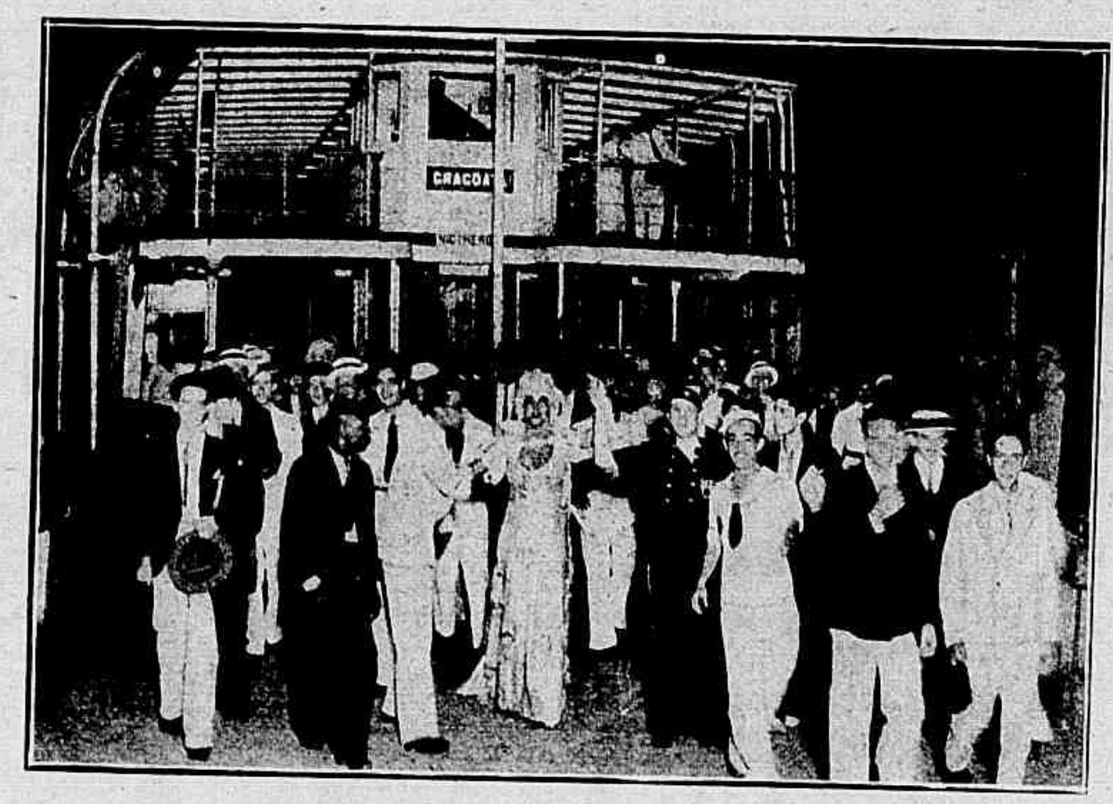
As exequias, longuissimas, obedeceram ao programma dictado pela propria lady Caillard, já no seu leito de morte. O caixão azul claro, forrado de selim branco, que continha os despojos da espirita, estava destapado, em cima duma mesa ao redor da qual se reuniram cerca de trinta membros da "Sociedade das Almas Progressivas." Todas as senhoras ostentavam vestidos de cores alegres. Entre ellas encontrava-se lady Conan Doyle, viuva do celebre romancista e que notoriamente cultiva as communicações com o Além.

No decorrer do serviço, celebrado pelo visconde de Molesworth, que discorreu sobre o thema: "Não é a morte mas o nascimento da minha amiga", foram tiradas numerosas photographias e com as machinas mais aperfeiçoadas na esperança de que os clichés revelassem a presença de espiritos. Para encerrar os funeraes, foi cantado um hymno á immortalidade da raça humana por um chefe pelle-vermelha, membro da Sociedade das Almas Progressivas: o medium Oske Non Ton.

Em seguida, foi o corpo incinerado num forno crematorio ao norte de Londres.

Os bancos estão fechados? A Secção de Cheques da CAIXA ECONOMICA está aberta até nos Domingos (aberta diariamente das 8.30 ás 19.30 horas e aos Domingos e feriados das 9 ás 12 horas)

A Rainha-Moma



A Rainha-Moma ao chegar ao Rio de Janeiro.

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamento das disfuncções sexuaes da mulher; plastica dos seios, ventre e orgãos genitaes.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 22-8305

Pensamento

Aquelle que põe limites ao seu amor não sabe o que é amar.

BOSSUET.

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

FUNDADO EM 1918

CAPITAL . . . . . 20.000:000$000

MATRIZ: Rio de Janeiro -:- FILIAIS em S. Paulo e Santos

Faz todas as operações bancarias
Contas correntes á ordem e a prazo

Administração de titulos e propriedades

24 - RUA DA CANDELARIA - 24

(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)

RIO DE JANEIRO

O Dia dos Ranchos

O rancho Recreio das Flôres na Segunda-Feira de Carnaval.

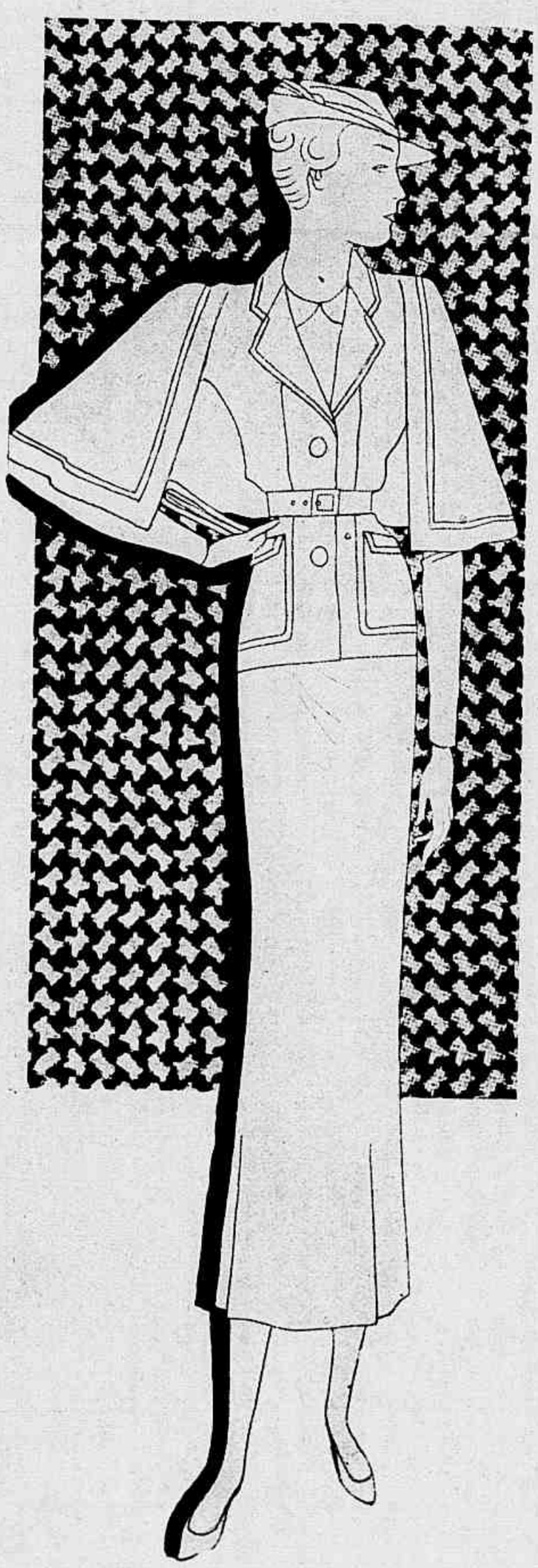
Os tecidos para a primavera já foram escolhidos pelos grandes costureiros nas grandes collecções apresentadas pelos fabricantes de mais fama. Os tafetás, as *failles*, *nattés* e *surahs* dominam nessa escolha e tem ella uma grande importancia porque póde provocar a mudança radical da silhueta. E' capaz tambem de modificar o ambiente geral no que diz respeito a elegancia, porque são tecidos ricos, que exigem feitios chics, não se prestando para os vestidos singelos.

E' a esses tecidos semi-rigidos que se devem os vestidos para a noite com as saias muito amplas. Mas nesses tecidos escolhidos ha tambem uns especialmente destinados ás toilettes para o dia: veremos muitos *tailleurs* de *faille*, blusas de tafetá de xadrezinhos. Vestidos-*manteaux* de *surah* e dizem que o crepe da China de fantasia será substituido por um tafetá muito fino e flexivel que é decorado com pequenos desenhos geometricos, muito singelos; com este ultimo tecido poderão ser executados os vestidos genero *tailleur*.

Nos tafetás, nas *failles* assim como em muitos outros tecidos modernos, não ha uma regra definida: são executados segundo o fim para os quaes são destinados. Pódem ser *craquelés*, *malelassés*, *laqués*, percorridos com fios de *cellophane* brilhantes como o metal, com pregas *lingerie* ou com tiras franzidas, extremamente leves ou consistentes como os tecidos antigos. Muitos tafetás furtacôres, muitas *failles* de seda, como de *rayonne*. Esses tecidos são guarnecidos de preferencia com xadrezes ou listas. Como exemplo, daremos dois tafetás pretos apresentados por Ducharne, um com xadrez e outro com listas formados por fios de *cellophane* preto muito brilhante. O tafetá com listas de setim é tambem uma das novidades. Albefeuille apresentou uma rica collecção de tafetás *glacés*

Vestido de tulle mordoré trabalhado com nervures.

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.
BAUME BENGUE
Apr. D. N. P. em 6-3-1913 sob o Nº
RHEUMATISMO-GOTA
NEVRALGIAS
Venda em todas as Pharmacias

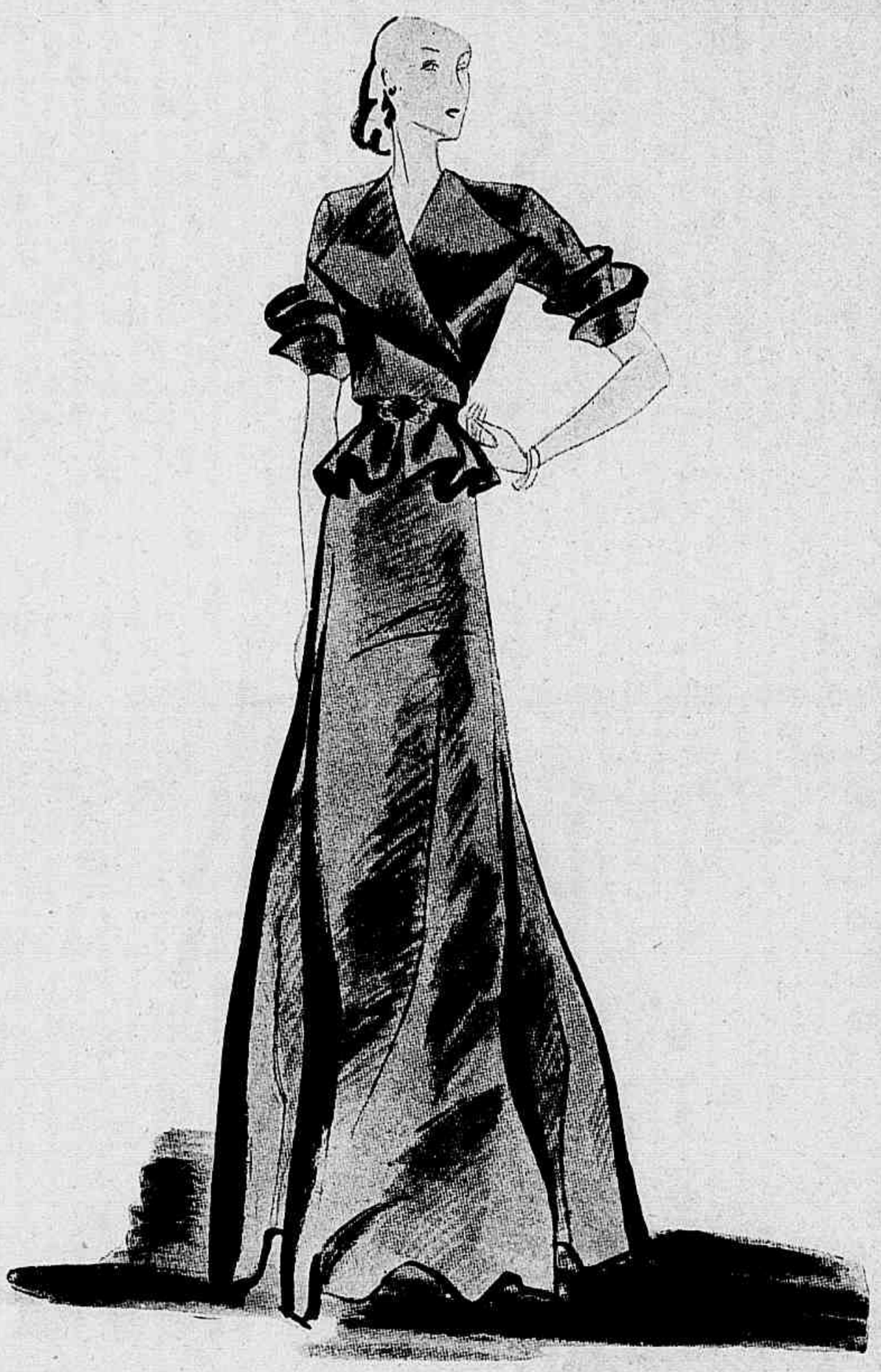


Tailleur e capa de tecido de xadrez branco e preto.

"Pepa" é o nome que Edmond Courtot poz neste ensemble, vestido e casaco de crepe romain vermelho chamma; as mangas bordadas com lantejoulas quadradas do mesmo tom.

PELLOS DO ROSTO
Cura garantida sem cicatriz e sem dôr
DR. PIRES
(Com pratica dos Hospitaes de Berlim, Paris e Vienna).
PRAÇA FLORIANO, 55 - 6.º andar — Rio
Cinelandia — Tel. 22-0425
Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro da cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam.
Nome_____ Rua_____
Cidade_____ Estado_____

"Mirage" é o nome que Agnès Drecoll poz neste ensemble vestido e casaco de *cellophane*; a pala do vestido de lamé azul claro e prata. O casaco guarnecido com pello de raposa prateada.



"Cyrille" foi baptizado este tailleur para *cocktail*, de setim duqueza marron, guarnecido o cinto com uma fivella trabalhada, de metal.

"Jazz" foi baptizado este vestido de linho guarnecido com um cinto de camurça marron com fivella dourada.

Lucien Lelong poz o nome de "Bergerade" a este ensemble: vestido decotado e casaco de tafetá furtacôr azul-pavão e verde. A saia de grande roda toda guarnecida com pespontos.

com coloridos antigos: verde bronze, *vieil or*, azul de aço, côr de chumbo. E' interessante observar que nos tecidos de fantasia predominam os desenhos de flôres no genero campainha, taes como o *muguet*, campanula, tulipas, etc. Ahi, tambem, a escolha é vasta, todas as formulas estão representadas: pequenos, médios e grandes *bouquets*.

MARINETTE

Pensamentos

Na vida cada parcella de felicidade é comprada á custa dum esforço.

✦

O que põe o bem-estar antes do dever é incapaz de ter independencia.

GASPARIN

✦

Ha entes que atravessam a vida como a aragem da primavera que tudo vivifica na sua passagem.

MME. DE NÉCHER

✦

Nada é mais doloroso que perder a estima dum ente que se ama.

"Sylvie" é o nome deste panamá de papel azul claro, guarnecido com gros-grain preto e véu do mesmo tom.

Fraqueza nas Costas —FADIGA, DEPRESSÃO

Soffre V. S. de dôres nas costas, dôres vibrantes e ardentes nos musculos, as agonias soffridas resultantes dos males do acido urico, articulações endurecidas e inflammadas? Está V. S. sendo victimado por perturbaçõs da bexiga? Apparecem em sua pelle manchas e feridas causadas pela impureza do sangue? Perdeu V. S. o seu antigo vigôr e vitalidade? Torna-se o trabalho odioso e não lhe interessam os prazeres que os demais desfructam? Pois bem, dizendo-lhe francamente, V. S. não poderá agir de melhor forma, do que começar immediatamente a tomar as Pilulas De Witt.

Resultados em 24 Horas

Logo na primeira dose, em 24 horas, V. S. notará como é extraordinario o seu effeito. Persevere, e V. S. logo sentirá e terá a apparencia de ser annos mais moço desfructando promptamente todos os antigos prazeres da juventude.

Sim, se V. S. começar a tomar hoje as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, terminará sua fraqueza, purificará o sangue, acabará com as insomnias, dôres pelo corpo, males da bexiga e recuperará todo o vigôr que proporciona os prazeres da vida.

As Pilulas De Witt, devido sua popularidade têm sido imitadas. Para o bem da sua saúde, e para o bem do seu bolso, rejeite terminantemente todas as imitações. Peça e certifique-se em receber o medicamento genuino com 50 annos de fama universal, ao qual milhares de pessôas devem a saúde e vitalidade recuperadas.

RINS SADIOS ELIMINAM O ACIDO URICO

PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dôres nas Costas, Dôres Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Impureza do Sangue, Lumbago, Perda de Vigôr, Perturbações dos Rins, Dôres nos Quadriz e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

CIDADÃO - MOMO

O Cidadão-Momo recebendo a chave da cidade para o triduo da Folia.

A voz de Francisco José

Um antigo governador de Fiume enviou, o mez passado, ao Museu do Parlamento hungaro um disco de phonographo no qual foi registada, em 1915, a voz do imperador Francisco José.

Em Budapest dá-se a esse documento tanto maior apreço quanto é certo que Francisco José sentia verdadeira repulsa pelos inventos mecanicos. Não ha quem ignore que o soberano tinha verdadeiro horror aos automoveis, telefone, machinas de escrever e só assignava documentos escriptos á mão.

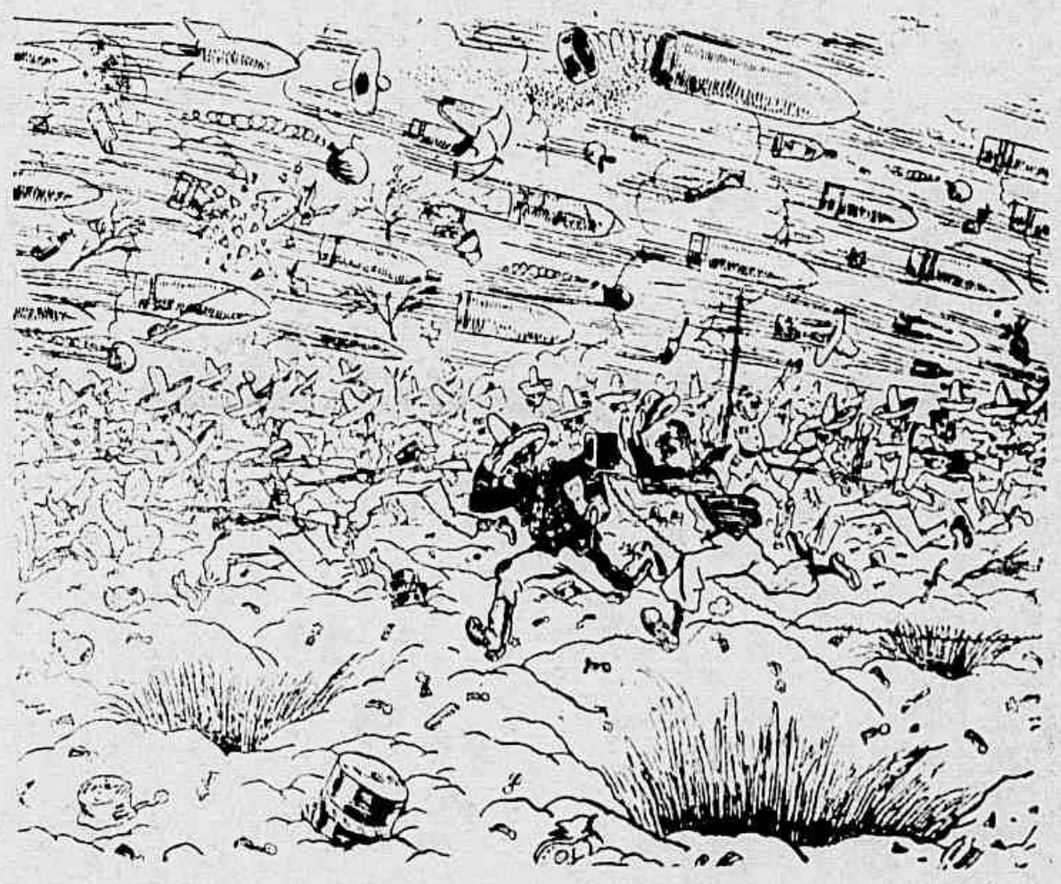
Pirandello no Index

O Osservatore Romano, *num dos seus ultimos numeros aqui chegados, publica, em primeira pagina, um artigo sobre o renascimento do paganismo pelo mundo inteiro.*

E' curioso notar como o orgam officioso do Vaticano denuncia, em especial, a introducção do paganismo na litteratura italiana e condemna uma peça de Pirandello: Pensaci Giacomino.

Esse artigo deixa depreender que a peça referida e talvez toda a producção do famoso escriptor theatral, que acaba de receber o Premio Nobel, estão em risco de ser postos no index, como a obra de Gabriele d'Annunzio. Nos meios competentes assegura-se que a Congregação do Index examina o "caso" Pirandello e que a sua decisão está imminente.

Guerra na America Central



O RADIO-REPORTER — Por favor, capitão: uma palavra para os meus ouvintes!

NO REINADO DE MOMO

Um aspecto do lindo baile do America F. C.

Na America do Norte

— E pensar que démos vinte mil dollares aos kidnappers para que elles nol-o restituissem!

HA LOÇÕES QUE RECOMMENDAM QUEM AS USA. E HA LOÇÕES QUE SE RECOMMENDAM.

A LOÇÃO "ORBLEU" É RECOMMENDADA POR TODOS, E A TODOS RECOMMENDA.

LOÇÃO Orbleu

Campeão de encommenda

O sr. Jay Gould, recentemente fallecido nos Estados Unidos, era um dos sete filhos de George Gould e neto, por conseguinte, do primeiro Jay Gould, rei dos caminhos de ferro e fundador da dynastia. Era um dos membros mais conhecidos de numerosissima familia.

Assim que poude empunhar uma raquette resolveu seu pae que elle se tornasse um campeão de tennis. O joven Jay Gould teve por professores nesse amavel sport os melhores profissionaes da America do Norte e da Inglaterra.

Em 1906 ganhou o campeonato de amadores dos Estados Unidos. Conservou-o até 1925. Em 1907 e 1908 ganhou o campeonato de amadores da Inglaterra. Foi até hoje o unico americano que realizou tal proeza.

A sua maior victoria conquistou-a Jay Gould em 1914, no Philadelphia Raquet Club, batendo o jogador londrino Covey no campeonato do mundo de amadores e profissionaes.

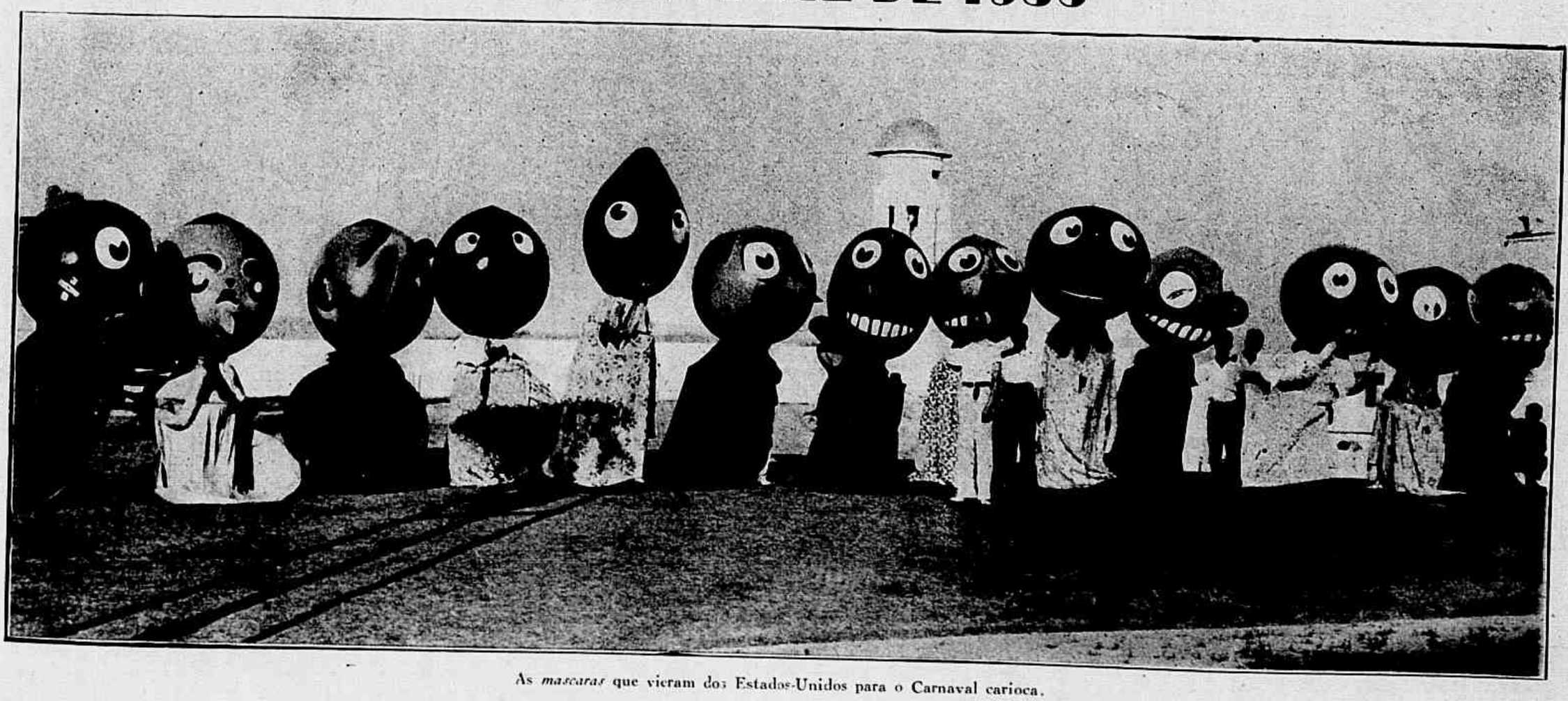
Só dessa vez tal titulo foi, até hoje, conquistado por um amador.

O Carnaval das Repartições

O Bloco da Casa da Moeda na Praça Mauá.

O ALPINISTA DE CIMA, *ao companheiro* — Um pouco mais de coragem, amigo, e attingiremos uma culminancia onde, até hoje, ninguem chegou!

O CARNAVAL DE 1935



As *mascaras* que vieram dos Estados-Unidos para o Carnaval carioca.

HOJE

1.ª NOITE DO

CASINO ATLANTICO

a maravilha do POSTO SEIS

com um

DUO AMERICANO

cheio de "it"

e um grupo de "girls"

QUENTES COMO PIMENTA

K. A. F.

Os ratos constituem um flagello contra o qual o homem moderno cada vez mais se empenha e se esforça —mas até agora com bem fracos resultados.

Tudo se tem tentado para destruir esses roedores insaciaveis, autores de prejuizos que annualmente sobem a milhares e milhares de contos de réis; no emtanto, não parece que o seu effectivo haja consideravelmente diminuido...

Um australiano annuncia agora para o terrivel problema uma solução que, pelo menos, não deixa de ser imaginosa: Apanham-se, com quaesquer armadilhas, alguns ratos vivos. Matam-se as femeas. Dá-se a comer aos machos, copiosamente, a carne das femeas e, ao cabo dalguns dias desse regime, põem-se os mesmos em liberdade. Esses machos, privados das suas companheiras, tornam-se furiosos e, além disso, acostumados a comer carne de rato — que lhes proporciona, pelos modos, gozo identico ao que sentem os anthropophagos —desatam a devorar os seus semelhantes e para isso fazem verdadeiras carnificinas.

Rato contra rato... Essa especie de homeopathia tem dado, ao que parece, excellentes resultados na Australia, onde existe uma sociedade para esse fim especial, intitulada K. A. F. (iniciaes de Kill all females "destruir todas as femeas"). O mesmo processo se emprega já no jardim zoologico de Manchester. E, ao que diz um jornal parisiense, tratava-se de obter que a Prefeitura de Policia da capital franceza acrescentasse aos seus serviços de "desratisação" uma secção de K. A. F.

Os thesouros duma caverna

Na Asia Central, nos montes Chaldymir, encontra-se uma das maiores cavernas do mundo. Chama-se Kou-i-Goul, o que significa "Fonte do Desapparecimento". Innumeras lendas a celebram na litteratura arabe.

Nessa caverna foram recentemente descobertos esqueletos que datam de mais de mil annos.

Algumas grotas, ligadas entre si por largos corredores, medem setenta metros de altura.

Não se encontraram os thesouros immensos de que reza a tradição oral, mas sim ricas jazidas de zinco, manganez, estanho e prata.

As pesquizas correm por conta do Instituto Lomonossov, de Leningrad.

O Carnaval das Repartições

O bloco da Casa da Moeda, num aspecto parcial.

Se já houvesse Cine-Jornal

Napoleão, *em Austerlitz* — Estou contente por ter ganho e tratarei, na proxima vez, de fazer o mesmo.

A indulgencia é o grande segredo da felicidade.

O ultimo soldado da Retirada da Laguna

O general Costa Campos visitando, na Freguezia do O', o monumento commemorativo dessa celebre expedição.

95 ANNOS DE NOIVADO

Durante 95 annos, "ella" e "elle" guardaram uma relativa fidelidade, relativa porque ambos contrahiram matrimonio tres vezes. Mas embora um pouco tarde, já centenarios, quizeram justificar a affirmativa: o primeiro amor nunca se esquece.

Viviam os dois na mesma povoação servia. Criaram-se juntos; cresceram, estudaram e brincaram, um ao lado do outro, e assim, sem que déssem por isso, duas creançolas, Vasela Vashovitch e Tesho Pavelovitch, ficaram um dia surprehendidos com a noticia de que eram noivos.

Tinha ella então onze annos e elle quinze. Isso foi em 1839, isto é, ha noventa e seis annos. Tesho era um rapaz decidido. Um dia apresentou-se em casa della e pediu a sua mão.

— Vasela e eu nos queremos — disse ao pae — e decidimos o nosso casamento, se nos der o seu consentimento. Depois iremos para Belgrado trabalhar.

O pae de Vasela era um camponez atrazado, e acreditou não haver entendido bem a proposta.

— Como é? Querem casar-se? — repetiu assombrado.

— Sim, sim, queremos — tornou o rapazinho — Ha muito tempo que somos noivos.

Aconteceu, então, uma cousa bastante desagradavel a Tesho. O pae de Vasela apanhou-o cuidadosamente pelo pescoço e fêl-o descer a escada sem tocar um só degrau. Quando o joven namorado estacou ao portal, ouviu ainda a voz furiosa do camponez que guinchava:

— Já para fóra, *seu* fedelho! Ella tambem terá o seu quinhão, não tenha duvidas...

*

Passaram-se os annos. Ao chegar aos vinte, Tesho abandoncu a povoação natal e foi para Belgrado occupar um logar de varredor. Vasela escrevia-lhe de vez em quando e animava-o, para quando conseguisse uma situação economica relativamente independente voltar ao povoado e casar-se... Mas, pouco a pouco, as cartas foram chegando mais espaçadamente. Um dia, Tesho soube que Vasela estava inclinada para um rico possuidor de gado; elle, de seu lado, tinha outra noiva, uma criada muito bonita.

Dois mezes depois, Vasela e Tesho se casaram... Porém... ella com o homem do gado e elle com a criada...

De qualquer modo, embora apenas como amigos, os dois antigos namorados continuaram a escrever um ao outro, de longe em longe. Tesho enviuvou e tornou a casar duas vezes. Vasela, cujo primeiro marido fallecera tambem poucos annos após o casamento, contrahiu segundas nupcias e depois terceiras... Os annos continuaram a correr. Guerras, revoluções, coroações de reis, epidemias, inventos... Os olhos attonitos de Vasela e Tesho contemplaram o desfile interminavel dos annos que compõem um seculo. Mas, embora não fosse senão á entrada de cada anno, continuavam escrevendo-se, para se felicitar mutuamente.

Até que ha uns mezes Tesho voltou ao povoado, e os antigos noivos se encontraram frente a frente. Estavam viuvos os dois outra vez... E casaram-se. Com os seus cento e seis annos — ella; com os seus cento e dez — elle... Foram de braços dados á igreja, para serem abençoados.

FRANCISCO JUCAR

A ALTA SOCIEDADE
PETROLINA
MINANCORA
E' o Tonico capilar das elites

E' a vitalisação cientifica, moderna, das celulas capilares, forçando a sua radioatividade numa juventude permanente: remedio, loção, alimento. Tonico biologico, anticetico, microbicida, contra **CASPA E AFEÇÕES** do couro cabeludo, para todas as idades. Vende-se nas boas Drog., Perf., Farm., desta cidade a 10$000 A Farmacia Minancora, Joinville, remette 6 frascos por 60$000 réis.

O Carnaval das Repartições

A passagem do Bloco dos Correios e Telegraphos pela Avenida Rio Branco.

O REINADO DE MOMO

Grupo de odaliscas e sultões que fez successo no Carnaval que passou. Nelle vêem-se, em pé, da direita para a esquerda, a senhora Zizinha de Carvalho, esposa do escriptor Albertus de Carvalho, o menino "Nequinho", filho do casal; senhorita Maria da Rocha, Jacques e Iria. Sentadas, na mesma ordem, senhorita Irene, senhora Cecilia de Carvalho Ferreira e senhorita Lina.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A ASTROLOGIA offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereco e 600 reis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Meu endereco: Prof. PAKÇHANG TONG. Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)

Uma galeria real

As novas notas de banco canadenses formam uma verdadeira galeria de retratos reaes.

Essas notas, que são de nove valores differentes, vão de um a mil dóllares. As de uma dóllar teem a effigie do rei Jorge V e as de dois dóllares a da rainha Mary.

O principe de Galles figura nas de cinco dóllares; nos de dez, a princeza real Mary, lady Harewood; nas de vinte, a princezinha Elisabeth, filha dos duques de York. Este tem o seu retrato nas de cincoenta dóllares e o duque de Gloucester nas de cem.

Aos dois mais altos valores, quinhentos e mil dóllares, correspondem respectivamente os retratos de sir John Alexander Mac-Donald, "Primeiro dos Primeiros", do Canadá, em 1867, e sir Wilfrid Laurier.

Pensamentos

As mulheres prestam sempre mais attenção ás homenagens que lhes são recusadas do que ás que lhes são prestadas.

✦

Como o incenso só recende depois de queimado, a gloria dos grandes homens refulge sem eclipse depois da morte.

✦

O desprezo da riqueza provém ordinariamente do desgosto de a não ter, ou da incapacidade para alcançal-a.

✦

A felicidade não se dá, troca-se.

Quando as proprias amigas admiram sua belleza

No "footing" elegante da Avenida, todos os olhares sentiam-se attrahidos pela singular belleza de uma gentil senhora, que passava, elegante e despreoccupada, deixando transparecer uma alegria sadia e um bem-estar que antes não lhe eram peculiares.

E as suas proprias amigas, sentindo ferir-lhes, talvez, a inveja, olhavam-na disfarçadamente, como querendo descobrir o segredo dessa radiosa belleza, sem comtudo o conseguirem.

Felizmente, após uma serie de indagações, podemos informar o meio pelo qual a gentil dama conseguiu remoçar a sua formosura. E' que fizera um tratamento interno pelo W-5, o moderno preparado opotherapico em drageas, que actúa sobre as glandulas do organismo, corrigindo os transtornos ovarianos e promovendo o rejuvenescimento da epiderme de todo o corpo. Deste modo, W-5 elimina as rugas, os pés de gallinha, "double-menton", os póros abertos e combate acnes, eczemas, cravos, pigmentações e outros males que muitas vezes enfeiam uma bonita senhora.

W-5 é distribuido pelo Departamento de Productos Scientificos, á Av. Rio Branco, 173-2.º, Rio de Janeiro, teleph. 22-1686, e á rua S. Bento, 49-2.º, em São Paulo, onde são offerecidas, gratuitamente, litteraturas illustradas, estando ahi uma pessôa especializada para prestar todos os informes que se fizerem necessarios.

A Travessia de São Paulo a nado

1 — Joel Nelly examinando os numeros dos concorrentes da travessia de São Paulo. 2 — Aspecto apanhado durante a travessia. 3 — Grupo geral dos nadadores, antes da partida. 4 — Sahida da 1.ª turma, de 300 nadadores.

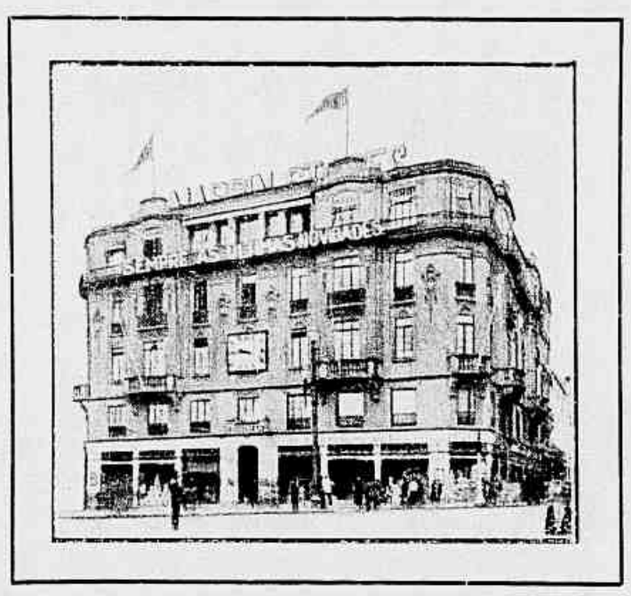
Matinées Infantis

1 — Orfeão Portuguez. 2 — Tijuca Tennis-Club.
3 — Fluminense F. C.

Jornal de São Paulo

PRO BRASILIA FIANT EXIMIA

Arthur de Vasconcellos — representante geral da REVISTA DA SEMANA — Rua de S. Bento 51-12.º sala 1226. Edificio Martinelli. Caixa Postal 1817 — Telephone 2-7455 — End. Telegraphico ARTUS — S. Paulo.



MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

Os maiores estabelecimentos de Modas do Brasil *convidam V. Ex. a fazer-lhes uma visita na sua proxima vinda a S. Paulo.*

P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —

1 — O corso na Avenida de São João. 2 — No baile do Hotel Terminus. 3 — O corso na Avenida Paulista. 4 — O corso na Avenida Angelica. 5 — O baile infantil no Cine Odéon. 6 — O baile no Club Italico. 7 — No Club Portuguez. 8 — Mais um aspecto tirado no Club Italico.

1 — No Club Italico. 2 — As Damas Mysteriosas no Hotel Terminus. 3 — No corso da Avenida Paulista. 4 — No Portugal-Club. 5 — Em pleno corso. 6 — Madame Reynolds e suas alumnas. 7 e 9 — Baile infantil no Odéon. 8 — Baile dos Artistas no Cine Republica. 10 — Aspecto apanhado no C. R. T.

COMMUM é nos grandes povos policiados a commemoração de centenarios assignalando vultos ou successos magnos, universaes ou nacionaes. Começamos a imital-os em pratica de avigorar tradições e muito carecemos lembral-as.

Recordemos centenario a nós caro, o da publicação em 1835 da traducção franceza da obra allemã de Rugendas, *Viagem Pittoresca ao Brasil*, livro cujo texto e cujos desenhos nos mostram ha um seculo.

Tiveram os Rugendas tronco e prole em Augsburgo, a cidade bavara tão celebre no protestantismo pela Confissão de 1530 na qual tanto trabalhou a penna de Schwartzerde, por transformação hellenica Melanchton.

Em Augsburgo formou lar Jorge Felippe Rugendas, nelle a pôr batalhas e caçadas incruentas na téla. Quatro Rugendas, como Jorge Felippe nascidos e fallecidos em Augsburgo, continuaram as tendencias artisticas da familia, pintando ou gravando.

Bisneto de Jorge Felippe, do mesmo nome, dirigio a Escola de Desenho de Augbsburgo. Foi pae de quem deveria conhecer-nos e fixar-nos, Mauricio Rugendas, este bavaro de Augsburgo nascido em 1802, ás vistas da Europa Bonaparte apparecendo Napoleão e o consulado imperio.

Finda em 1821 a tragedia á Prometheu de Santa Helena. Rugendas parte depois para a America do Sul, a participar no Brasil de missão scientifica estipendiada por Alexandre I. Representava o czar no Rio de Janeiro o consul geral barão de Langsdorff, homem de sciencia e de viagens. Incumbido de perlustrar o nosso interior, Langsdorff organizou commissão a ella chamando o botanico Riedel, o astronomo Rubzoff, o zoologo Hasse e o pintor Rugendas. Aportando este ao Rio de Janeiro, não acceitou logar na missão. Indicou substituto, Amadeu Adriano Taunay, afastando-o assim da vivenda de familia na Cascatinha da Tijuca para figurar em commissão na qual Taunay encontraria morte, nas aguas do Guaporé.

Cinco annos levou Rugendas reunindo materiaes para a publicação da *Viagem Pittoresca ao Brasil*. Passado á Europa tornou á America do Sul, ahi em longa permanencia durante a qual accumulou pinturas a oleo e aquarellas, tendo organizado, a pedido de Frederico-Guilherme III rei da Prussia, uma serie de vistas sul-americanas.

A crêr em biographias, Rugendas morreu em 1858, na patria, em Weilhe'm, como a crêr na data do nascimento desappareceu ainda em vigor de idade, aos 56 annos.

Para nós viverá sempre pela *Viagem Pittoresca* cuja traducção franceza data de 1835. A versão do allemão para o francez foi devida ao conselheiro Golberry, da Côrte Real de Colmar, correspondente do Instituto de França, de varias sociedades sábias e cavalleiro da Legião de Honra. Sahio a obra dos prelos de Engelmann e Cia. editores em Pariz e Mulhouse, no Alto Rheno.

Memorando o centenario da valiosa publicação só poderemos d'ella dar ligeira idéa na angustia d'este artigo, preferindo pelo motivo exposto reproduzir alguns juizos de Mauricio Rugendas sobre o Rio de Janeiro.

Diz-nos elle da cidade no inicio do seculo transacto.

"As casas da cidade velha alinham-se na praia, como o consentem as pedregosas collinas marginaes; estendem-se ao sul até a capella de N. S. da Gloria, passando atrás do monticulo que supporta um convento na sua ponta mais avançada, tornando á enseada do Cattete, que não tem alturas, e mais longe, ao sul, á Praia Flamengo até a bahia de Botafogo. Entretanto mal se pódem considerar como parte da cidade o Cattete e Botafogo, por haver pouco seguimento nas ruas que os unem, muitas vezes interrompidas por jardins e plantações. Os valles em descida para a praia são ligados á cidade por numerosas casas de campo e por grande quantidade de jardins. O valle mais agradavel é o chamado Laranjeiras, nas cercanias do Cattete".

Observando o Rio informa ainda Rugendas:

"Na parte antiga da cidade as ruas são estreitas, mas regulares; cortam-se em angulo recto, quasi todas são calçadas e providas de passeios.

As casas d'este quarteirão são altas e estreitas, de tecto pontudo, nada na construcção lembrando clima tropical. Têm as casas quasi sempre tres ou quatro andares, e sómente tres janellas de frente. Sendo as janellas muito compridas a desproporção entre a elevação e a largura dos predios se torna mais impressionante.

Ha muito melhor architectura nas partes modernas da cidade, sobretudo no quarteirão de Santa Anna, ahi as casas mais baixas e os tectos menos pontudos, construindo-se agora varios edificios de muito bom gosto.

Nos quarteirões mais feios, na praia norte e na vizinhança do Sacco do Alferes, emfim nos quarteirões de Mata-porcos e de Cutumbi, as ruas muito irregulares e muito sujas. As habitações são na mór parte miseraveis cabanas construidas aqui, alli, ao acaso, ou apertadas umas de encontro a outras entre as collinas e o mar.

De resto o governo actual trabalha com grande actividade no embellezamento urbano, não sem encontrar muitas difficuldades: por toda a parte é preciso destruir rochedos para abrir ruas novas, caes, ou para dar maior regularidade ás construcções existentes.

A oeste do quarteirão de Santa Anna varios riachos e um braço de mar formam especie de pantano, o Sacco do Alferes, o qual separa esta porção da cidade dos quarteirões mais afastados, Mata-porcos e Catumbi. Atravessa-se o Mata-porcos por um caminho em fórma de dique, e passe-se pela ponte S. Diogo para ir ao Castello real de S. Christovão, a meia legua".

Poderia Rugendas escapar á exaltação de nossa natureza? Vejamos.

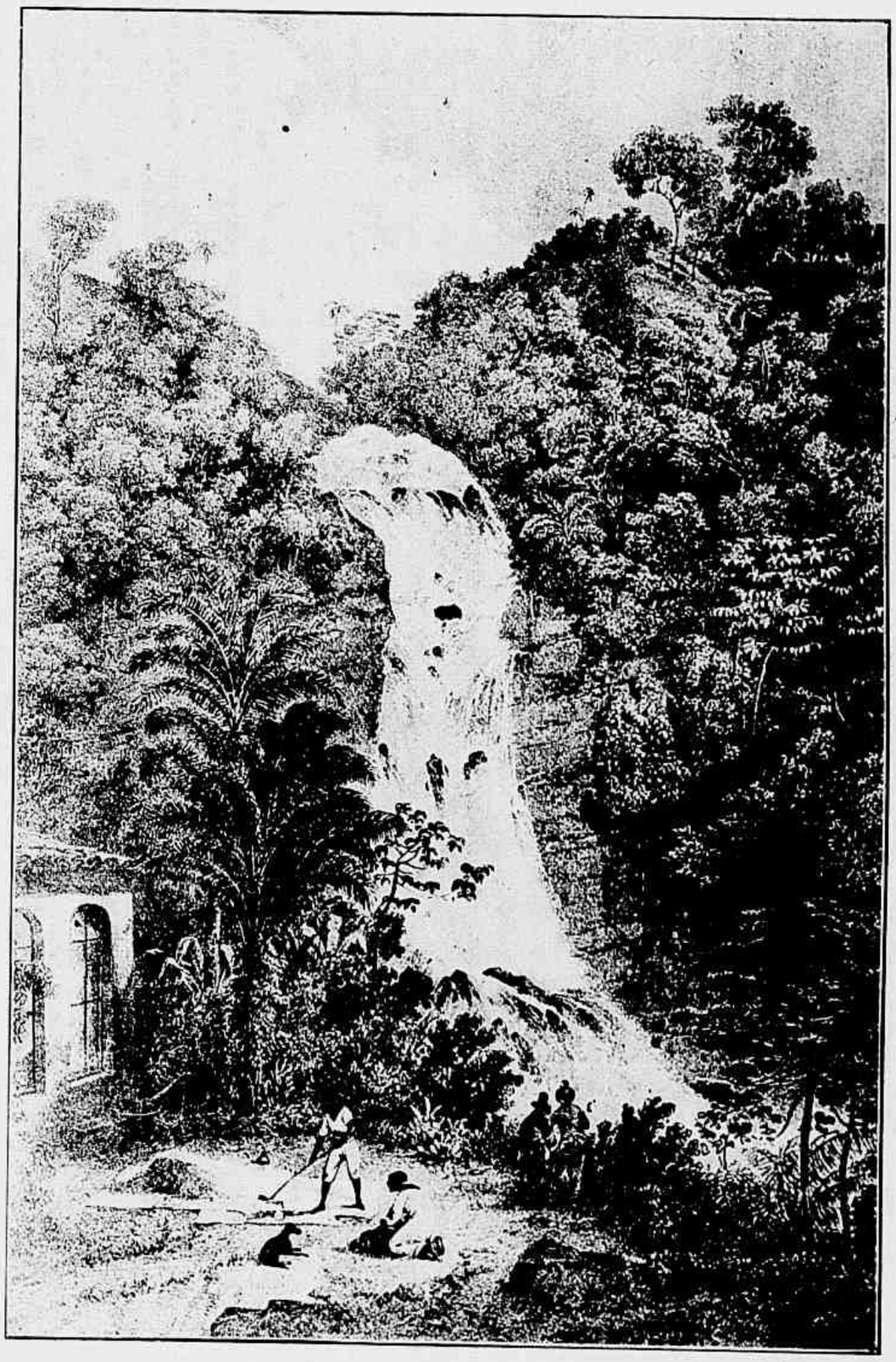
"No universo talvez sómente a região do Rio de Janeiro offereça nas paizagens bellezas tão numerosas e tão variadas, quer quanto á forma grandiosa das montanhas, quer quanto aos contornos da praia.

A riqueza e a variedade da vegetação não são menores. Permanecem na vizinhança immediata da cidade alguns grupos das grandes arvores das florestas primitivas que cobriam outr'ora as collinas e as faldas das montanhas."

Mostra-nos Rugendas, pintando com a palavra quando não com o desenho, a parte oeste da cidade, do lado do Sacco do Alferes. Tinha parte submersa na maré cheia ou na estação chuvosa, coberta pelo mangue, tambem presente no fundo da bahia e nas embocaduras fluviaes. Continúa Rugendas:

"Estão as praias da bahia do Rio de Janeiro quasi incultas; ha só algumas plantações espalhadas em frente á cidade, entre a Ponta da Gravata e a da Armação. Ficam no littoral as aldeias de Praya Grande e São Domingos, e mais longe a aldeiola de São Lourenço, habitada pelos descendentes da população primitiva do paiz."

Dos arredores então bem longinquos do Rio destaca Rugendas a Tijuca e nella a Cascatinha declarando em louvor desta: "o córte dos rochedos, o movimento da onda espumante e fervente não são menos admiraveis do que nas quédas d'agua do velho mundo. A riqueza da vegetação é immensa, e a bemfazeja humidade, a frescura do sitio parecem dar-lhe vigor novo e realçar-lhe ainda a magnificencia das côres, de modo que o esplendor das flores nas sebes, nas arvores e nas plantas só pode ser excedido pela copia e pela magnificencia das borboletas, dos beija-flôres e de outros passaros de plumagem variegada buscando abrigo contra o calcinante ardor solar.



Cascatinha da Tijuca. (Desenho do natural, por *Mauricio Rugendas*).

Pintor francez distincto, o Sr Thaunay, sobre pequena elevação em frente da cascata construio grata habitação, onde agora moram dous filhos d'elle, vivendo numa solidão e num repouso dignos de inveja e gozando a abundancia de formosuras espalhadas pela natureza em taes localidades."

Confessou Rugendas lhe ser difficil "pintar em traços geraes e pronunciados o caracter nacional dos Brasileiros, cousa tanto mais difficil quanto mal começavam a formar nação, participando, em geral, dos principaes traços do caracter portuguez; as classes elevadas, sobretudo nos portos de mar, inclinadas á mutação de costumes inglezes".

Comparando o povo de Lisbôa ao do Rio de Janeiro declara Rugendas: "Tudo no Rio de Janeiro é mais variado, rumoroso e livre. Nas partes da cidade habitadas pelo povo a musica, a dansa, os fogos de artificio dão a cada noite ar de festa e, si nas palavras que o bandolim acompanha, si nas conversas bulhentas dos grupos não ha muito vigor nem muita delicadeza, notam-se ao menos espirito e bom senso.

O povo de outras cidades maritimas, por exemplo o da Bahia, de Pernambuco, parece-se com o do Rio de Janeiro; mas ha menos leviandade nos habitantes d'aquellas cidades, sobretudo nos de Pernambuco. Estes têm tendencia a apegar-se a um assumpto qualquer, a entregar-se a elle com paixão e de alma inteira; assim parecem ao mesmo tempo mais impetuosos e mais grosseiros".

Não se occupa apenas Rugendas com a população branca, pura ou não, do Brasil. Merecerem-lhe muita attenção os indigenas e os africanos ou os descendentes de ambas as raças. Poz ao serviço d'elles não só as suas observações como os recursos do seu temperamento artistico.

Reconheceu Rugendas, a exemplo de muitos outros viajantes estrangeiros, a superioridade de condição dos escravos nas colonias hespanholas ou portuguezas perante as dos captivos nas colonias inglezas das Indias Occidentaes.

Grande parte da população escrava do Rio de Janeiro estava a serviço dos poderosos e dos ricos: "é artigo de luxo regulado mais pela vaidade de dono da casa do que pelas necessidades do lar".

"Aquelles escravos traziam librés, a mór parte de feitio muito antigo, e taes librés, ajuntadas ao volume dos penteados, os tornam verdadeiras caricaturas. Têm pouco trabalho ou mesmo nenhum; a sua alimentação é muito bôa; em uma palavra são seres quasi tão inuteis quanto os lacaios dos fidalgos da Europa, dos quaes imitam os vicios com grande facilidade."

"A mór parte dos escravos das grandes cidades sujeitam-se todas as semanas, ou mesmo todos os dias, ao pagamento aos senhores de certa quantia obtida no exercicio de diversas profissões: são marceneiros, sapateiros, alfaiates, marujos, carregadores, etc. Podem assim ganhar facil mais do que o senhor exige e com pouca economia conseguem, sem muita difficuldade, resgatar a liberdade dentro de nove a dez annos. Entretanto tal não acontece como se poderia suppôr, porque os negros entregam-se ás mais loucas despesas, sobretudo quando se trata de vestuario, de fazendas de côres vistosas e de fitas, dissipando nisto quasi tudo quanto ganham. Gozam em geral de muita liberdade e têm existencia muito supportavel, porque lhes pertence o dia inteiro, contanto que á noite regressem á casa, os os seus senhores só se preoccupando com elles quanto ao pagamento hebdomadario".

Longe iriamos querendo mesmo resumir as impressões de Rugendas na *Viagem Pittoresca ao Brasil*, obra cujas largas e nitidas gravuras lhe dão o maior realce. Varios lithographos, Engelmann, Joly, Adam Zwinger, Maurin, Vigneron auxiliaram a belleza e a perpetuidade do livro monumental de Rugendas.

Hoje, deleteriamente agitado o Brasil por influencias e theorias alienigenas, nocivas e dissolventes, grato e justo é appôr ao nome de Rugendas a seguinte menção: estrangeiro util.

Escragnolle Doria

Indiscreções de EVA

Maria Eugenia Celso é a escriptora eminente, a poetisa victoriosa que o Brasil todo admira. O seu nome tem illuminado as paginas dos diarios e revistas do Rio e dos Estados, e a "Revista da Semana" orgulha-se de contal-a entre as suas mais antigas e mais fulgurantes collaboradoras.

Um nome que é uma via-lactea, pelo fulgor intenso que tem.

Poetisa — os seus versos, na nossa lingua ou no idioma francez, são um indice maravilhoso da cultura feminina; conferencista — as suas palestras são um encantamento; prosadora — os seus livros atravessam o paiz, cortam os mares e surgem traduzidos, para gloria das nossas lettras.

Foi o que se deu com "Vicentinho" — uma das joias da litteratura brasileira, o livro que melhor fala do coração materno, que melhor resuma uma dôr de mãe. Com "Vicentinho", Maria Eugenia culminou, ascendeu gloriosamente e fez seu nome rutilar, inconfundivel, entre os das maiores escriptoras do seculo.

Dentro dessa personalidade litteraria de vanguarda, animando-a e exaltando-a, a figura veneravel da Mulher impeccavel, santa, insuperavel, indice inequivoco da Mulher Brasileira.

E por isso tudo a "Revista da Semana" sente uma alegria infinita inscrevendo o seu nome — illuminado pelo seu retrato — entre as personalidades do mundo feminino indigena que vêm dando brilho ás "Indiscreções de Eva".

As suas respostas trahem o espirito da autora. Em varias dellas adivinha-se a intenção subtil de evitar o assumpto, mercê de um pouco de blague, *que não fica mal á mulher. Na maioria, porém, vibra toda a belleza espiritual, toda a norma de vida de orientação consolidada da escriptora e poetisa, que responde com decisão, sem se arreceiar de ser indiscreta, enfrentando as interrogações com a serenidade das affirmativas.*

Fica bem assim, não acham? Um pouco de rigidez, de crueza, de verdade, e um pouco de indecisão, de diz-não diz, de charada...

Está certo, porque já na "Viuva Alegre" o poeta da opereta disse que as mulheres são charadas complicadas, que não teem decifração...

— Que pensa do divorcio?

— Vou pensar.

— Qual o typo que prefere? a gorda ou a magra?

— Magra, naturalmente.

— Se já fez versos, pode dar alguma amostra?

— Se me chamam de poetisa, é porque já devo ter feito alguns.

— Que diz da mulher na politica?

— Por emquanto não se pode dizer nada.

— Qual a profissão feminina que mais admira?

— Ecuyère.

— Que diz da mulher entrar para a Academia?

— Os academicos é que devem dizer.

— Qual a cidade de que mais gosta?

— O destino não me offereceu ensejo de gostar de muitas. Não posso preferir portanto.

— De sports, qual o preferido?

— Box, em camera lenta.

— Qual a sua occupação favorita?

— Não fazer nada.

— Gosta mais do cinema ou do theatro?

— Gosto de ambos, quando são bons.

— Qual a dansa mais attrahente: o tango, o fox ou o nosso samba?

— Como nunca dansei, nenhuma particularmente me attráe.

— Qual a lingua extrangeira que mais lhe agrada aos ouvidos?

— Francez.

— Qual a opinião que tem sobre a paz universal? Não poderia a mulher collaborar no desarmamento das nações?

— Se tivesse influencia politica mais preponderante, poderia talvez melhor do que os homens.

— Aprecia as aves e os animaes?

— De longe.

— Qual a sua idéa sobre o problema dos necessitados?

— Ajudal-os o mais possivel.

— Que juizo forma dos homens?

— Depende da hora.

— Acha justo o ciume, ou pensa ser elle uma prova de desconfiança?

— As duas cousas ao mesmo tempo.

— Se fosse obrigada a trabalhar, que meio de vida escolheria?

— O meu trabalho: escrever.

— Que diz do radio?

— Diversão que se torna facilmente flagello.

— Qual o genero de musica que aprecia mais: o classico ou o ligeiro?

— Conforme o estado dalma.

— Qual o seu ideal?

— Escrever uma obra prima.

— Que escriptor brasileiro aprecia mais?

— O que concorda commigo.

— Qual o escriptor extrangeiro que mais aprecia?

— O que está parecido com o humor do momento.

Botafogo F. C.

Tijuca Tennis-Club

·POR HORMINO·LYRA···

TOURO

ILLUSTRAÇÃO DE M. TULLIUS—

CORONEL... não venha ao caso o nome do criador, mas havia em Muricy um muito rico, possuidor de grande criação de gado vaccum.

O boi nabú, touro negro, lindo, bem feito, enorme, era o terror das fazendas da sertaneja cidade alagoana. Aonde ia, a acompanhar magote de vaccas, ficava senhor absoluto do terreno; e os outros touros e garrotes fugiam pusilanimemente, pois era tolice lutar com o nabú: morrer na certa.

Quando bezerro, fôra esquivo, indocil, e andava sempre a dar marradinhas nos outros bezerros. Certa vez, por ter arremettido contra um menino, desancaram-no; e o vitello enveredara pela mata enfezada e desapparecera.

Tinha-se noticia delle, de quando em quando.

Uma bella tarde, na fazenda do coronel ouvira-se o rosnar de um touro que se approximava; subito, acompanhado das vaccas leiteiras que vinham mais cedo para o curral, surgira á beira da estrada o nabú, um enorme onça atravessada nos chifres. Emquanto, espavoridas, fugiam algumas pessoas, umas se escondendo dentro de casa e outras trepando ás arvores mais proximas, elle, soberbo, galhardo, marchava de cabeça erguida em direcção ao cercado, roncando sempre.

Ao chegar ao curral, batera duas ou tres vezes com a pintada contra a cerca e deixara-a nos varaes da porteira. Em seguida, berrara com aspereza, sahira a correr, desapparecera na *caatinga*.

Do audaz felino, certo fugido de algum circo de cavallinhos ou, por perder a companheira, transviado de longes sitios afastados dos terrenos cultos, havia o nabú presentido a presença no campo onde pastavam as vaccas. Estas uniram-se timidamente num só grupo; assanhado, ficara o touro vigilante, contornando-as; irada, resolvera a onça apparecer em campo, disposta á luta.

Ia ser um duello de morte, como soe acontecer toda vez que se enfrentam dois inimigos das suas especies. Não demorara o combate entre os temiveis adversarios.

A pintada parecia calma a abanar com a cauda para um e outro lado, a aguçar as presas e como a experimentar as garras agudas e retracteis. O touro afastara-se das companheiras; tinha toda a attenção voltada para o importuno forasteiro; a modo afiava as pontas dos chifres no chão, a modo experimentava firmar-se nos cascos. Como que ambos examinavam as suas armas da defesa natural do instincto; e um caminhava lentamente, cautelosamente ao encontro do outro. A certa distancia, pararam.

A pintada era muito grande, muito gorda e foi bastante infeliz no primeiro salto para cahir sobre o lombo do pachyderme; pois este, com agilidade inaudita, ao invés de se agachar e correr para a frente, como sempre acontece, afim da onça errar o pulo, levantara-se nos pés posteriores, alcançara-a com os chifres, fêl-a rodar pelo chão e nunca mais lhe deu tempo de se aprumar.

Fôra rapida a scena. Depois ficara o ruminante ao longe, esperando o ultimo alento do carnivoro feroz; quando então o levantara nos chavelhos e o levara como trophéu de guerra!

✦

Todos os dias chegavam queixas contra o atrevido touro: ora esperto vaqueiro, por milagre, escapara dos chifres do nabú; ora novilho com fumaças de touro valente quizera medir-se com o selvagem e, quando tentara fugir, fôra perseguido pelo mesmo, que só o deixara em paz, depois de o ver por terra e de o pisar freneticamente com os cascos, dando-lhe chifradas de morte.

Começara o criador a offerecer vantagens pecuniarias a quem lhe trouxesse o touro vivo para o curral, afim de o vender a certo funccionario do Ministerio da Agricultura, o qual, pelas informações obtidas acêrca da belleza do animal, desejava adquiril-o por encommenda do posto zootechnico, pertencente ao municipio de cidade mineira.

Foram feitas varias tentativas. Reuniam-se diversos vaqueiros afamados; investiam contra o nabú, e o fracasso era positivo. O panico dominara os sertanejos; ficavam estes envergonhados, humilhados com esses factos que corriam mundo fóra, como presumiam elles.

✦

Chegara a Muricy a fama de sertanejo bahiano. Tinha este força terrivel nos olhos; e não havia animal, fosse bravo como fosse, que não ficasse manso como cordeiro na presença delle. Animalzinhos, como preiá, mocó, morriam desde que lhes cravasse os olhos com má tenção; e, assim, qualquer ave.

Porém morava tão longe o afamado bahiano.

Onde houvesse uma pessôa disposta a enfrentar o nabú, não mediria sacrificios o criador: queria era ver-se livre do selvagem.

E veio o homem de tão longe e comprometteu-se a trazer o touro, a deixal-o amarrado no quintal da Camara Municipal de Muricy.

Mais de vinte vaqueiros, em linda manhã, acompanharam-no para lhe ver o prestigio da força dos olhos.

Em meio do caminho, ouviram clamor plangente.

— Sei, dissera um vaqueiro: o Chico Taioba matou hontem uma novilha num campinho, ali perto. E' a boiada que está no chôro.

Realmente, lá estava uma onda de bois e vaccas gemendo, comprimindo-se, pranteando-se diante das manchas ainda frescas do sangue de um seu semelhante, e numa solidariedade commovente...

Chegavam uns, sahiam outros.

Dialogaram os homens:

— Estará ali o nabú?

— Quem sabe?!

— Pode ser...

— Numa occasião destas, elle não implica com os outros.

— E' quando todos são muito unidos..

— Querem ver?! E' aquelle marruá preto que vai sahindo da manada.

Um do grupo mostrava-o ao bahiano com o cabo do relho.

O sertanejo persignou-se. Depois seguiu só e apeou-se perto do boi selvagem. Este, solidario com os outros, ainda estava commovido: a agua ainda lhe manava dos cantos dos olhos. Entretanto, começou a escavar o chão com os cascos, com os chifres, sem comtudo investir contra quem delle se approximava.

Aplacou-se em seguida a ira assanhada do touro, e o caboclo velho passou-lhe a mão no lombo, no cachaço, a modo conversou com elle, botou-lhe as peias que quiz, pendurou-lhe o cambão no pescoço e trouxe-o pacatamente.

✦

Quando escrevia eu este conto, lembrava-me no momento do touro preto de armas compridas e reviradas na ponta a escavar a terra, impaciente, a pisar a arena, ameaçador, em cujo pescoço musculoso o conde dos Arcos, na sorte de rojão, embebera o ferro com pericia admiravel, para mais tarde, em doloroso lance, perecer pelas armas do boi enraivecido.

Lembrava-me do marquez de Marialva que, firme e intrepido, pisara a praça, zombando da fera, zombando da morte, sem obedecer ás ordens de el-rei, pois Sua Alteza mandava nos vivos e elle ia morrer! Aquelle era o corpo de seu filho! Sua Majestade podia tudo, menos desarmar o braço do pai, menos lhe deshonrar os cabellos brancos!

E o pai amargurado desabrochara do filho o talim e cingira-o, e levara-lhe a espada com a qual pretendia vingar a morte do bravo e infeliz cavalleiro; e o ancião com os olhos chammejantes devorava o touro, provocando-o, para o combate sob um silencio gelido e profundo, aparando a peito descoberto a sua marrada, e enfrentava-o com a espada a brilhar nos ares, para, em seguida, lh'a enfiar na nuca até os copos.

Tinha em mente as palavras de Pombal dirigidas ao velho fidalgo: os portuguezes como o senhor marquez de Marialva eram para dar exemplos de grandeza d'alma e não para os receber... Tinha em mente toda a "Ultima corrida de touros em Salvaterra".

Ninguem presuma, entretanto, seja este um trabalho de ficção, inspirado pela leitura do romancista da "Mocidade de D. João V". Não; porque é authentico este conto: foi meu pai quem m'o contou, quando fui visital-o nas Alagoas.

Elle, um dia, a conversar commigo, disse-me na mais santa intimidade:

"Hormino, como gostas de escrever historias, vou contar-te uma que ninguem me contou".

Narrada a historieta, concluira meu pai:

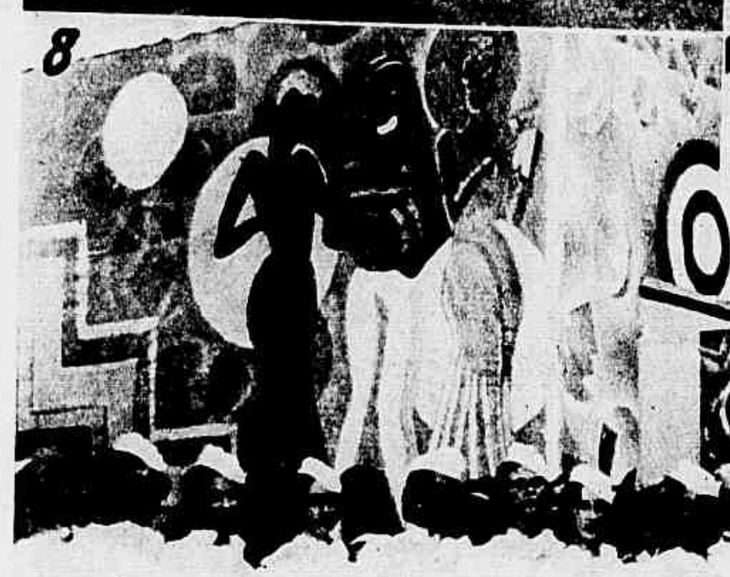
"Ninguem me contou: eu presenciei, eu vi passar o feroz nabú, terror das fazendas de Muricy, ao lado do caboclo velho, como que amedrontado, cabêça baixa, manso, humilde, sob o ambiente de pavor e estupefacção do povo curioso que, nas ruas da cidade sertaneja, aguardava a passagem do afamado touro".

Recordar é viver duas vezes...

1 — Matinée infantil no Botafogo F. C. 2 — O cordão feminino dos Aquaticos do Club Internacional de Regatas. 3 — As creanças premiadas na matinée infantil do Orfeão Portuguez, com o jury. 4, 5 e 8 — Tres aspectos do baile da Grupo dos Aquaticos do C. I. de Regatas. 6 — Matinée infantil no Club Municipal. 7 e 12 — Matinée infantil no C. R. Flamengo. 9 — Matinée infantil no America F. C. 10 — Matinée infantil no Club Naval. 11 — Matinée infantil no C. R. Botafogo.

6

7


8

9

10

11

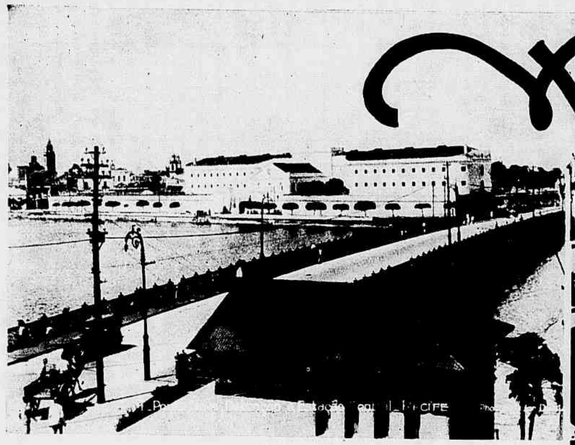
12

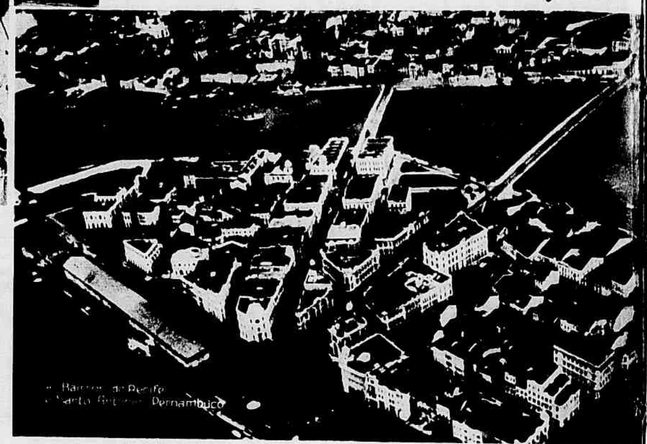
Ecos do Carnaval

O CORSO

Recife — a Veneza Brasileira

por Lima Figueirêdo





11 - Bairros do Recife e Santo Antonio - Pernambuco

Abrigada pelos arrecifes que aguentam a furia do Oceano, protegendo a costa, e banhada pelos rios Capiberibe e Beberibe, que num beijo prolongado se confundem e correm unidos para o pélago profundo, a capital pernambucana offerece, com suas explendidas pontes, um aspecto veneziano.

A elegante e moderna cidade de Recife compõe-se, de um modo geral, de quatro bairros: Santo Antonio, Recife, São José e Bôa Vista. O primeiro desses bairros tem o facies de uma verdadeira peninsula e liga-se por bellissimas pontes aos bairros de Recife e São José. Em terra firme fica apenas o de Bôa Vista.

9 - Bairros do Recife e Boa Vista - Pernambuco - Arrecifes

A cidade é plana, bem edificada e magnificamente arruada. As suas principaes praças exhibem encantamento e offerecem bem-estar: a da Republica, a do Commercio, da Independencia, Arthur Oscar, Arthur Osorio, Jahú, Adolpho Cirne, Oliveira Lima, Joaquim Nabuco e muitas outras.

Linhas de bondes confortaveis cruzam em todos os quadrantes e levam-nos até á historica cidade de Olinda, onde a par das reminiscencias do passado se gosam as delicias duma attrahente praia, banhada por um mar furioso que se enovela sobre a areia alva descrevendo cycloides e volutas em ondas violentas e rapidas. Foi Olinda outrora capital do Estado e incendiada pelos hollandezes a 25 de Novembro de 1631.

Agradabilissimos passeios se usufruem em Recife, destacando-se de todos elles o da praia da Bôa Viagem. Panorama selvagem, coqueiros flexiveis baloiçados pela brisa maritima, o areial extenso e alvinitente, os cajueiros pejados de fructos, as pitangueiras salpicadas de rubro e o mar meigo como a sussurrar á praia um segredo gostoso, constituem um conjuncto que agrada, que prende, que se grava para sempre na retentiva.

Tudo que se desejar encontra-se em Recife: hoteis de primeira ordem, cinemas vastissimos e theatros modernos, faculdades, collegios, casas de chá, campos de sport, emfim tudo.

✦

O porto de Recife é um dos melhores da America do Sul. A 200 metros do litoral e com uma largura variando de 20 a 60 metros, os arrecifes se desenvolvem numa extensão de cerca de 4 km, formando magnifico quebra-mar que offerece aos navegantes excellente porto — calmo e seguro.

Esses arrecifes são de origem coralina e se desenvolvem do estado do Ceará até ás proximidades da cidade de São Salvador. São oriundos de esqueletos de polypos e ostentam fórmas variegadas, sendo as principaes as franjas, as barreiras e os atolls. As primeiras se ligam ao continente, de quando em quando, por tenuissimos isthmos. As segundas formam verdadeiras barragens, deixando, entre ellas e o litoral, um canal. Os terceiros são méras ilhas circulares com uma lagôa no interior.

Defendido por esses presentes da Natureza, o porto de Recife abriga navios de todos os calados, exportando assucar, alcool, algodão, café, pelles, tecidos e fructas frescas ou em doce.

Bairros do Recife, Santo Antonio e Boa Vista - Pernambuco

Dada a configuração do nosso continente, o porto de Recife é a primeira mão que dá bôas vindas aos navegantes europeus e por isso está-lhe reservado um futuro promissor.

Foi a cidade de Recife visitada, quando ainda em embrião, pelos navegadores francezes, inglezes e hollandezes.

O inglez Lencaster certa vez occupou a cidade, em 1595. O commandante portuguez mandou um parlamentar propôr-lhe uma conferencia. O corsario britannico ao receber o enviado declarou-lhe: "Quando nada podem fazer com a espada recorrem á lingua fallaz, pois fé e verdade são cousas que não conhecem. E para que havemos de parlamentar? Com o favor de Deus houvemos a quanto vinhamos, e bem pouco prudente seria deixal-os fazer que nos tirassem com astucia o que ganhámos com a força". E mandou dizer que enforcaria o primeiro que trouxesse qualquer proposta.

Os hollandezes permaneceram senhores daquelle recanto pelo espaço longo de 24 annos.

Apezar de tudo isso sentimos um orgulho formidavel ao sabermos que todo o commercio e as principaes fortunas de Recife pertencem exclusivamente a brasileiros.

✦

Em virtude da vontade ardorosa com que os alienigenas procuravam estabelecer-se no Brasil, foi o porto de Recife convenientemente fortificado. Ainda hoje se vêem as ruinas das fortalezas que foram erigidas em defesa da patria e que hodiernamente, consumidas pelo tempo, sómente dão uma pallida ideia das luctas gigantescas que alli se travaram.

Brum — Artilhado com 48 canhões defendia a entrada do magnifico porto de Recife. Outrora, em 1630, com o nome de São Jorge, resistiu galhardamente ao ataque batavo. Actualmente está sendo reconstruido para agasalhar uma unidade do Exercito.

Santo Antonio do Buraco — Com 23 peças guardava a ourela litoranea entre Olinda e Recife.

Forte do Mar — Situado na ponta sul de Recife cruzando fogos com os dois primeiros.

Santa Cruz — Com 23 canhões. Construido pelos hollandezes na extremidade sul da ilha de Itamaracá, impedia que os navios corsarios alli fizessem base para em seguida investir contra a cidade.

✦

Pernambuco commemora neste mez o quarto centenario de sua colonização.

O progressista estado nordestino encerra, por si só, as paginas mais brilhantes da historia do Brasil colonial.

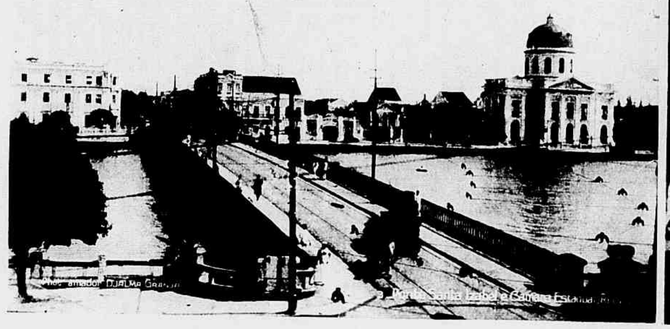
Paginas de ouro rutilante ali escreveram o brasileiro Vidal de Negreiros, o portuguez Fernandes Vieira, o indio Felippe Camarão e o negro Henrique Dias, na lucta que sustentaram contra o hollandez invasor.

6 - Vista parcial do Recife

Antes da nossa independencia, o povo pernambucano, em 1817, já esboçava os seus ideaes republicanos.

Alem desta gloriosa data, nas suas ephemerides ainda se encontram 1822, 1824 e 1848 que lembram: a lucta contra os portuguezes na ancia da liberdade, a Federação do Equador e a celebre revolta praieira onde tombou com gloria Nunes Machado.

O quarto centenario da colonização de Pernambuco é uma data que interessa não só aos filhos daquella terra sublime mas a todos os brasileiros dignos deste nome.



Vista Parcial de Olinda - Pernambuco

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

MARÇO 16 SABADO — as senhoras Paulo Beltrão e Herminia Mascarini; as senhoritas Beatriz Portella e Luciola do Rego Cabral; o dr. Carlos Ribas de Mello Leitão.

MARÇO 17 DOMINGO — as sras. Adelaide da Nobrega, Ormy Luiz Wellisch, Quinota Jannuzzi e Hortensia Martins Costa; as senhoritas Helena Isaura Padua e Honorina Salvadora Valladão; o sr. Francisco Solano da Cunha.

MARÇO 18 SEGUNDA FEIRA — as sras. Guiomar Mayrink Lessa, Arthur Lemos, Alice van Erven de Mello Machado; as senhoritas Edith Eulalia de Campos e Carmen Fonseca da Cunha; o sr. José Armando Lins de Azevedo.

MARÇO 19 TERÇA FEIRA — as senhoras Francisca Marinho e Anna da Costa Albuquerque; a senhorita Darcylla Rodolpho Pereira; os drs. Bartholomeu Portella e Luiz de Gusmão; o commandante Carlos Midosi; o nosso confrade José de Diniz.

MARÇO 20 QUARTA FEIRA — as sras. Olga Côrte Real Paranhos, viuva Argollo, Zita Vianna de Sá Pereira e Lina Principe da Silva; as senhoritas Sylvia Nunes, Stella Alencar, Maria José Lynch e Noemia Pinheiro de Carvalho; os drs. João Rego de Faria e Silva Pereira.

MARÇO 21 QUINTA FEIRA — as sras. Orsina de Moraes Plastino, Maria Paula Magalhães, Macedo de Araujo, Annita Peçanha, Lacinia Alvim Schmidt; as senhoritas Olivia Roxo, Maria Tancredo Burlamaqui, Belkiss Darcy, Iolanda Guedes Eiras, Celina Kahl e Hilda Barbosa; o nosso presado collaborador Berilo Neves; o nosso confrade Barros Vidal, o marechal Caetano de Faria, o dr. Bento Figueira, secretario da União Mineira.

MARÇO 22 SEXTA FEIRA — as sras. Aida Grassi Sereno, Isaura de Souza Carvalho; as senhoritas Eulalia Pereira Passos, Manoelita da Silva Costa, Helena Goulart de Andrade e Gonçalina de Abreu Schilling; o nosso confrade deputado M. Paulo Filho; os drs. Placido Teixeira de Mello Moraes e Armenio Jouvin; o sr. Amantino Camara; o dr. Arthur Orofino La Porta.

NOIVADOS

— a sra. Elena Real de Agua de Campo e o sr. Alvaro Sampaio;

— a senhorita Simone Domingues e o sr. Carlos da Cunha Braga;

— a senhorita Dulce Saraiva e o cap. Edmar Andrade;

— a senhorita Ignez Teixeira de Miranda e o sr. Géo Vicente Paryse.

BABIES

A senhora e o dr. Clovis Salgado Gama participam o nascimento de seu primogenito, que se chamará Clovis Augusto.

CASAMENTOS

— a senhorita Hilda de Souza Campos e o sr. Marcello Salles de Mello;

— a senhorita Porangé Brandão Azambuja e o sr. Ruy Escobar;

— a senhorita Aracy Silveira e o sr. Nilo Coelho Legey;

— a senhorita Juracy Gentil Giroud e o sr. Francisco Waldmann;

— a senhorita Lucia Murce e o sr. Elias Cecilio;

— a senhorita Eunice Camara da Silva e o sr. Fileto Pinto Lopes.

— a senhorita Nadyr Moreira Raposo e o tenente Almir Souza Martins.

DIPLOMATICAS

Pelo *Western Prince*, chegou ao Rio de Janeiro, em dia da semana passada, o sr. Alfonso Reyes, embaixador do Mexico junto ao nosso governo.

O illustre diplomata veio de um breve descanso em seu paiz e tomará logo as responsabilidades das funcções de seu alto cargo.

O embaixador Reyes viajou em companhia de sua espôsa e do vice consul Justo Sierra.

VIAJANTES

para Araxá — o commn. Carlos Pereira Leal;

para S. Lourenço — o sr. Sebastião Calvera, senhora e filha;

para Lambary — o dr. Carlos de Abreu e familia;

para o Rio Grande do Sul — o sr. Cid Corrêa Lopes;

para Minas — o dr. Ruy Gomes de Moraes;

para Caxambú — o sr. Luiz Gonzaga da Silva e familia;

para Cambuquira — o sr. Rodrigues Galhardo.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

Por motivo de seu anniversario natalicio abriu a sua residencia para uma recepção a senhorita Marina de Paiva Rio.

A senhorita Marina é um encantador ornamento da nossa sociedade e por esse motivo innumeras pessoas lhe levaram os seus votos de felicidade e parabens.

PETROPOLIS

A cidade teve dias realmente maravilhosos para o Carnaval.

Foi uma recepção faustosa que a linda cidade serrana fez a Momo.

As ruas tiveram um movimento desusado e as festas planejadas excederam toda a expectativa.

Na avenida 15 o corso foi muito animado e perto da estação os lança-perfumes e confetti entraram em seria funcção, pois os foliões se aglomeraram todos alli.

Terça-feira, de repente, um temporal desabou sobre a cidade; mas foi cousa de poucos minutos e logo um céo lavado e azul veio novamente encher de alegria os corações carnavalescos.

CARNET

Novamente a cidade mergulhou no regimen da normalidade.

A semana passada, ainda havia um "que" carnavalesco em seu aspecto geral.

Agora não: já a superabundancia das decorações espaventosas das lojas, já o ruido ensurdecedor e incessante das victrolas, tudo se reduziu aos seus processos habituaes.

O *footing* voltou, mas não com a intensidade furiosa e descontrolada d'aquella semana antes do Carnaval.

Reina a serenidade; os movimentos, os olhares, as attitudes são serenos e tranquillos.

Depois da expansão, o recolhimento.

Psychologicamente, a multidão é nada mais nada menos que um recluso que por orgulho se conformou á reclusão. A barra de ferro do preconceito abafa e comprime os instinctos selvagens dos civilizados.

Copacabana attráe outra vez os *sportmen* que vêm agora se refazer da fadiga deliciando o corpo e o espirito.

A' tarde os *trottoirs*, formigam e as sorveterias e casas de chá, como o Alvear e o O. K., reteem a fina elegancia carioca em encantadores *tête-à-tête*.

Domingo, esse domingo passado, maravilhoso de luz e côr, Copacabana esteve esplendida.

Aqui, ali e acolá, vimos: as senhoras Raul Leite, Enio Carvalho de Oliveira, Miguel Barroso do Amaral, Orlando Dourado, Heitor Borgeth Teixeira, Waldemar Sampaio, Oswaldo Rangel, Paulo Bojunga, José Affonseca, Jack Sampaio, e as senhoritas Ecila Costa, Lelia e Lygia Portocarrero Velloso, Ruth Ramos, Lásinha Luis Carlos, Laura Leite, Dóra, Véra e Clotilde Oliveira Castro, Nilda e Zelia Antunes, Marina Paiva Rio, Gabriella Taylor, Giselda e Celia de Castro, Carminda Saboya, Ruth Junqueira, Regina e Maria Affonseca, Isabel Teixeira Mendes, Marininha Possolo, Lia Leal...

M. DE D.

Elena Cavalcanti, a brilhante artista, — que na vida particular é senhora Flavio Prado Uchôa — deve visitar-nos no corrente mez, fazendo-se ouvir em dois concertos de piano.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Onde está ella ?

Dizem que ha na nossa capital uma entidade de fins elevados que tem o pomposo nome de Sociedade Protectora dos Animaes.

Entretanto, mau grado o respeito que essa aggremiação merecia quando tinha existencia real e não platonica, somos forçados a duvidar de que ainda perdure o *cercle* cujo objectivo era propagar a piedade a que teem direito os irmãos de São Francisco de Assis.

O Carnaval pôz em cheque a Sociedade Protectora dos Animaes, em plena Avenida Rio Branco, com o testemunho de cerca de metade da nossa população.

As grandes sociedades poem na rua carros de proporções descommunaes, e a Sociedade Protectora dos Animaes não se digna de mandar verificar o respectivo peso, para impedir a deshumanidade de se obrigar a quatro ou seis pobres burros ao trabalho impossivel de arrastarem uma almanjarra que só poderia ser tirada por dez ou doze alimarias.

E' para isso que a Sociedade deveria existir, e não para fazer como as suas congeneres de uma cidade da Allemanha que, deixando passar camarões por malha, investiram contra os proprietarios de aves canoras engaioladas. Esse gesto é bonito, não ha duvida; mas, digam com sinceridade, as aves engaioladas são ou não bem tratadas? Póde falar em protecção aos animaes um povo que se arma para trucidar o genero humano, seja qual fôr esse povo? E—digam mais—é crime ter um canario de estimação, muita vez nascido na gaiola, e não o é o espectaculo selvagem das touradas?

O mal do Rio está em que ha instituições que deveriam ser menos decorativas e mais praticas, cuja existencia se tornasse mais patente em occasiões decisivas, falando bem alto, de modo que ninguem pudesse pôr em duvida a sua vida necessaria.

Por que é que não se funda no Rio de Janeiro, sob moldes precisos, uma Sociedade Protectora dos Animaes?

Associação dos Empregados no Commercio

Grupo obtido por occasião da posse da nova directoria da A. E. C. Vêem-se no grupo alguns membros da anterior directoria.

O Carnaval em Sabará

Aspectos colhidos no Club Carnavalesco Cravo Vermelho de Sabará. (Estado de Minas Geraes).

Vida Postal-Telegraphica

Acto da inauguração da Agencia Postal-Telegraphica de "Atlantica", em 9 de Janeiro findo, pelo dr. Raul de Azevedo, director regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, em presença do representante do Director Geral do Departamento dos Correios e Telegraphos, autoridades e publico.

O grande reinado

Grande Reinado, apezar de pequeno... Momo chegou, com o seu prestigio secular, á cidade que tem fóros de ser a mais carnavalesca do mundo.

O Rio transfigurou-se. Nada mais foi levado a sério, porque a unica cousa séria que passou a existir foi a loucura, que chegou ao paroxysmo e foi até ao amanhecer da quarta-feira de cinzas.

O povo, na sua propria linguagem, tirou o ventre de miserias, adquiriu o dom miraculoso de esquecer e afogou a sua alegria immensa, que é muita vez o avesso da sua immensa magua, no turbilhão que saracoteou, ululante como uma vaga de tempestade, e que encheu todos os recantos da cidade de sambas e marchas, de musica bôa ou soffrivel, e versos soffriveis ou maus.

O paganismo assumiu o direito de zombar durante pouco mais de tres dias de todos os dogmas religiosos. O espirito humano collou no imponderavel da sua testada um *habeas-corpus* invisivel e irrecorrivel e cantou, e gritou, e clamou, e espinoteou, e cabriolou, e saltou, no apogeu do seu treze de Maio estival, regado a suor e acalmado a *chopp* e a refrescos.

O proverbio diz que de medico, poeta e louco cada um tem um pouco... No Carnaval, parece que todos teem muito dos loucos, porque foi para isso que Momo veio á terra, com a sua exquisita feitiçaria, permittindo que a gente pudesse, convictamente, pensar que o mundo iria acabar...

O regresso do aviador H. Fontenelle

O major Henrique Fontenelle, que viajou para a America do Norte via Buenos Aires, Santiago do Chile, Lima e outras capitaes sul-americanas do Pacifico, ao saltar, de regresso, no aéro-porto do Calabouço.

2 MESTRES, de Stefan Zweig (Dickens — Balzac). — (*Edições Pongetti—Rio*).

Mais um livro do grande pensador e critico austriaco, Stefan Zweig, que vem conquistando no Brasil um publico immenso e notavel.

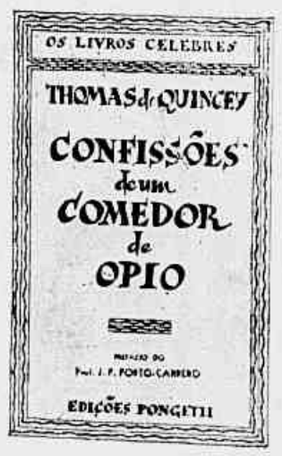
Vivo, fascinante, forte, cheios de estranhos sortilegios, de analyses surprehendentes, de soberbos lances emotivos, o grande escriptor subitamente empolgou a nossa mentalidade, e os seus livros são verdadeiro e continuo successo de livraria.

Esse de agora, em que nos apresenta Dickens e Balzac, é talvez o mais empolgante, o mais sensacional, porque analysa, á sua maneira encantadora, dois autores bem conhecidos do publico brasileiro.

2 Mestres vão, por certo, desapparecer das livrarias para se aninharem nas bibliothecas particulares.

CONFISSÕES DE UM COMEDOR DE OPIO, de Thomas de Quincey — (*Edições Pongetti — Rio*).

Com um excellente prefacio de J. P. Porto Carreiro acaba de ser lançado esse livro de T. Quincey.



Interessante, original, exquisito é esse enervante documento de uma das mais estranhas paixões humanas.

São paginas amargas, paginas de dolorosa melancolia, que levam o leitor a pensar e a ter na retina constantemente essa figura doentia, soffredora, torturada do maravilhoso escriptor que foi uma victima infeliz do terrivel entorpecente.

A confissão de Quincey é talvez a maior advertencia a todos os viciados, dentro da sua radiante obra de artista.

HERÓIS DA DECADÊNCIA, por Vianna Moog — (*Editora Guanabara*)

Um livro de reflexões sobre *humour*. Uma novidade litteraria, portanto.

O sr. Vianna Moog tem a edade colorida e radiosa em que o homem ainda póde dar-se ao prazer de sonhar; entretanto, deixa o sonho e philosopha. Uma creatura que tem o esplendor da casa dos vinte, no rosario da vida, e que surprehende pelos conceitos que emitte e pela cultura que ostenta.

Heróis da Decadência são tres substanciosos capitulos sobre a decadencia no mundo antigo, no mundo medieval e no mundo moderno, relativos a Petronio, a Cervantes e a Machado de Assis.

E por esses tres capitulos esvoaça o espirito brilhantissimo do autor e desfilam nomes e idéas num nababesco banquete intellectual que empolga e impõe, irremediavelmente, o sr. Vianna Moog, que se póde considerar um victorioso com a sua primeira obra.

O autor de *Heróis da Decadência* — abençoada seja a sua mocidade que se affirma tão luminosamente — inscreve-se entre os litteratos de assumptos graves, symbolizando um quasi milagre em época de insania litteraria.

LUNETA DE PIGMEU, de Afonso Freire — (*Irmãos Pongetti — Rio — 1935*).

O sr. Afonso Freire, lido já em trabalhos esparsos pela imprensa, apparece em volume que tem o suggestivo titulo de *Luneta de Pigmeu*.

A prosa do sr. Afonso Freire é toda orientada para a critica; mas tantos são os assumptos que aborda que o leitor se vê envolvido numa trama de variedade infinita, indo da analyse de uma obra litteraria a um problema politico, a uma questão social, a uma pagina de philologia.

A sua *luneta* incide sobre um mundo de cousas e, embora a critica seja, quasi em absoluto, uma observação pessoal, o ponto de vista do sr. Afonso Freire é de louvar, pelo que tem de criterioso e logico. E bem haja a sua penna por haver escripto esta verdade: "precisamos de uma *arca de Noé*, que proteja os incautos do diluvio futurista e outros *naufragios litterarios*".

COITEIROS, de José Americo de Almeida — (*José Olympio, editor — Rio*)

Depois de *Bagaceira*, José Americo de Almeida foi levado pelo destino para as espheras politicas, e ahi nesse torvelinho, ora endeusado, ora combatido, ora negado, levou quatro annos dentro de uma lucta incessante, esquecido das suas qualidades essenciaes de literato.

Finalmente, a lucta abrandou, o paiz normalisou-se, tudo reentrou no curso habitual. O autor de *Bagaceira* tambem, talvez um pouco decepcionado.

Felizmente! A politica não perderia nada; a literatura nacional perderia muito, com a defecção.

José Americo voltou, tal como o filho prodigo, e trouxe nas mãos esse *Coiteiros*, magistral scenario impressionante do nordeste, que está revolucionando o meio literario.

THEREZOPOLIS

POR MAURICIO PINHO

THEREZOPOLIS — a joia que Deus usa no Seu dedo.

Resplandece a esmeralda das mattas sob o ouro de um sól lindo; deslumbra-nos a amethysta da moldura de montanhas. O céo — uma cúpula de topazio com camapheus de nuvens esculpidas...

Maravilha de vaidade da Natureza. Ambiente feminino...

Scenario de sonho realizado.

Os garimpeiros do Bello ainda não souberam descobrir Therezopolis, para darlhe, então, todo o valôr que ella tem.

A cidade em que os poetas se sentem bem, e os que não são poetas se tornam poetas, insensivelmente...

Os capitalistas de bom-gôsto têm, diante de Therezopolis, o mesmo embaraço que uma criança ante uma caixa de bombons sortidos...

Cidade-mulher... Por que não?

Mulher amorosa e bôa, que nos recebe de braços abertos.

Therezopolis, tu nos apaixonas com a pureza natural surprehendente das fórmas e com o halito perfumado do teu clima. Tens, pela manhã ou á tarde, durante o dia ou á noite, a mesma caricia e o mesmo sorriso para quem te sabe amar.

E's linda quando o sól brilha nas tuas casas e nas tuas ruas; e continúas linda quando a chuva cahe no teu semblante, melancolicamente, como lagrimas que rolam num rosto de mulher entristecida.

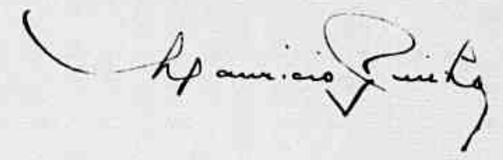
Nas manhãs de inverno, sentes tanto frio que te levantas mais tarde, e usas o cobertor de um nevoeiro espésso, dissolvido afinal pelo sól, que te desperta com a delicadeza dos primeiros raios. E o céo logo se abre para o dia esplendido.

Nas tardes de verão, sentes tanto calôr a ponto de não dispensares o banho quasi quotidiano e ligeiro de uma chuvarada, que os anjos annunciam com trovoadas andando de patins no soalho do céo... E depois do banho surges fresca e mais risonha, com os cabellos das arvores pingando...

No verão, paradoxalmente, tu te movimentas mais... Não fosses mulher, para justificar o paradoxo...

Tuas noites têm o silencio eloquente dos amores profundos.

Therezopolis encantada! Quem te visita uma vez quer visitar-te sempre. Tu sabes seduzir como as mulheres de belleza rara. E aquelle que te abandona voluntariamente um dia soffre como quem fóge de uma mulher amada — guardando, embora não queira, na imaginação e no coração, a dôr de uma saudade que não morre!...

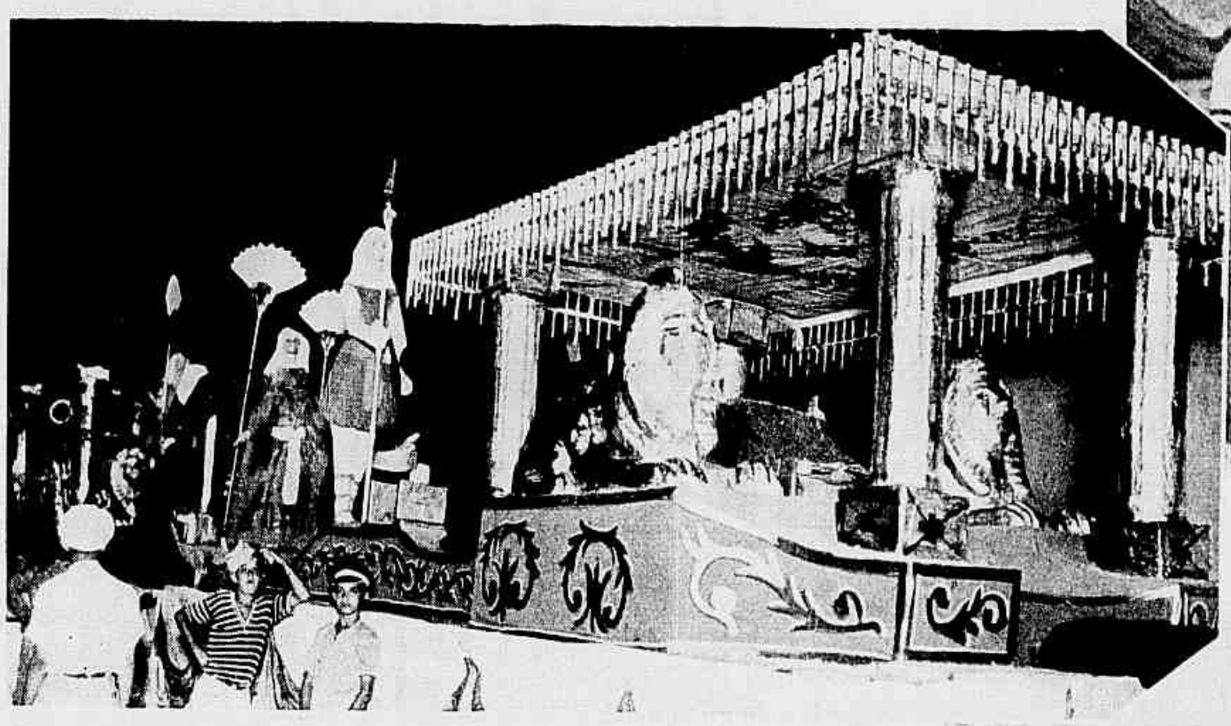


O "DEDO DE DEUS" (Photo do autor).

Ecos do Carnaval: Momo em Nictheroy

O carro-chefe do C. C. Bandeirantes de Nictheroy.

O carro-chefe do C. C. Combinado do Fonseca.



O carro-chefe do C. C. Heróes Brasileiros.

Um aspecto da matinée infantil realizada no Canto do Rio F. C.

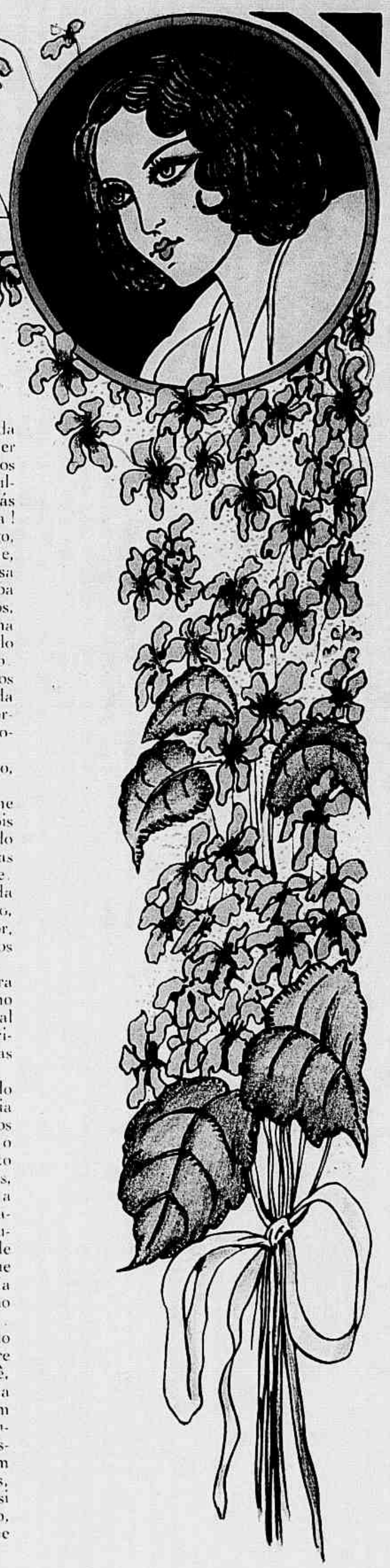
Dois flagrantes obtidos no corso da capital fluminense.

Outro aspecto da matinée infantil do Canto do Rio F. C.

AS VIOLETAS DA MANINHA

...de ADAUCTO FERNANDES...

...desenho de Antoninus...



— Até as violetas possuem, tambem, a sua historia palpitante. Desde muito moço, quando ainda não me preoccupavam as questões de amor, acostumei-me a conversar com ellas, vendo, na côr intensa de suas delicadissimas petalas, esse rôxo vivo, macerado, mudo, que é, no entanto, a linguagem mais profunda e mais significativa das ansias do coração. — disse-lh'o a ella, e disse-lh'o baixinho, ao ouvido, quasi em segredo, no momento em que as suas mãos brancas, delgadas, tremulas, me pregavam *à boutonnière* tres lindas violetas, colhidas especialmente para mim.

Olhei-a, bem dentro dos olhos, e, como ella não os desviasse dos meus, inquiri:

— Nunca conversou com ellas?

— Nunca, até hoje. Só agora depois que as colhi para você, notei que ellas possuem, tambem, a sua linguagem, — respondeu-me, entre confusa e delicada.

— De véras? E' singular e sobretudo estranho. Você gosta tanto de violetas!

Maninha sorriu. Depois, como querendo penetrar o mar revolto de todos os meus pensamentos, advertiu-me num balbucio veludoso:

— Lembre-se que me perguntou se eu já havia conversado com ellas. Não me recordo bem. Sei, comtudo, que a linguagem das flores está toda contida no poema do perfume que cada uma dellas exhala. — E as que não têm perfume, como as violetas, intenso, excedem as outras, á linguagem dulcissima do aroma verde que o amor inspira. As violetas, meu amigo, são muito ciumentas e não sabem fingir. Ahi está a razão por que só hoje eu penso haver entendido a expressão subtilissima do seu idioma maravilhoso.

— Ama?!

— Não gosto de me illudir com as preferencias do coração. A sympathia, porém, é a mais vehemente das inclinações d'alma humana. Mas isso ainda não é amar verdadeiramente, profundamente, como me suppõe estar amando agora.

— E nunca encontrou quem a amasse verdadeiramente?

— Para falar a você com a devida franqueza, nunca! Só um homem houve que me sensibilisou o coração. Mas nunca pude acreditar nelle, por isso mesmo que, desde o meu casamento, comecei a duvidar de todos os homens.

— Duvida, tambem, de mim?

— De você?! Ah! não. Você é a unica pessôa em quem confio.

Maninha abaixou a cabeça e deixou-se ficar pensativa, scismarenta. Depois, fitando-me penetrante, devassadora, inquiriu-me arquejante, envolvendo-me todo com um sorriso cheio de graça luminosa, em que havia mais um pouco de vaidade feminina que, em verdade, firmeza de mulher:

— E você confia cegamente em mim?

— Conscientemente, confio! — respondi sem o menor constrangimento.

✦

Eu e Maninha pareciamos ter o mesmo destino. O nosso primeiro encontro foi numa festa de natal. Conhecemo-nos. D'ahi em deante, diariamente, passámos a ter repetidos encontros, nos theatros, nos cinemas, nas avenidas, nos banhos de mar, emfim por toda a parte. Em começo tudo ficou como devia ser entre pessôas distinctas... Eram simples cumprimentos, phrases breves, em que só a educação e a cortezia impunham e ditavam os assumptos. Mas a continuação desses encontros, de tanto repetidos, trouxe, insensivel, a approximação, a confiança, a sympathia, o amor.

A' minha vida literaria, realmente, até então, faltára esse conto sentimental que eu e ella vivemos humanamente.

Hoje, a revivêl-o nestas paginas, sinto que me não contenho, e procuro, no enternecimento sentimental do intimismo que nos prendeu, encontrar as causas que inspiraram, a mim e a ella, o nosso grande soffrimento. Deante de Maninha, eu me acostumei a ser o que sempre fui — um grande estudioso do meu infeliz amor, nas suas emoções mais intimas, pois, em todo elle, eu sempre vi o retrato fiel de minh'alma, mais espirito do que materia, voltado todo á contemplação esthetica do bello. Apenas posso affirmar que, ao evocar, no mutismo da separação que nos distancia, o seu perfil adoravel, quasi immaterial, eu sinto, cheio de amor, que todo o desenlace desse drama infinito revive, dentro de mim. Nunca nos fôra possivel semelhante arrojo e, hoje, eu confesso a mim proprio: fui, como nenhum outro, o maior apaixonado dessa mulher encantadora, alva, loira, de finissima educação, de grandes olhos vivos, castanhos, quasi amendoas, de linha impeccavel, esbelta, busto firme, garboso, elegante de gestos e de attitudes, como se deante de mim, toda vez que a visse, tivesse sempre uma nova Phryné.

Em meio de todo esse deslumbramento eu a vi sempre enrijando a conducta moral e fortalecendo o espirito, para ser afinal essa heroina anonyma que ella maravilhosamente encarna.

Ahi o leitor a tem, honesta e encantadora, mais sentimento de dignidade do que impulso animal, a viver, em pessôa, deante de meus olhos, essa luta desigual que lhe preparou a sociedade hypocrita, que lhe não dá o direito de ter coração, e exige de mim o sacrificio de não me oppôr á éthica que nos traçámos. No entanto, a heroina das violêtas — alma tambem aberta ás emoções da arte e da felicidade humanisadas — sentiu, no meu olhar, e leu no meu riso a significação amarga do symbolo maravilhoso que o amor inspira e, melhor do que eu, desvelou-se no excesso de sua emotividade moça, para augmentar, involuntariamente, com a su'alma cheia de pureza e affecto, o oceano verde de todas as minhas tormentas.

As violetas de Maninha são, para nós dois, as paginas mais intensas, mais emotivas dessa historia muda, que para mim e para ella continúa a viver na apotheose da afflição que nos tortura, e que hoje, num supremo desabafo, eu estou contando aos milhares de infelizes — esses grandes martyres da emotividade — que nos transmittem, resistindo a todos os impulsos da carne, as vibrações da vida espiritual, que só a cultura e a delicadeza moral do sentimento são capazes de sentir, e que só o cerebro pode conceber na trama delicada de sua contextura psychica. E' na génese endogena desse processo organico que eu e ella nos erguemos em pleno drama social.

✦

Hoje, ao recordar-me das violetas que Maninha me deu, vejo-as quasi sem fórma, murchas, desmaiadas, emquanto na expressão impeccavel de sua linguagem, eu oiço, cheio de tristeza e de saudade, a mesma historia palpitante que ellas me contaram, revivendo no canteiro do meu pensamento a maciez perfumada dessa côr rôxa, intensa, que se inoculou dentro de minh'alma, como se fossem gottas amargas que as recordações verteram, cahindo-me da brancura rosea de suas mãos, no marmore cinzento das emoções que me emprestou a tarde do dia em que ella m'as deu.

Em cada petala murcha eu encontro a historia das barreiras commovedoras e singelas da honra que a sociedade cultúa, com o sacrificio da propria dignidade humana.

✦

— Communico a você que partirei muito breve, disse-lhe eu, para uma viagem longa... Primeiro, ficarei ainda no Rio, não sei até quando... Depois... Ah! depois, só o destino poderá resolver... E você, quando a verei?

Maninha meneou a cabeça, com profunda tristeza no olhar. Fixou-me demoradamente, e com a voz quasi imperceptivel:

— Eu? E' bem provavel que tambem fique no Rio. Vivo tão só, abandonada do meu marido... Aqui, eu continúo a vislumbrar, no painel da dor que me aniquila, uma noite moral que não aurorece nunca. Não me está vendo? Pois olhe, eu sou como um grito de revolta que se avoluma contra o convencionalismo do meio, como se o drama conjugal que eu vivo fosse, deante do direito de que você me fala, a thése mais desenvolta, mais logica, mais juridica, mais ethica das razões supremas que justificam o divorcio. No horror voluntarioso da minha desdita, a dignidade da mulher que eu encarno, com vinte e dois annos de idade, apenas forma a linguagem fulminante que um dia ha de pôr termo ás tragedias mudas do coração. Honesta! Porque sou assim? Ah! meu amigo, pelo mesmo principio porque, até hoje, você me tem respeitado. Está na nossa propria dignidade. Não temos culpa disso. No entanto eu e você sentimos, cada minuto que passa, morrer, na grandeza de nosso affecto, o estimulo mais vivo, o sentimento mais humano. Quanta tortura!... Nesses symbolos que somos, eu e você, sinto revoltada que synthetisamos, sem indagar, o porque, o como e a essencia da vida de todos os infelizes!

— Maninha! — murmurei, atonito, arrebatado, pegando-lhe as mãos.

— Não está me vendo... Olhe, fixe me bem. Eu e você, meu amigo, somos dois infelizes e um só desgraçado! Ao lado desse scenario empolgante, somos apenas dois personagens que ninguem conhece. Estamos vivendo o drama brutal da vida, a comedia gaiata do infortunio, que, eu como actriz e você como actor, encarnamos allucinadamente, todos os dias, no grande palco do mundo.

Deante da minha immensa desventura eu percebo que você me vê passar, como a sua unica estrella, levando, no final de cada scena, o cortejo de todas as lagrimas, de todos os prantos, que são as rosas do meu triumpho.

Não sente como você ri, quando me vê? Ahi estão, na maleabilidade fria dos contrastes, os segredos de nossos corações. Eu tambem río quando o vejo... Mas, nesses momentos, tanto eu como você temos as almas de joelhos, uma na adoração mystica da outra, a viver do mesmo sacrificio que mutuamente nos tributamos. Como eu, ha mulheres que nunca tiveram um sorriso de homem e, como você, ha homens que nunca tiveram um beijo de mulher. Ha creaturas felizes, e outras que o destino aniquilou. Venturas e desgraças!... E' assim a vida. Eu continúo estuando na belleza purificadora da dor, sempre immensuravelmente honesta, e você, como artista e sonhador, a viver da alegria faminta da sensibilidade perfumada, em que se enthesourou a expressão suprema, porque, entre nós, ainda se constitue o respeito. Os infelizes que amarem como você ficarão, deante de nós dois, a olhar para fóra e para dentro de si mesmos, porque cada qual, no fundo, será a copia fiel dessa dor infinita, que tanto nos humilha e afronta.

✦

Nesse mesmo dia, quando a tarde cahia côr de cinza — como são todas as tardes cariocas — e a noite baixava sobre a "cidade maravilhosa", sob um céu todo azul, marchetado de estrellas, eu e Maninha estavamos no alto do Pão de Assucar. D'ali apreciavamos a bellissima paizagem que se descortina em baixo, e ao longe.

Maninha apoiou-se no meu braço, apontando, com a mão branca, delgada, fina, ao fundo da bahia, os navios que entravam e sahiam fendendo as aguas.

— Como seria bom se fossemos em qualquer delles... Você gostaria?

— Em sua companhia, respondi, notando que ella ostentava, no corpete do vestido, um lindo ramilhete de violêtas — Diga-me, Maninha, essas violetas...

— Sim. São iguaes a todas as outras.

— Mas quem lh'as deu?

— Comprei-as, e trouxe-as para você, respondeu-me contente, sem deixar transparecer a menor sombra de aborrecimento. E' o presente da minha despedida... Você é o unico homem a quem amo.

E calou-se. Decididamente Maninha era tambem a unica mulher que eu amava — pensei. Mas a unica?!... E, ainda radiante, retirou-as do corpete:

— Tome! são suas, é a minha ultima lembrança.

— A ultima?

— Sim, meu amigo, a ultima, concluiu num transporte visivel de tristeza e abatimento.

Depois, fitando em cima o céu e em baixo, a cidade, a bahia, os morros e os vapores que sahiam, arquejou commovida:

— Que noite! Que maravilha. E, num gosto triumphante, ordenou-me altiva: Vamos.

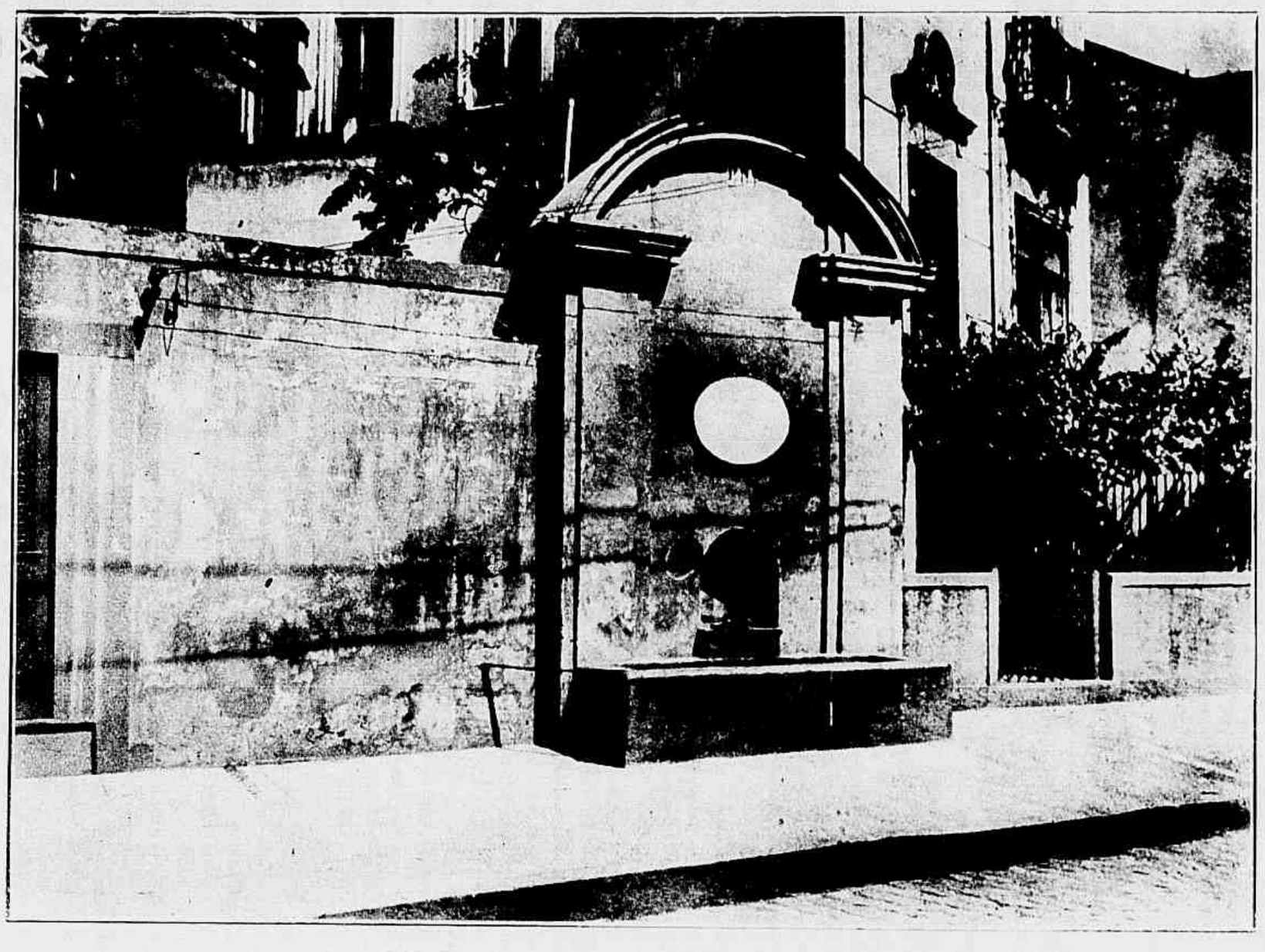
✦

Foi esse o nosso ultimo passeio. Nunca mais Maninha me appareceu. Como é triste a historia que me contam as violetas!

TERRA CARIOCA

POR ULYSSES DE AGUIAR

O CHAFARIZ DO LAGARTO



ASPECTO GERAL DO CHAFARIZ DO LAGARTO.

AINDA não se sabe como subsistem no Rio de Janeiro chafarizes do tempo colonial. De outros já demolidos permanece lembrança na chronica do passado. Com esta dir-se-ia não desejar commercio a historia do presente ao traçar programma para o futuro.

Nos chafarizes cariocas coloniaes ficou algo recordada a nossa fauna. No chafariz das Marrecas, do tempo da vice-reinancia de Luiz de Vasconcellos estavam sem vôo cinco marrecas, agua a escorrer-lhes pelos bicos. Destruido o chafariz, só por arroubo poetico, bateram as marrecas linda plumagem indo umas ter ao Nórte, outras ficando no Sul, numa caixa do Archivo Municipal carioca.

Não só as marrecas pelos bicos largos, altos e gibosos na base deram aguas a cariocas e não cariocas. Tambem o deram as saracuras, mas só ás freiras da Ajuda, erguido o chafariz das Saracuras no pateo do convento da rua do Passeio. Ahi hoje a Cinelandia annuncia fitas sobre fitas, não raro o cinema escola visual de crime e devassidão, dando depois volta ao miolo de quem já o possue reduzido.

Deitaram abaixo o convento das monjas concepcionistas. Com a eversão do edificio bem visivel ficou o chafariz tantos annos cantando em aguas no silencio e na solidão. Transportaram-o para praça de Copacabana, logo as saracuras de bronze seguindo o exemplo das marrecas, ainda em arroubo poetico batendo a linda plumagem. Conservou-lhes lembrança a photographia, preciosa arte auxiliar da Historia Universal.

No presente seculo o communismo, préga a extincção da familia. Pouco importa isto á Historia Natural no conservar familias zoologicas e botanicas. Na ordem dos saurianos e na familia crocodiliana os jacarés foram postos por Valentim da Fonseca em tanque do Passeio Publico, sem risco para ninguem.

D'aquella mesma ordem, mas na familia lacertiana, recebeu o Rio de Janeiro colonial a imagem do lagarto. Onde ficou elle com o seu caracteristico collar escamoso sob o pescoço, de cauda conica, patas com cinco dedos e lingua chanfrada na extremidade, para mal de insectos e molluscos?

Ficou o lagarto popularisado no chafariz ao qual deu nome na rua do Conde, ou Frei Caneca. Desde quando, obra de latão, o lagarto da encosta do morro de Paula Mattos proporciona aguas a exemplo das Marrecas e das Saracuras de mysteriosa migração? Desde 1786, vice-reinado de Luiz de Vasconcellos.

Incrusta-se no chafariz inscripção memorando o doador da obra, o Senado da Camara, isto é a municipalidade attendendo ao povo sedento. A inscripção é em latim, lingua sempre reputada de mór solemnidade. Quem não entendia a inscripção por não ter bebido humanidades bebia agua. Ninguem sahia perdendo, nem siquér as alimarias dessedentando-se no tanque do chafariz.

Ainda por milagre vae o velho chafariz desempenhando missão e conservando o seu lagarto e a sua inscripção apezar do horror votado ao latim por quantos o desconhecem. Muitos abominam alimento que jamais provaram. A parvoice, para justificação, serve-se ás vezes de palavra difficil: idiosyncrasia.

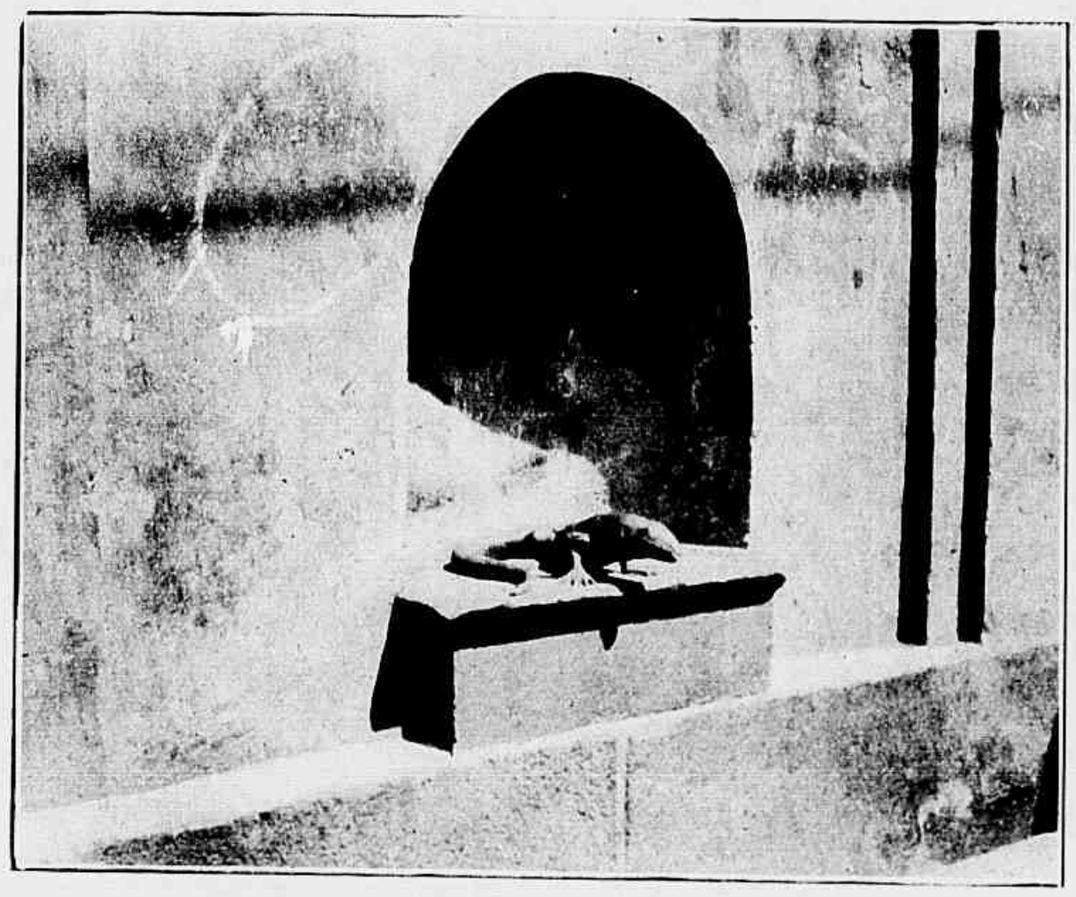
Em tempos modernos o Chafariz do Lagarto chamou durante alguns dias attenção publica accorrendo ao sitio numerosos basbaques.

Pelo muro em rampa proximo do chafariz começaram a correr moedas divisionarias nossas, muitas aquecidas. Quem as ia apanhar pressuroso logo as atirava ao chão, sacudindo os dedos para refrescal-os em meio de assuada dos circumstantes.

Logo correu noticia de almas do outro mundo presenteando as d'este. Veio a policia, não acreditou na generosidade, indagou, e prendeu o autor da pilheria.

Poude então o chafariz até hoje, sem mais privilegios de Casa da Moeda, permittir ao lagarto fornecer agua a moradores ou transeuntes da zona. Assim queiram por muitos annos deixal-o em paz util servindo ao publico.

Obra de misericordia é dar de beber a quem tem sêde. E o lagarto do chafariz a pratica o mais desinteressadamente que é possivel.



O LAGARTO DO CHAFARIZ.

O Carnaval em Nictheroy

1 e 5 — Aspectos apanhados no lindo baile á fantasia do Canto do Rio F. C. 6 — A matinée infantil no Rio Cricket. 7 — A matinée infantil no Club Central.

No dia seguinte...

Na 4ª ira d zaa, okko da 'da,
ogol ao rõ-a da rada, ecõtrei ũ
tho, eqi £ c acuuto, a rou-' ẽ
mo Pará, o Krão a rota',
a' a 1 lã. A' t respiro d, vol=
tã a', sã na Abril ma rua,
Ida a cooer a "prúa", eetava o lat
mh, a 10 zrc ẽ 3-s+mura q o
azúl po ddaprumava... e Maio -'a
l respiro gava o De Macáu va r não.
A Não é contra meime, a vrc dali saía:
"-Ja c ak Não é ma'-a+u a -e+ía, S.
60 minutos s, tok a saf -f+r." põdu me
o não é máu -m+nifrat: -" v, -o+ão,
iluutre, q já eetou uutre e o Não é mais d
qr ãd respiro ?..."

RAUL

JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS • ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO •

Conselhos sociaes

TRISTE FEITIO O DOS SCEPTICOS

Ha pessôas que se recusam a admirar. Quando lhes contam um facto ou um acto de valor, immediatamente põem em bateria todas as suas faculdades criticas. Descobrem logo mil coisas a censurar e não descobrem nenhuma a louvar; dão a tudo uma explicação desfavoravel; attribuem a todos os actos motivos egoistas e utilitarios; o que é commovente parece-lhes ridiculo. O sarcasmo, a troça, a desconfiança constituem seu estado de alma permanente.

Em geral, não se mostram violentos na exposição da sua opinião, não se zangam, não fazem recriminações; mas seu sorriso sceptico, seu olhar de desprezo, os sub-entendidos perturbantes provam como julgam ingenuos os que se enthusiasmam e são credulos.

Não correm o risco de deixar se enganar; não são bobos para acreditar na coragem, na bondade, na dedicação... não se deixam apanhar por esses engodos—dizem elles do alto da sua incontestavel superioridade. Infelizmente conseguem elles com esse feitio semeiar a duvida, extinguir os impulsos, desanimar as bôas vontades.

Esses que assim agem não são forçosamente entes maus; entre esses que não sabem ver o bem, ha no emtanto alguns que são capazes de o praticar, e tal outro que nega a caridade é capaz de ajudar seu semelhante na desgraça. Muitos dessas pessôas são melhores que parecem, seu defeito reside mais no seu genio que no seu coração; o habito da critica prejudica nelles toda liberdade de julgamento.

O que aggrava moralmente este defeito é a acção malfazeja que exercem sobre aquelles que os rodeiam: procuram destruir nelles a fé na virtude, no ideal, deixando subsistir sómente a certeza do mal; orientam seus pensamentos para o que é baixo, vil, negando toda belleza, todo nobre desinteresse.

Com certeza, amigas leitoras, já encontraram desses systematicos criticos, que censuram o universo com vaidosa presumpção e que conseguem até envergonhar os que leem confiança na humanidade. Desconfiem da sua influencia nefasta, nada se ganha com esse feitio. Nada mais desanimador que ver sómente o horizonte colorido com tons sombrios. Adoptando a mascara do sarcasmo, enchendo a alma de desconfiança, fica-se incapaz de comprehender o que é grande, e privado das emoções elevadas que os sceptico ignorarão sempre.

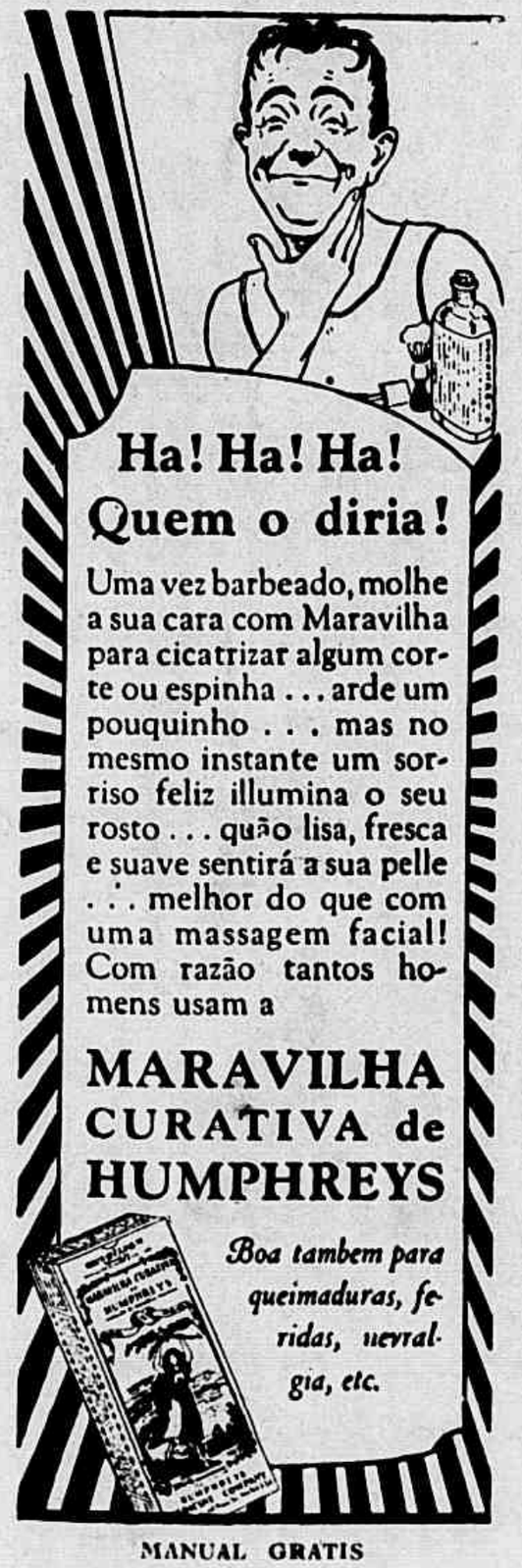
PENSAMENTO

Uma das maiores doçuras do amor, para as mulheres, é ouvir elogiar aquelles a quem amam.

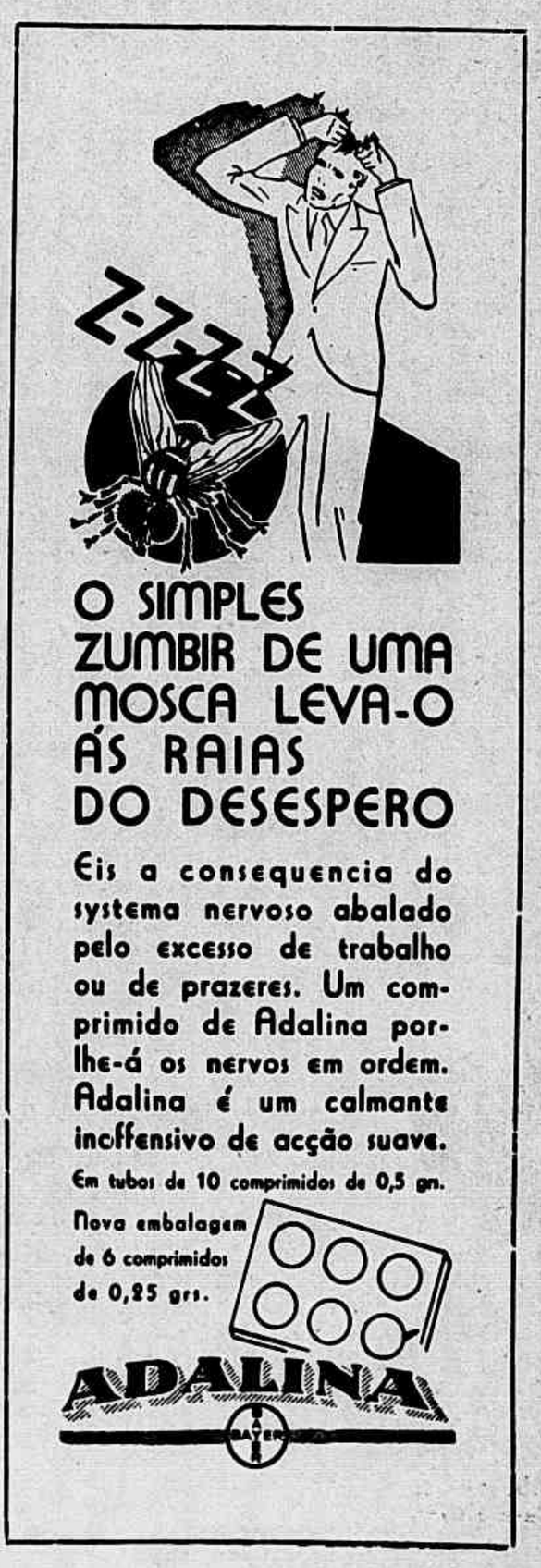
DE TRAVENET.

Toilettes para os sports

1 — Saia e manteau de lã de xadrez beige e marron. Sweater de tricot de lã amarello claro. As lettras bordadas com seda marron. Cinto de camurça. 2 — Casaco e saia de linho grosso branco, botões e cinto amarello gemma de ovo. A blusa e o calção de linho amarello gemma de ovo. 3 — Saia e blusa de jersey beige claro. Chapéu e *écharpe* de crepe côtelé vermelho.



MANUAL GRATIS
Schilling, Hillier & Cia. Ltda.
Caixa Postal 564 — Rio



Nossa alimentação

O QUE COMEM OS JAPONEZES ACTUALMENTE

Raça outróra vegetariana, os japonezes de agora juntaram ao seu *menu* todos os pratos europeus, e a cozinha franceza é muito apreciada em Tokio.

Os restaurantes chinezes teem grande fama tambem. Emfim *gourmets*, aristocratas da arte e das lettras frequentam restaurantes nos quaes certas especialidades são tidas como obras de arte. Como exemplo, o restaurante Hoshigaoka, cujo proprietario, ceramista e colleccionador celebre, offerece uma incomparavel *bouillabaisse* nipponica. Outras casas, as distinctas, teem apenas um *menu* especial para a cerimonia do chá, quintaessencia do gosto o mais apurado.

Alguns templos recebem peregrinos, mas só offerecem pratos vegetarianos, á moda antiga.

Ha ainda casas populares onde se entra para comer uma fritada dourada, um prato de picado de carne de vacca, de gallinha ou de pato, enguias grelhadas ou então por causa da sopa de ervilhas doces. E' preciso tambem não esquecer as casas de Soushi, com seus bolinhos de arroz cobertos com algas, a omeleta de diversos peixes, nem as carrocinhas que, durante a noite, cozinham em plena rua uma especie de cozido, com *topinabours* e restos de carnes.

Tudo isso indica sufficientemente que o japonez já alcançou o francez, que nasceu guloso mas com mais pitoresco ainda.

Seus prazeres gastronomicos teem necessidade de scenario. Não se trata tanto de comer como de o fazer num lugar artistico e num estado de alma especialmente sensivel.

Por esta razão diz-se que a cozinha japoneza é sobretudo esthetica. Por mim sou da opinião duma jovem esposa japoneza que, para tornar seu marido feliz todos os dias, prepara-lhe, variando sempre, refeições uma vez franceza, ou chineza, ou japoneza. Filha dum celebre branqueiro, esta esposa modelo tomou diversas lições culinarias e prepara tão deliciosos "pique-niques" que seu marido come sósinho no seu gabinete emquanto que seus collegas, ironicos e invejosos, vão almoçar na sala commum.

Mas a alimentação caseira tem a base de arroz, arroz cozido na agua sem o menor tempero.

Alguns arrozaes purificados são reservados para a colheita do arroz das premicias offerecidas pelo imperador aos seus divinos antepassados. O arroz preparado como massa forma o mochibolo para offerenda e felicitações.

E' na colheita deste cereal que os camponezes dançam as danças de Obon, festejando nas suas farandulas a fecundidade dos campos.

Com o arroz, o chá continúa a ser o segundo genero. Em pó, é empregado na cerimonia do chá e espuma como o champagne.

Offerece-se sempre uma chicara de chá verde sem assucar ao visitante, seja a hora que fôr. Depois das refeições bebe-se o bancha, o chá grelhado.

As outras bebidas são: o alcool de arroz, a cerveja, as limonadas, as aguas gazosas e, no verão, a infusão de trigo grelhado. Os vinhos de Bordeaux são muito apreciados.

Paiz maritimo, o japonez alimenta-se com excellentes peixes.

Em finas fatias cruas, a dourada e o atum são um verdadeiro regalo. Cozidos e grelhados, esses fructos do mar são a base dos *menus*.

O *bonito* (peixe secco, duro como madeira) é passado na plaina para fazer sopa e môlhos.

Já é bem conhecido nos outros paizes a soja, môlho de grão vermelho fermentado, sem o qual não é possivel fazer a cozinha japoneza.

Manteau de crepe marocain ou lã leve azul marinha, guarnecido com taffetá listado de branco e azul marinha.

Os legumes comprehendem uma infinidade de variedades de tuberculos, a beringela, as aboboras e sobretudo o longo rabanete branco que se põe na salmoura.

Uma quantidade de pequenos temperos dão requinte aos alimentos.

Terminarei citando a pastelaria japoneza, excellente e variada, com as suas massas de feijão ou de arroz recheiadas com doce. Aos biscoitos são preferidas as filhozes salgadas e as massas folheadas.

Para conhecer um paiz é preciso saber o que alli se come. A alimentação japoneza revela temperamentos diversos onde a preoccupação da esthetica e da vitalidade domina.

KIROU YAMATA.

Menu para jantar magro, composto de receitas de diversos paizes:

SOPA DE OSTRAS Á NANTEZA

PEIXE Á MODA DO EGYPTO

CROQUETES DE CARAMELOS Á RUSSA

KLOEUSES Á POLONEZA

GELATINA Á RUSSA

SOPA DE OSTRAS A' NANTEZA

Prepara-se primeiro dois litros de caldo de peixe.

Pica-se muito bem um *poireau* e uma cebola que se põe numa panella com azeite (póde ser substituido com vantagem por manteiga) e deixa-se tomar côr; salpica-se com 5 a 6 calhéres de farinha de rosca bem secca. Depois de tudo bem misturado junta-se o caldo coado; deixa-se cozinhar em fogo brando uma meia hora.

Abrem-se 3 ou 4 duzias de ostras, tomando o cuidado de não perder a sua agua; as ostras são tiradas e aparadas, em seguida vão cozinhar numa panella com meia garrafa de vinho branco e a sua agua, em fogo brando. Juntar as ostras ao caldo depois de coado; ligar com 4 gemmas de ovos e 100 grs. de manteiga. Juntar na hora de servir uma pitada de salsa bem picada.

PEIXE A' MODA DO EGYPTO

Picar uma cebola: refogal-a no azeite, molhar com môlho de tomates; juntar um pequeno *bouquet* de hortelã, deixar ferver a mistura.

Cortar o peixe em postas; passar na farinha de trigo, pôr para fritar no azeite. Arrumar as postas num prato que possa ir ao forno, despejar por cima o môlho coado; deixar cozinhar uns vinte minutos.

CROQUETTES DE CHAMPIGNONS A' RUSSA

Põe-se para cozinhar 200 a 300 grs. de arroz; junta-se uma bôa porção de champignons quando o arroz estiver cozido; tempera-se com um pouco de noz moscada ralada. São em seguida enrolados os croquetes e passados na farinha de rosca, depois nos ovos batidos, de novo na farinha de rosca, e depois fritos no azeite ou na manteiga.

KLOEUSES A' POLONEZA

Amassar 250 grammas de queijo branco, com 200 grs. de manteiga, juntar 500 grs. de farinha de trigo, sal e noz moscada.

Pôr a massa num alguidar e juntar 5 a 6 gemmas e 2 ovos inteiros.

Tira-se a massa com uma colhér e colloca-se sobre a meza peneirada com farinha de trigo; enrola-se com a mão e põe-se para cozinhar na agua fervendo, tira-se com a escumadeira, escorre-se bem a agua; arruma-se numa travessa as camadas, regando com manteiga derretida e salpicando com queijo parmezão ralado.

GELATINA A' RUSSA

Pica-se em pedacinhos 100 grs. de folhas de gelatina; põe-se numa panella com um litro de agua, um pouco de assucar, e a polpa dum limão (sem a casca). Deixa-se ferver e depois vae a panella para o fogo brando para engrossar o liquido; escuma-se e côa-se. Quando o liquido estiver quasi frio, juntar um calice de rhum e outro de cognac, igual quantidade de caldo de laranja e de limão (não se clarifica esta gelatina).

Despejar numa fôrma a gelatina e juntar pedacinhos de abacaxi crystalisado. Collocar a fôrma na geladeira.

DESENVOLVER-SE-A' SEU FILHINHO SATISFACTORIAMENTE?

Inclue a leitora na dieta de seu bêbê os elementos nutritivos de que necessita para ter dentes bons, musculos fortes e perfeita ossificação? E' melhor assegurar-se disto começando hoje mesmo a alimental-o com Maizena Duryea. Os medicos a recommendam.

Os bêbês acima de 6 mezes digerem-na com facilidade e assimilam-na em 2 a 3 minutos.

Experimente-a hoje mesmo. Peça-nos um exemplar gratis do nosso livro de cozinha.

MAIZENA DURYEA

MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro 705 85
NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

A'S MÃES

CONSELHOS HYGIENICOS PARA O VERÃO

Convem nunca abafar as creancinhas com excesso de agasalho, especialmente no verão. Ellas devem dormir em quartos arejados e bem ventilados. Outro conselho: não esquecer, tambem, que as creancinhas de peito sentem muita sêde nos dias de forte canicula. Muitas vezes choram de sêde e as mães pensam que é de fome, dando-lhes de mamar fóra de horas. As mães, nessas occasiões, devem dar ás creancinhas algumas colhéres de agua filtrada ou fervida para mitigar-lhes a sêde.

Para evitar as perturbações gastro-intestinaes, communs no verão, é indispensavel cuidar bem do leite. Como é sabido, elle se altera, com muita facilidade, causando desarranjos gastro-intestinaes. Nestas occasiões, convém submetter as creanças a uma criteriosa dieta alimentar, que não ultrapasse de 18 horas. Durante esse tempo, e mesmo depois, administram-se-lhes papas com caseinato de calcio e, sobretudo, o Eldoformio da Casa Bayer, que combate a diarrhéa, revestindo, protectoramente, as mucosas intestinaes. Na estação quente do anno as mães precisam, pois, redobrar a attenção com os alimentos dos filhos, tendo sempre em casa um tubo de comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS

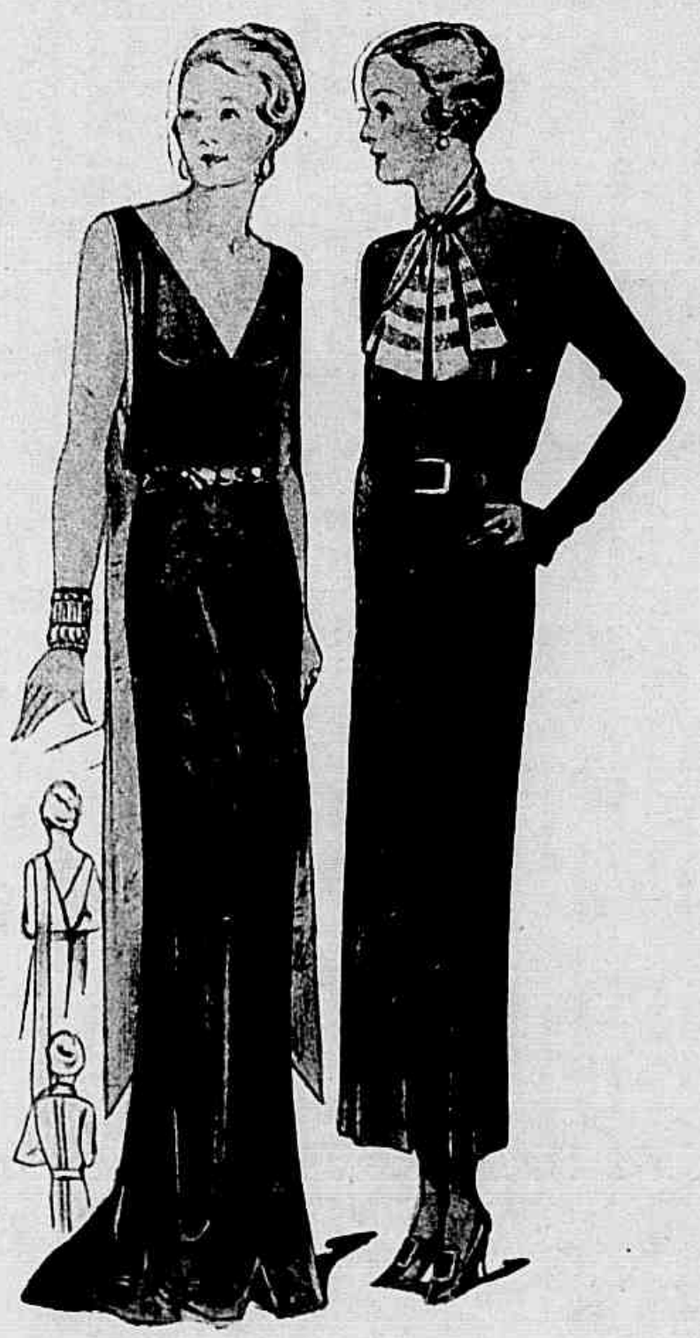
Um grande desejo de mulher, está, ás vezes, todo elle, concentrado num pequenino frasco de perfume.

ORYGAM DE GALLY

é o perfume desejo...

Extracto

ORYGAM DE GALLY



1 — Vestido de setim preto para a noite: as tiras que cáem dos hombros são forradas com setim verde claro. Cinto preto com cabochons verde claro. 2 — Vestido de *crépon* ou linho azul, abotoado na frente com botões vermelhos, cinto azul com fivella vermelha e golla-gravata de tecido listado de branco e vermelho.

Uma escriptora ingleza

No fim do anno de 1933 morreu de pneumonia, com a idade de 41 annos, mrs. O'German Anderson, esposa dum funccionario inglez na alfandega chineza, que por alguns livros excepcionaes conquistou um lugar preponderante nas lettras inglezas, sob o nome de Stella Benson.

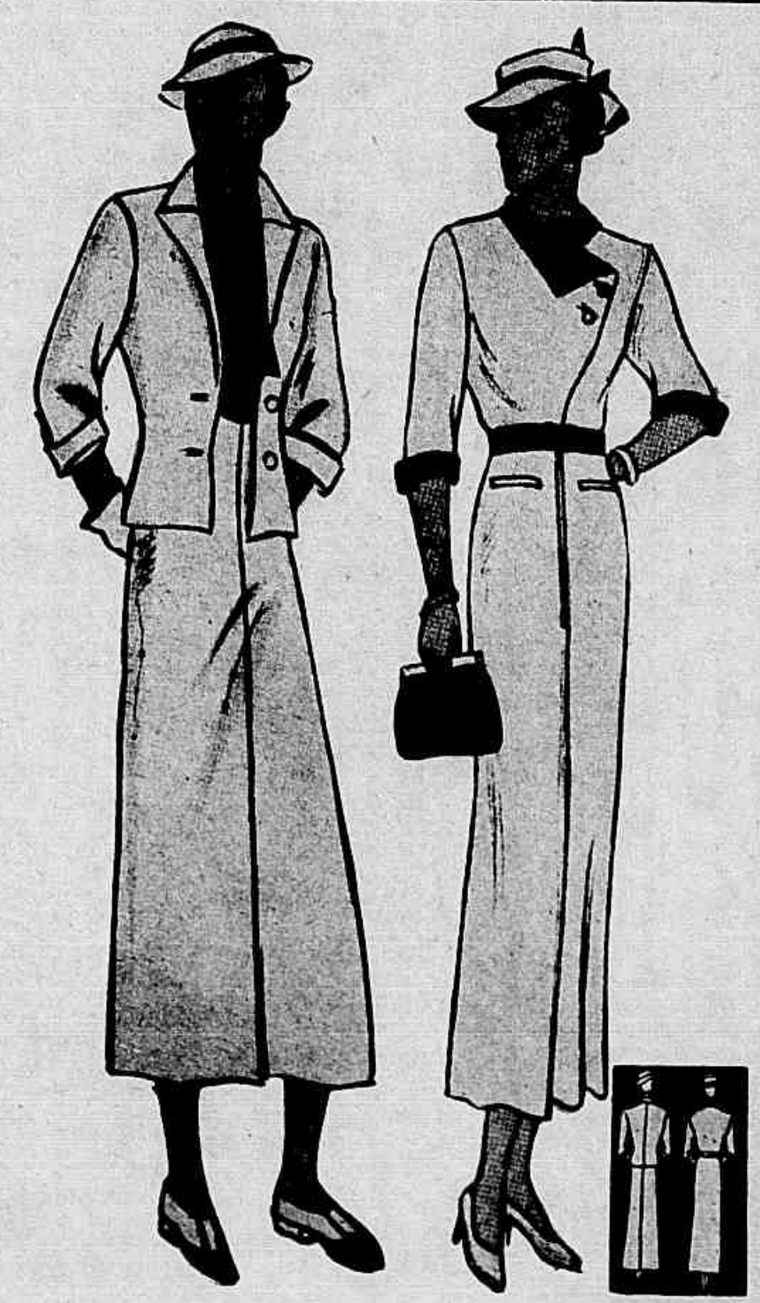
Teve uma infancia doentia. Seus paes levaram-n'a de sanatorio em sanatorio e, quando a julgaram salva, tiveram o desgosto de a ver ficar surda. O que poderia ter sido para a jovem um motivo de desanimo e melancolia estimulou pelo contrario sua energia. E aquella invalida revelou-se humorista.

Atirou-se na vida com uma curiosidade apaixonada: abriu primeiro uma loja, fez-se em seguida *suffragette;* caçou tigre na India, empregou-se como dama de companhia na California, offereceu seus serviços numa pensão familiar, deu lições a estudantes, vendeu livros, ganhando sempre dinheiro nas suas continuas viagens, independente, intrepida, apezar da sua enfermidade. Vivia pelos olhos, inquiridores como podem ser os dos surdos. Desta constante observação e das meditações que o silencio permittia ao seu espirito imaginativo nasceram os livros que não pertencem a nenhuma escola, não seguem nenhuma moda, e provam um talento fóra do commum.

O seu primeiro romance data de 1915: foi elle que a tornou conhecida do grande publico.

E' um quadro, dum *humour* ás vezes cruel, da vida dos russos brancos refugiados na Mandchuria, semelhantes na sua desgraça aos israelitas captivos em Ninive no tempo de Tobias. A autora colheu os elementos para seu livro durante a sua permanencia em Kanto, na Mandchuria oriental.

Tinha em 1921 casado, na igreja de Santa Mary Abbot's, em Kensington, com aquelle que a deveria levar para a China onde terminou sua curta existencia, aliás tão rica de experiencias e de annotações. Era encantadora: pathetica, ironica ou sentimental, conforme as disposições da sua rica e profunda sensibilidade.



1 — Tailleur de lã beige e blusa de crepe da China vermelho. 2 — Vestido de crepe marocain azul, guarnecido com o mesmo tecido azul marinha.

Original blusa kimono de tricot

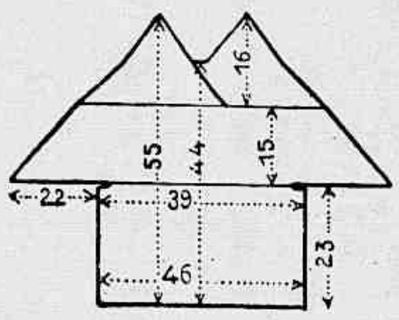


Fig. 2 — Frente.

Fig. 1 — Ponto de areia.

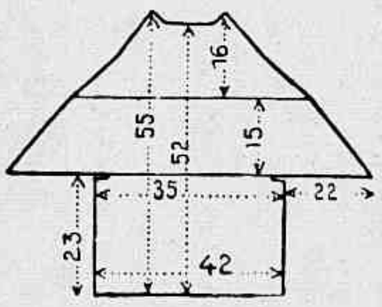


Fig. 3 — Costas.

Esta blusa é executada com lã de dois tons que se harmonizem, por exemplo: cinzento claro e branco, azul claro e azul médio, rosa claro e rosa mais vivo, beige claro e coral ou dois tons de verde.

Para uma blusa manequim 42 são necessarias 200 grs. de lã de 4 fios verde pallido e 100 grs. de lã verde, dum verde apenas um pouco mais carregado.

Frente — Começa-se pela parte de baixo, pondo na agulha de tricot 104 malhas da lã verde pallido e tricota-se uma malha pelo direito e uma malha pelo avesso até o fim da carreira. Voltar da mesma maneira, pondo as malhas pelo direito e as malhas pelo avesso umas sobre as outras. Na carreira seguinte fazer o mesmo ponto, mas pondo as malhas do direito sobre as do avesso; voltar fazendo uma carreira igual.

Em summa, para fazer este ponto chamado de areia, tem-se apenas que mudar a posição das malhas de 2 em 2 carreiras. fig. 1. Tricota-se assim a direito até obter-se 23 centimetros de altura. Fecham-se 8 malhas de cada lado para as cavas. Toma-se então a lã mais escura e juntam-se de cada lado 42 malhas para as mangas. Tricota-se com o mesmo ponto essas 172 malhas e vae-se diminuindo de uma malha no começo de cada carreira durante 15 centimetros. Retoma-se então a lã mais clara: tricotar sómente sobre a metade das malhas menos 10, deixar á espera o outro lado. Trabalha-se diminuindo de uma malha do lado do hombro todas as carreiras, e o contrario do lado da golla, que se augmenta de uma malha até obter 5 centimetros de altura. Continua-se a diminuir de uma malha do lado do hombro e fecham-se 7 malhas do lado da golla, depois 5 malhas, duas vezes 2 malhas e emfim uma malha; não devendo restar mais malhas quando medir 55 centimetros de altura. Trabalhar o lado deixado á espera fechando uma malha de cada lado (hombro e golla) até que não restem mais malhas na agulha e tendo obtido a mesma altura que o outro lado.

Costas — Começa-se pondo na agulha 90 malhas com a lã clara e trabalha-se com o ponto da fig. 1 — durante 23 centimetros de altura. Fecham-se 8 malhas de cada lado, toma-se a lã mais escura e juntam-se 42 malhas de cada lado para as mangas, e trabalha-se diminuindo de uma malha no começo de cada carreira até obter 15 centimetros de altura.

Retoma-se a lã clara e continua-se o mesmo trabalho até obter 13 centimetros de altura. Fechar 10 malhas no centro e terminar cada lado separadamente diminuindo de uma malha no começo de cada carreira até não restarem mais malhas. Fazer o outro lado da mesma maneira. As costas devem apenas ter 52 centimetros de altura.

Faz-se em volta do decote um ponto baixo com a agulha de crochet depois de cosidas as costuras das mangas até os hombros; depois são cozidas as costuras dos lados.

Fazer um cinto com a lã mais escura pondo numa agulha de *tricot* mais fina 9 malhas e trabalha-se no ponto de gaita: uma malha pelo direito, uma malha pelo avesso, até obter 1 metro e 50 centimetros de comprimento. Fazem-se umas alças na altura da cintura para manter a faixa.

A TRAGEDIA DOS CALVOS

NOVE PESSOAS SOBRE DEZ DEIXAM CAHIR SEUS CABELLOS

NO FUTURO NÃO HAVERA' MAIS CALVOS

Ainda é tempo de reparar as consequencias da sua negligencia passada.

A miraculosa formula da Loção Brilhante contém solução estavel de cellulas capillares, revolucionando os methodos em uso.

A causa da quéda do cabello em 80 % dos casos é a seborrhéa, que se manifesta pela graxa excessiva, a caspa e as comichões, symptomas que desapparecem immediatamente com o uso da Loção Brilhante.

A Loção Brilhante tem salvo milhões de pessôas de calvicie e o que faz por esta multidão ella poderá tambem fazer por V. S.

Não acredite que o seu couro cabelludo esteja completamente esteril. Comece a usar hoje mesmo a Loção Brilhante.

Com o uso regular da Loção Brilhante

1.° — Desapparecem a seborrhéa, as caspas e affecções parasitarias.

2.° — Cessa a quéda do cabello.

3.° — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.° — Detém o nascimento de novos cabellos brancos.

5.° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6.° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos, e a cabeça limpa e fresca.

GRATIS

Senhores ALVIM & FREITAS
Caixa postal 1379, S. Paulo - Brasil

Peço-lhes enviar-me gratuitamente o folheto "A Saude dos Cabellos".

Nome.....
Rua.....
Cidade.....
Estado..... (R. S.)

Loção Brilhante

FERTILISA O COURO CABELLUDO

Mulheres da actualidade

UMA JORNALISTA AVIADORA

Mme. Charmaux, junto do seu avião.

Mme. Charmaux é aviadora e possue seu avião. Serve-lhe para ir fazer suas reportagens nos paizes longinquos, como para conseguir records. Conseguiu ha pouco o de resistencia, em Orly; mas, como é natural, nos records acaba de ser vencida. Mas para ella isso é apenas um encorajamento, porque vae lhe fornecer a occasião de luctar novamente para read uiril-o, inspirando-se na briosa divisa, bem escolhida para uma aviadora e litterata: "Que non ascendam?" (Até onde não subirei?).

CIRURGIA PLASTICA
SEIOS CAHIDOS, RUGAS
DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LABIOS, CICATRIZES, PELLOS.
Dr. A. PRUDENTE
SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant 29-1.° and. Tel. 2-6248
Consultas das 16 ás 19 horas

O PATRÃO RANZINZA — Está vendo? Logo o dia de hoje, em que não ha que fazer, é que o senhor aproveitou para chegar adeantado!

O que está na Moda

Uma das silhuetas mais typicas da actualidade é a obtida com o vestido com a saia muito ampla, o

1 — Chapéu de feltro guarnecido com aigrettes de ave do paraiso.

2 — Toque de setim ciré preto com véu redondo de tulle preto.

3 — Toque e ave do paraiso, tudo no tom cinzento claro.

corpete muito ajustado na cintura fina e os hombros alargados por babados ou collerettes. O tecido pesado

Interessante vestido para a noite de setim preto. O grande decote é coberto na frente com revers, mantidos por uma tira do proprio tecido, que rodeia o pescoço.

com o qual é feito, —*faille*, chamalote ou pesado setim, —longe de dar a apparencia

Vestido de velludo ou setim preto, com decote moderno rodeado por babado de tulle duplo muito franzido.

rigida accentua por contraste a flexibilidade das jovens esbeltas que o escolheram, parecendo ainda mais fina devido á grande roda da saia.

E' interessante observar que os sapatos para noite, que são a maior parte das vezes sandalias, teem saltos finos, mas muitas vezes bastante baixos.

Cada mulher póde hoje escolher o genero de toilette que melhor convem a pôr em evidencia a sua personalidade. As festas de caridade, jantares do Ritz, recepções e bailes realizados em Paris provam a variedade de feitios, tecidos e accessorios em moda.

Uma toilette de Vionnet foi muito admirada por

Revers e manguinhas bouffantes estão na moda.

Vestido de ampla roda, de tafetá rosa com listas pretas, o cinto formado por fitas rosa e preta.

ter todo o caracteristico da moda antiga modernisada: de *faille* preta, a saia com grande roda, o cor-

1 — Collerette de crina preta. 2 — Aigrettes de ave do paraiso, mantidas por barrette de brilhantes, guarnecem um penteado para a noite.

pete ajustado, o decote deixando á mostra os hombros. O vestido baptizado "Froufrou" por Lelong, de espesso setim preto, o corpo

O penteado moderno guarnece-se com barrettes de brilhantes e cachos. Nos vestidos modernos para a noite, os hombros ficam nús.

abotoado com botões de *strass* e pequenas mangas *bouffantes*, fez igual successo.

Esses vestidos são realmentes vestidos de estylo, mas não copias exactas de épocas passadas; foram idealisados para ser os vestidos typicos da nossa época.

Entre os accessorios, notam-se as collerettes de

Toilette para a noite acompanhada por uma collerette de tulle rosa.

1 — Bracelete de flôres. 2 — Bouquet de rosas, rodeado com babado franzido de tulle preto. 3 — Luva de setim rosa.

Capa de tulle com plissé soleil, para acompanhar as toilettes para a noite.

tulle, de crina, as luvas de setim, as pulseiras de flôres e as *aigrelles* e *crosses* de ave do paraiso, que tanto são usadas na guarnição dos chapéus como na dos penteados para a noite.

Pensamentes de Elisabeth Leseur

E' preciso sempre e apezar de tudo ser indulgente. Nas faltas dos outros contra nós, ha sempre um pouco da nossa culpa. Que a contrariedade vinda do proximo seja sempre para nós a occasião dum sincero exame de consciencia; que a falta dos outros desappareça deante do que descobrimos em nós de fraquezas e de erros.

✦

Atiremos no nosso caminho, sem olhar para trás para ver quem os apanhou, ideias, palavras e desejos. Ha tantos mendigos de ideal!

✦

Muitas pessôas conhecem tão pouco a sua alma que seria muito difficil que pudessem comprehender a alma dos outros.

AMIGOS E INIMIGOS DO FUMO

Na America do Norte, já ha alguns annos que estão fazendo uma campanha contra o fumo. Os prohibicionistas, depois de terem tornado seu paiz secco, querem tambem que não tenha mais fumaça.

Até agora, não tinham conseguido muita coisa. Mas podem considerar como uma victoria a adhesão do sr. Henry Ford, o grande industrial de Détroit, que, no seu livro "Minha philosophia da Industria", declara francamente a guerra ao fumo.

O fumo, disse o grande fabricante de automoveis, não é bom nem para a industria nem para os individuos; e accrescenta que em nenhuma das suas usinas tem um operario que fume; e, como gosta de prophetisar nos livros em que conta a sua vida, expondo seus methodos e resumindo sua philosophia, declara que não vê mais lugar para o fumo no mundo de amanhã.

E' esta uma opinião um pouco ousada. O consumo do fumo infelizmente parece estar augmentando em toda parte actualmente: não é este o signal do seu desapparecimento no futuro.

As declarações do sr. Ford e as campanhas dos inimigos da planta de Nicot não mudarão nada provavelmente. Talvez mesmo agirão no sentido contrario do resultado procurado. A paixão do fumador é imperiosa e não supporta ser contrariada. O fumo é um despota: quando domina o homem, mantem-no bem. Mais se quererá impedir o fumador de fumar, mais elle se obstinará no seu vicio.

Outróra, os amadores do fumo foram perseguidos um pouco em cada paiz. Na Turquia, enfiavam-lhes cabo de cachimbo no nariz; na Russia davam-lhes chicotadas com o *knout* e cortavam-lhes o nariz em caso de reincidencia; em outros paizes punham-n'os na prisão. O papa Urbano VIII ameaçou-os com a maldição da Igreja. Isso não os impediu de fumar.

Não ha paiz onde o uso do fumo estivesse prohibido mais tempo que na Allemanha. Em Berlim, até 1833 não era permittido fumar na rua, "por deferencia ao decoro publico"; e os deliquentes estavam expostos a uma multa de dois thalers e mesmo a prisão se havia reincidencia.

Mas os allemães, que geralmente são, em todas as coisas, disciplinados até a escravidão, resistiram todavia no que diz respeito ao fumo. Fumaram em todos os tempos, apezar da prohibição; e estão hoje entre os povos consumindo a maior quantidade de fumo.

O fumo, com effeito, tem um grande poder; vicia profundamente.

Perguntem aos fumadores por que fumam; nenhum será capaz de dar uma razão sensata da sua paixão.

Actualmente não se persegue mais os fumadores; mas procura-se demonstrar que o fumo é prejudicial á sua saude; elles porém não cedem aos conselhos dos hygienistas, como seus antepassados não cederam ás ameaças e castigos.

Os inimigos do fumo têm sido pouco habeis ás vezes, exagerando de mais. Segundo elles a herva de Nicot é o vehiculo de todos os males: provoca o cancer, traz a angina do peito, aniquila o systema nervoso, desenvolve a tuberculose pulmonar e enfraquece as funcções da digestão, provoca a perda de memoria, diminue a força muscular... Quanta coisa mais ainda!

Sem duvida ha muita coisa verdadeira em tudo isso. Mas, na maior parte dos casos, o fumo não é o unico responsavel pelos males de que é accusado; os inimigos do fumo se excedem.

O fumo, difamado pela sciencia, encontrou defensores que procuram rehabilital-o e emprehenderam

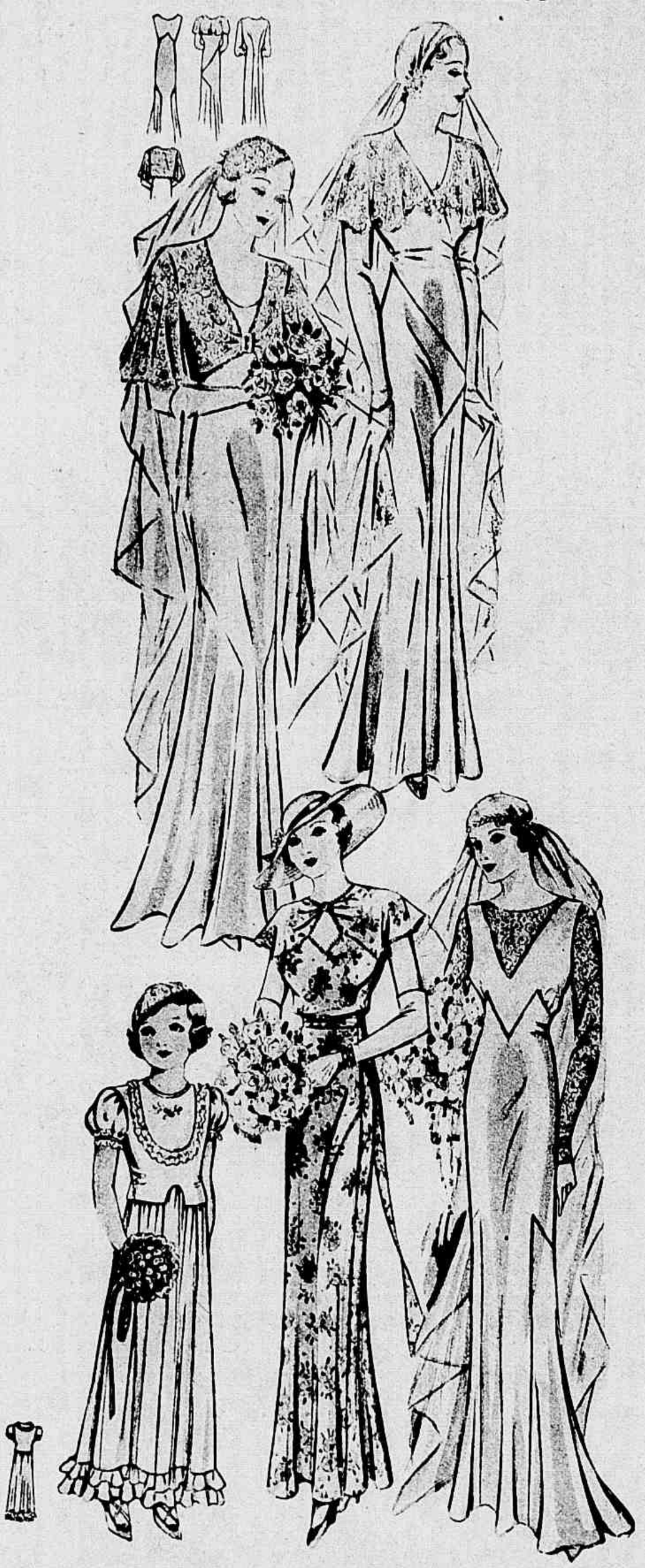
TOILETTES PARA A NOITE

1 — Saia de faille preta de ampla roda. Blusa e casaco de setim rosa claro. Collar de vidrilho preto. 2 — Vestido de setim flexivel preto, guarnecido com uma golla redonda na frente e formando pontas nas costas, que vão prender na cintura. 3 — Vestido de tafetá furtacôr verde e cinzento prata, saia ampla e babado franzido em volta do decote. 4 — Vestido de crepe lamé, creme claro; godets dão roda á saia; faixa do proprio tecido; clips manteem o drapé do decote.

BBB = BRITANNICO — BOM — BARATO

"Rosine" é o nome que Philippe et Gaston puzeram neste vestido de faille preta, guarnecido na barra e nas hombreiras com pespontos matelassés. Duas grandes flores no peito, uma rosa e a outra preta.

Toilettes para casamento



1 — Vestido para noiva, de setim branco, decotado e sem mangas. Um bolero de renda branca completa a toilette. Uma touca da mesma renda mantem o longo véu de tulle. Bouquet redondo de rosas brancas. 2 — Vestido genero princeza de chamalote branco. Golla-capa de renda branca. Bouquets de flôres de laranja manteem o véo ajustado na cabeça e guarnecem o decote na frente. 3 — Vestido de dama de honor de setim rosa claro, guarnecido com babadinho de crepe ou mousseline do mesmo tom. Bouquet de rosas côr de rosa. 4 — Vestido para acompanhamento de crepe branco com grandes rosas côr de rosa. Chapéu de penamá branco guarnecido com velludo preto e rosas côr de rosa. 5 — Vestido de casamento de faille branca, pala e mangas de renda de prata. O véu de faille é mantido por um diadema de prata com perolas.

demonstrar que, se tem numerosos defeitos, tem tambem algumas qualidades.

Não ha nada na natureza que seja completamente inutil e unicamente funesto. Os peiores venenos teem, na medicina, effeitos bemfazejos. O fumo foi outróra considerado como o melhor preventivo contra a peste.

Um celebre medico de Nimégue, o professor Isbrand de Diemerbroek, que teve que combater, em 1636, uma terrivel epidemia de peste que devastava aquella cidade, declarou nas suas *Memorias* que a *thériaque*, o *cardomome* e o *diascordium*, que eram os remedios então em uso, e o fumo tinham feito maravilhas na prophilaxia da peste.

Esse medico accrescenta que no decorrer d'uma epidemia de peste em Londres, alguns annos antes, tinham observado que as casas dos negociantes de fumo não tinham sido atacadas.

Damos a opinião desse velho medico pelo que ella vale, mas não se deixa de pensar que, se os Chinezes e Hindus empregassem o fumo em vez do opio, quem sabe se não estariam mais protegidos contra essas epidemias de peste que, nos nossos dias ainda, devastam periodicamente seu paiz?

Mas nem só essa qualidade dão á planta de Nicot: o professor allemão Wenck affirmou outróra que tinha a mesma efficacia contra o cholera.

Quando uma violenta epidemia de cholera se declarou em Hamburgo, constatou que nenhum dos operarios occupados na manufactura dos charutos da cidade foi atacado. No emtanto muitos delles habitavam casas onde tinha havido doentes.

O medico fez então experiencias que provaram que a fumaça do fumo matava em cinco minutos os microbios de cholera contidos na saliva. Fabricava charutos com folhas de fumo lavadas na agua infestada de microbios do cholera — 1.500.000 bacillos-virgula por centimetro cubico: no fim de vinte quatro horas, todos esses microbios estavam mortos!

E não é só isso. Durante a guerra, medicos do exercito francez acreditaram

Eis um meio agradavel de ter Dentes sãos e Claros

Remove as manchas e dá vida aos dentes— torna-os claros e attrahentes como nunca.

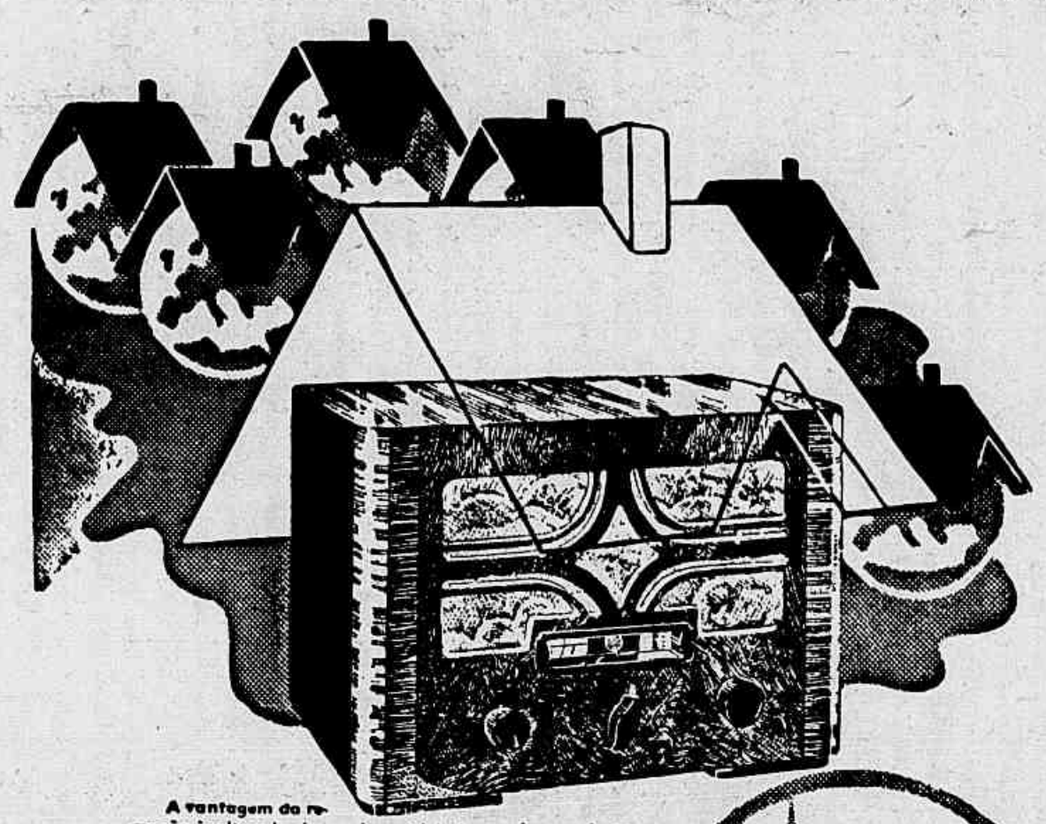
Agora, todos podem ter dentes bonitos e um sorriso que encanta e attrahe.

Basta usar Kolynos de manhã e á noite. Seus dentes recuperarão a côr e o brilho natural, o que não conseguirá por meio dos dentifricios communs. O Kolynos é efficaz porque contem ingredientes não encontrados nas pastas communs. Não só limpa e pule, mas tambem destroe milhões de germens que se accumulam nos dentes, causando a carie e as manchas. Milhares de pessôas acharam no Kolynos, o meio mais rapido e seguro para tornar claros e brilhantes, os dentes manchados. ***É o mais economico—Um centimetro numa escova sêcca é o bastante.***

KOLYNOS
CREME DENTAL

1 — Casaco curto de velludo preto, com golla de pelle, para acompanhar os vestidos para a noite. 2 — Tunica de setim mordoré; largo cinto de camurça marron com fivela dourada. Saia de velludo marron.

SOB CADA TECTO, UM RECEPTOR PERFEITO!



A vantagem da recepção inalterada das ondas está hoje ao alcance de todos, graças á technica maravilhosa da valvula "Octode" Philips.

Radio-amadores das cidades, villas e fazendas longinquas deliciam-se actualmente com a perfeita audição de quasi todas as Estações Sul-americanas.

Só uma organização com a larga experiencia e os grandes recursos da Philips Radio poderia pôr ao seu alcance este "Octode-Super" 521-A que se equipara com vantagem a outros radios muito mais caros e não raro os supera em efficiencia.

PRINCIPAES VANTAGENS DO "521" A OCTODE SUPER

Grande sensibilidade. Boa recepção com antenna interior.

Reproducção sonora. Compensação perfeita e eliminação maxima de "ruidos".

Escala de mediar ondas exactamente controlada.

Construcção moderna e compacta.

PHILIPS 521

PHILIPS OCTODE SUPER

Pyjamas modernos

1 — Pyjama de fustão ou linho de fantasia. Os pannos dos lados, que dão roda ás pernas da calça, formam bolsos na parte de cima. Blusa de linho branco com gravata do tecido do pyjama. Bolero com mangas tres quartos. 2 — Pyjama de toile de seda, listado de branco, verde e azul, punhos, golla e bolsos de toile de seda verde.

poder quasi garantir que o fumo conferia uma certa protecção contra uma das mais terriveis doenças daquella época: a meningite-cerebro-espinhal. Tinham observado, com effeito, no decorrer de epidemias que se tinham declarado nos seus regimentos, que os homens attingidos eram sobretudo os não fumantes.

Outros medicos, talvez exageradamente devotados á causa do fumo, vão mais longe ainda. Uns consideram como um excellente antiseptico da bocca e enaltecem as vantagens da mascação; outros garantem que nada tem que ver com o cancer da bocca e da lingua...

Assim o fumo não faria nem mesmo o cancer dos fumadores... E' muita virtude, na realidade!

O exagero é proprio das opiniões apaixonadas. Os amigos do fumo encontram nelle todas as qualidades; seus inimigos, todos os defeitos. Sejamos menos absolutos. Deveriamos, para começar, imitar os Inglezes, que fizeram leis muito severas para impedir as creanças de fumarem. Multa para as creanças de menos de dezeseis annos que fumam, multa igualmente para o negociante que vendeu o cigarro, e retirada da licença em caso de reincidencia. Aqui quantas são as creanças que fumam! O fumo, que póde não ser muito nocivo ao adulto bem constituido, faz devastações sobre um organismo apenas formado.

Deveriamos tentar, por todos os meios, sustar nas mulheres essa mania de fumar que se apoderou dellas ha uns annos para cá. Um sabio norte-americano, o dr. Chauncey-L. Barber, dava ultimamente ás mulheres, que querem ter filhos bem constituidos e sadios, o conselho de não fumarem.

Este medico garante que "sessenta por cento das creanças que nasceram de mães fumantes morrem antes de chegarem á idade de dois annos."

Será exagero da sua parte?... E' possivel que haja exagero realmente quanto a uma tão grande porcentagem, mas o que se póde garantir é que o facto existe, senão um sabio do valor delle não o garantiria como o fez. Mas em opposição a este um medico inglez — amigo do fumo — emprehendeu demonstrar que a nicotina era inoffensiva!... A nicotina em dóses muito pequenas póde ser inoffensiva aos organismos muito fortes, mas seu effeito é desastroso no organismo da mulher e da creança. E' o mais terrivel dos alcaloides...

Por essa razão aquellas que por snobismo se esforçam para fumar alguns cigarros por dia devem saber quanto se estão prejudicando e aos filhos que poderão vir a ter. E aos fumadores inveterados deve se dizer que fumem com moderação. Evitem fumar na hora do trabalho, o sr. Ford tem toda a razão. Fumem de preferencia ao ar livre. O cachimbo, o charuto ou o cigarro são agradaveis companheiros de passeio. Mas, nos lugares fechados, não devem fumar. Por si e pelos outros. O verso celebre póde dizer que:

"O fumo é divino, e que nada o iguala..."

Sim, mas com a condição de que não nos envenene.

Vestido para a tarde, de crepe branco com desenhos azues. Guarnecido com fitas de velludo azul.

Pestanas nitidas

Olhar brilhante

Cilion

MOURA BRASIL

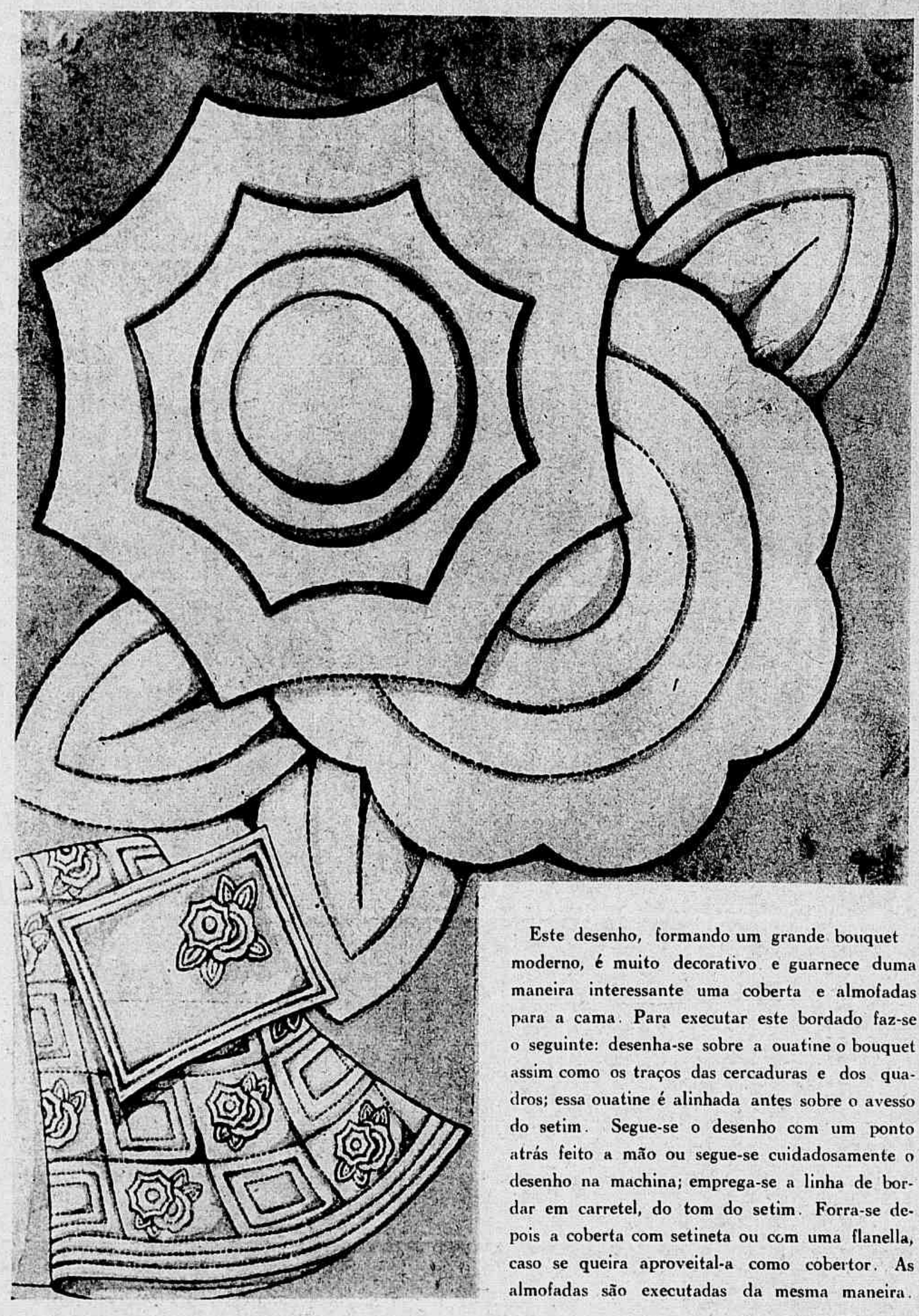
Cosmetico para escurecer, dar forma e tonificar as pestanas - Dá lindo brilho ás palpebras, expressão ao olhar, desenvolve os cilios, combate os terçóes e todas as inflammações.

A venda nas perfumarias, pharmacias e drogarias

Deposito geral: RUA URUGUAYANA, 35 - RIO

A Elegancia no LAR

Guarnição para a cama com bordado acolchoado



Este desenho, formando um grande bouquet moderno, é muito decorativo e guarnece duma maneira interessante uma coberta e almofadas para a cama. Para executar este bordado faz-se o seguinte: desenha-se sobre a ouatine o bouquet assim como os traços das cercaduras e dos quadros; essa ouatine é alinhada antes sobre o avesso do setim. Segue-se o desenho com um ponto atrás feito a mão ou segue-se cuidadosamente o desenho na machina; emprega-se a linha de bordar em carretel, do tom do setim. Forra-se depois a coberta com setineta ou com uma flanella, caso se queira aproveital-a como cobertor. As almofadas são executadas da mesma maneira.

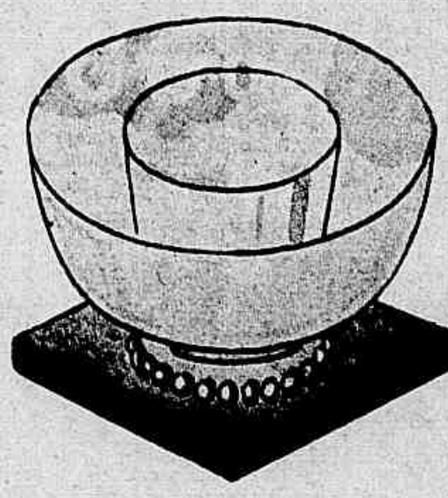
NÃO COMPRE NADA "BARATO"

Sejam quaes forem as suas possibilidades, os nossos **TAPETES, STORES, CORTINAS, TECIDOS** e **NOVIDADES** para decorações e adornos, e **MOVEIS** para todas as dependencias — tudo **garantido,** estarão **sempre** ao seu alcance, porque a

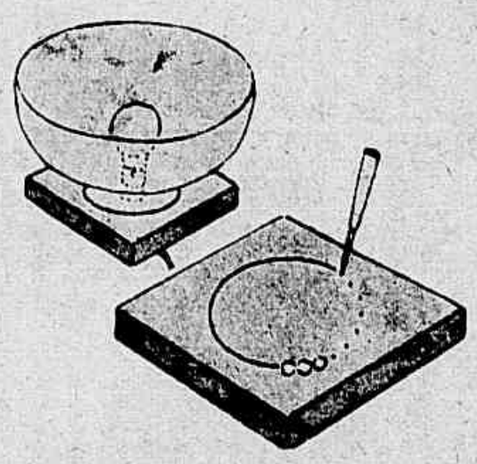
é a casa que impõe confiança
e onde o seu dinheiro vale sempre mais

65 Rua da Carioca 67 - Rio

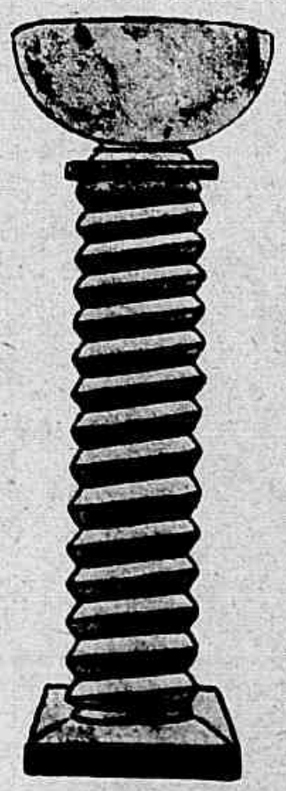
Como aproveitar um antigo globo de lampeão



Com o globo de porcelana fina verde palido, rosa opalina ou azul claro, póde se executar para a mesa de jantar um interessante centro, onde collocar flôres frescas. Arranja-se um quadrado de madeira, envernizado ou laqueado dum tom escuro e fixa-se na



madeira um circulo com o lapis no ponto que deve descançar o globo; com uma verruma fina, furam-se os buracos nos quaes os pregos entrarão com facilidade empurrados com a mão, quando o globo estiver collocado. Póde-se collocar esse quadrado de madeira sobre um espelho, e dentro do globo colloca-se um copo ou vaso para conter a agua e as flôres. Com este mesmo globo póde-se fazer uma interessante lampada que será collocada sobre uma columna como mostra o nosso desenho. Esta columna será envernizada no tom da mobilia que guarnece o aposento ou laqueada em tom harmonizando-se com o da porcelana do globo.



globo pela sua parte menor por meio de pregos de cabeça dourada. Esse trabalho póde ser feito sem o menor perigo das pancadas do martelo sobre a porcelana, procedendo-se da seguinte maneira: traça-se sobre a

Pensamentos

Pequenos deveres, pequenos esforços são os melhores porque não são vistos por ninguem, alem d'Aquelle aos olhos do qual nada é pequeno.

✦

Alguns risos assemelham-se a soluços; alguns soluços a cantos de acção de graças.

ELISABETH LESEUR

✦

Os annos: um capital cujo valor diminue á medida que cresce.

A opinião publica é mais difficil de satisfazer do que a consciencia: para esta é bastante ter repellido a tentação; para a primeira seria necessario nem mesmo a ter encontrado. O mundo presume sempre que aquelle que teve occasião de cahir cahiu effectivamente.

C. DIANE

✦

As cousas desgostam-nos por aquelles que as alcançam, as mulheres por aquelles que amaram, as casas onde somos recebidos pelos outros que ahi se recebem.

✦

Certo numero de mulheres classificam as *sereias* de seu sexo em tres grupos: mulheres bonitas, mulheres encantadoras e *Eu*.

Preceitos de hygiene

A CREANÇA LYMPHATICA

Sabe-se com que facilidade os centros lymphaticos reagem na creança; por esta razão não se deve assustar-se muito quando se encontram os ganglios no pescoço ao nivel do angulo dos maxilares; mas quando são encontrados noutros pontos já tem outra importancia.

Por exemplo, a creança tem ganglios debaixo do braço (trata-se de creança na segunda infancia, quando já não é mais um bêbê). Esses ganglios axillares sentem-se sob o dedo quando se percorre com a mão a face thoracica. Procurem tambem na cavidade subclavicular.

Se a creança tem esses ganglios, provavelmente é um grande lymphatico. Se ao mesmo tempo a creança é molle, sem animação para brincar, preguiçosa; se seu genio apathico tem de vez em quando reacções, phenomenos de nervosidade, raivas que não duram devido a um organismo fraco, deve se dar os medicamentos classicos do lymphatismo: iodo, cal e o oleo de figado de bacalhau associados, naturalmente, a uma hygiene de vida ao ar livre e uma alimentação tonica.

Dar o xarope de iodotanico, ao mesmo tempo que o primeiro almoço.

Quanto ao oleo de figado de bacalhau, deve-se dal-o puro, aquelle que tem tão máo gosto, infelizmente! Numerosas são as mães que declaram logo que seus filhos não o supportam. E' um erro, que não deve ser cultivado. O oleo de figado de bacalhau é quasi sempre bem supportado, quando se seguem as indicações. Baseando-se nesta phrase bem conhecida: "Digere-se o oleo de figado de bacalhau com suas pernas!" Com effeito, toda a questão está alli.

E' preciso logo depois da colhér de oleo de figado de bacalhau fazer a creança andar. Se fizer um kilometro a pé digerirá o oleo.

O oleo de figado de bacalhau é o remedio indicado e indispensavel na maior parte dos casos nos quaes a vitalidade da creança é deficiente e neste caso que estamos tratando: o lymphatismo.

Lembrem-se de que uma creança lymphatica bem cuidada melhora em poucos mezes! Vale bem a pena tentar.

1 — Vestido de shantung ou linho rosa: a golla e punhos de *nanzouk* branco, guarnecidos com viezes e babadinhos do mesmo tecido. O cinto do mesmo nanzouk ou de camurça. 2 — Vestido de crepe marocain branco. As mangas e a frente de crepe marocain azul marinha. Faixa de crepe branco.

As melhores CHUPETAS E BICOS "Ingrams London"

1 — Vestido de toile de seda ou linon branco guarnecido com preguinhas finas, que rodeiam o decote atrás, formam um plastron na frente e continuam na parte de cima da saia. 2 — Vestido de toile de seda ou shantung branco, guarnecido com o mesmo tecido verde vivo, na golla e no cinto.

Não diga que eu lhe disse: -Uso e não mudo

JUVENTUDE ALEXANDRE

PARA A BELLEZA DOS CABELLOS E CONTRA CABELLOS BRANCOS

BLUSAS e SAIAS

1 — Blusa de crepe ou toile de seda beige claro, para ser usada com uma saia de tecido diagonal, beige escuro. 2 — Saia de linho com prega dupla na frente e atrás, guarnecida com pespontos, bolsos applicados e abotoados. 3 — Saia de crepe marocain marron ou azul marinha; o panno da frente forma o cinto. 4 — Blusa de tecido listado; as abas na frente formam uma especie de collete. 5 — Blusa de crepe *georgette* ou setim rosa claro, golla-gravata, botões de fantasia.

PAGINA DAS CREANÇAS

MODA INFANTIL PARA A PRAIA

1 — Calção de linho azul abotoando-se sobre uma blusa de crepe branco com pala de crepe vermelho. 2 — Saia com pregas duplas e bretelles, em linho ou fustão branco. *Maillot* listado de branco e vermelho. 3 — Calção de linho com bretelles, sobre *maillot* vermelho. 4 — Saia de linho ou fustão, blusa de crepe verde e branco. 5 — Saia de *crépon* vermelho, blusa de linho branco guarnecida com o mesmo tecido listado de vermelho. 6 — Vestido de linho branco, listado beige claro e cereja, o tecido empregado enviezado, guarnição de linho cereja.

Curiosidades

ONDAS E IMAGENS REUNIDAS

Depois da atterrissagem de Scott e de Campbell Black em Melbourne, no dia 23 de Outubro do anno passado, realizou-se um grande acontecimento no dominio das ondas e das imagens.

Pela primeira vez chegou na Europa, atravessando instantaneamente uma distancia de 18.300 kilometros uma telephotographia. Esta foi por sua vez transmittida de Londres para Paris por belinogramma em alguns minutos.

Pelo mesmo processo um film de curta metragem foi transmittido e projectado na tela immediatamente.

Dizem que o custo foi de mil libras por imagem, pouco mais ou menos de cinco a seis mil contos o film.

A IGREJA DE SANTA CROCE (SANTA CRUZ) EM FLORENÇA

Num dos pontos mais caracteristicos da velha Florença encontra-se a praça Santa Croce que foi celebre na Idade Media como lugar de reuniões populares e, no tempo dos Medicis, pelos espectaculos alli realizados. No seu centro está a estatua de Dante Alighieri. E num dos lados ergue-se a igreja de Santa Croce, de branca fachada, reconstruida no seculo passado. O interior, grandioso e simples, contém bellas obras, mas é sobretudo conhecida pelos tumulos: o mais celebre é o de Miguel-Angelo; estão alli tambem os de Dante, Machiavel, Gallileu, Alfieri, etc., que lembram os grandes nomes da Italia e que Ugo Foscolo cantou no seu poema dos *Sepulcros*.

Litteratos, artistas, sa-

Bolsa para roupa de creança

Esta bolsa é executada em crochet ou tricot, com linha grossa côr de barbante, guarnecida com listas de linha vermelha ou azul vivo. Faz-se uma larga tira (largura da bolsa), dobra-se fechando dos lados com franja da linha de côr. Faz-se o sacco do forro em setineta côr de barbante, com as repartições para mamadeira e roupa usada, este forro é cosido sómente na terminação da bolsa. Faz-se as duas alças com a linha de côr (linha dupla para ficar mais resistente).

Vestido de crepe marocain verde claro; a golla, que termina numa tira abotoada, é de crepe verde listado de preto.

A Hygiene intima é vantajosa SÓ se fôr CORRECTA

Perante certos problemas intimos da mulher, quão mais tranquilla e saudavel a Senhora se sentirá—quantas preoccupações e incommodidades evitará — mediante a pratica da hygiene intima, por meio de lavagens. O seu médico lhe confirmará a importancia que isto tem para si. Para se obter todas as vantagens da hygiene feminina sem quaesquer riscos ou decepções, deve-se usar o desinfectante LYSOL.

Na Europa e nos Estados Unidos, o LYSOL já conquistou a confiança das senhoras.

O LYSOL é tão seguro que se usa universalmente nos casos de maternidade. Não faça ensaios perigosos na sua hygiene intima: guie-se pela preferencia dos médicos. Use o desinfectante LYSOL. Siga cuidadosamente as instrucções que acompanham cada vidro, e não tardará em notar os beneficios que lhe proporciona a adopção do methodo correcto de hygiene intima.

• RESGUARDE-SE DE IMITAÇOES com nomes parecidos, e lembre-se que para conservar a sua efficacia, o Lysol não é perfumado.

Fabricado por Schülke & Mayr, A.G. Hamburgo, Allemanha.

Emballagens economicas de 100 grs. — 250 grs. — 1000 grs.

MODA INFANTIL

1 — Vestido de linon branco com flôres vermelhas, faixa do proprio tecido. 2 — Vestido para a primeira Communhão, de crepe *georgette* branco, saia *en-forme* e golla-capa amarrada no hombro. Touca do crepe com renda e véu curto de tulle. 3 — Vestido de crepe *georgette* verde claro, guarnecido com babadinhos do proprio tecido. Cinto de velludo verde. 4 — Vestidinho de crepe rosa guarnecido com preguinhas e bordado feita com linha azul myosotis. 5 — Calção de linho vermelho sobre blusa de linon branco. Cinto de verniz preto. 6 — Vestidinho de voile de fantasia, manguinhas bouffantes e faixa do proprio tecido. 7 — Vestido de linho verde, golla e punhos de linon branco, enfeitados com renda *valenciennе*. 8 — Vestido para primeira Communhão, de crepe de Chine branco, a grande golla e os punhos bordados a ponto de festão com retroz grosso. Véu de mousseline branco. 9 — Vestido de velludo marron, golla de renda.

bios ou homens politicos teem suas recordações conservadas para a posteridade na igreja de Santa Croce que é uma especie de Panthéon nacional italiano.

Recentemente um novo jazigo foi alli collocado e, no dia 7 de Outubro de 1934, foram transportados solemnemente os restos mortaes de 37 Florentinos que deram a vida pela causa da revolução fascista.

PERNOX FILM

É altamente sensivel; de gráos finos e uniformes; antihalo e orthocromatico; de grande durabilidade e conservação.

O Film "PERNOX" constitue uma garantia pela reputação de que gosa a marca

FILM PERNOX

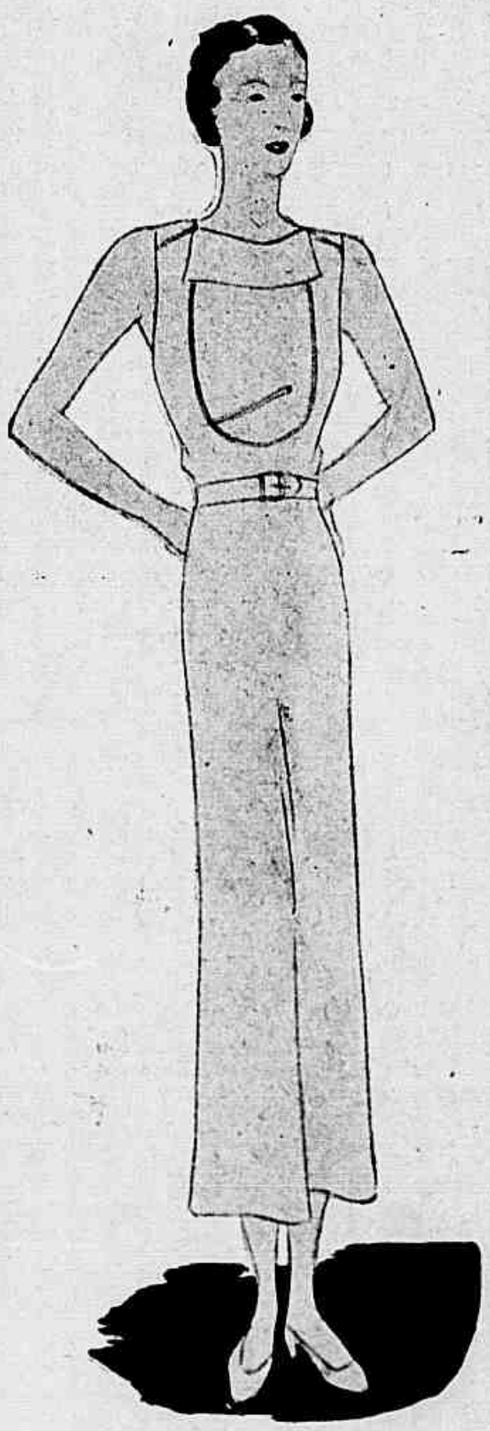
1 — Vestido de crepe da China marron; a golla, incrustada em bicos, é executada em crepe branco. 2 — Vestido de crepe georgette cinzento claro. A golla, dobrada, continúa em babados sobre as mangas.

UMA NOVA PELLE BRANCA EM 3 DIAS

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se accumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desapparecem. Os póros dilatados contráem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol supprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa, imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tubo 6$000 — Pote 9$000.



Vestido de toile de seda ou linho branco; o plastron, rodeiado com pespontos, forma pala nas costas e uma aba na frente. Cinto de camurça branca.

CONSULTORIO DA MULHER

Carioca — A sua aspiração é humana. Só merece respeito e sympathia. Em substituição do preparado que está usando, que lhe resecca a pelle, use minha *Loção de Embellezar a Pelle*, para tornar fina e macia sua pelle aspera e cheia de rugas, applicando-a de manhã e á noite, e utilisando-a tambem como fixativo do pó de arroz.

Manteau de lã azul porcelana, guarnecido com astrakan cinzento, que póde ser substituido por velludo de fantasia do mesmo tom da lã ou cinzento.

S. P. B. (Nictheroy) — Para corrigir a excessiva oleosidade do seu cabello, fazer desapparecer rapidamente a caspa e suspender a queda, lave a sua cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*. Diariamente molhe bem o couro cabelludo com o *Tonico n. 9*.

Mme. G. V. — Sim. A minha tintura pode ser usada com absoluta efficacia.

Mesmo em sua casa pode applicar a tintura, para restituir a côr primitiva aos cabellos grisalhos.

Uma vez tingidos, os cabellos não voltarão a embranquecer, salvo a parte que crescer depois da applicação da tintura.

Gilda — Os olhos revelam o caracter mais do que qualquer outra feição. Cada mulher deve dedicar dois minutos diariamente ao cuidado dos seus olhos.

A regularidade é a condição essencial de exito em todos os tratamentos da conservação da belleza. As palpebras, esse formoso e delicado véu dos olhos, são de uma susceptibilidade extrema.

A um olhar cansado correspondem logo palpebras inflammadas e doridas.

Minha *Loção para as Pestanas* faz crescer as pestanas, avigorando-lhes as delicadas raizes. Cada noite, ao deitar-se, passe sobre uma rolha queimada um pouco de algodão embrulhado em volta da ponta d'um palito molhado de loção, alisando os cilios, desde a palpebra até as extremidades.

Mme. B. Freitas — Não ha duvida; pode restaurar a firmeza do seu seio, com o seguinte tratamento. Banhe os seios diariamente com leite quente, enxugue-os de leve, faça uma massagem circular com o *Creme de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. Diariamente.

Haydée — O meu rouge *Rosita* é duma adherencia inexcedivel, o mais fino substituto da côr saudavel da pelle, não prejudicando a pelle não distingindo, resistindo á transpiração. Molhe um pouco de algodão hydrophilo no rouge *Rosita* e passe pelas faces e labios, humedecendo bem. Para fixar o pó de arroz humedeça o rosto com a *Loção Adstringente*, enxugue ao de leve e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. O uso de quaesquer pomadas como fixativo do pó de arroz deve ser banido; tudo o que tenda a obstruir os póros e impedir-lhes a sua funcção respiratoria e eliminatoria deve ser evitado.

O sabonete é necessario, mas precisa de ser como o *Sylkale* isento de substancias capazes de rançar: é um terrivel vehiculo de doenças. O sabonete *Sylkale* amacia, limpa e refresca a pelle; a sua espuma é abundante, de um delicado perfume. No clima quente, onde se transpira, este sabonete é de grande valor na toilette de uma senhora.

SELDA POTOCKA

O amor é uma ave que se compraz nas moitas de rosas e não pousa nos cyprestes.

HOMERO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84 - 3.º andar - Telephone 22-6200.

Almiria Lopes (Minas Geraes) — Deve ser.

Almeida Santos (S. Paulo) — Procure o que deseja na Odontologia Legal, de Luiz Silva.

Damião Corrêa (Santa Catharina) — Dá optimos resultados quando usada tres dias antes da operação.

Ass. (Rio) — Applicação local.

Carlos Ernesto (Rio G. do Sul) — Tres horas antes das duas principaes refeições.

Victor Barbosa (Minas Geraes) — Bochechos frios com

Acido tannico	2,0
Tintura de iodo	4,0
Agua de hortelã	500,0

Felicidade (Rio) — Compressas quentes na região inflammada.

F. I. L. O. (Minas Geraes)

Carbonato de calcio	48,0
Iris em pó	48,0
Sabão branco	12,0
Borax pulverisado	12,0
Glycerina q. s. para uma pasta molle.	

Miranda Tostes (Rio G. do Sul) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Navarro (Alagôas) — Não serve para intervenções.

Yryan (Minas Geraes) — E' possivel.

V. Lopes (Minas Geraes) — A tintura de iodo.

Rita Gomes (Amazonas) — O leite de magnesia usado para lavar a bocca; de preferencia á noite, antes de deitar-se.

C. L. O. P. (Minas Geraes) — E' possivel. Procure radiographar.

Fernando Soares (Rio G. do Sul) — Já respondi por esta secção á sua carta aerea.

Nicasio Zilman (Rio?) — Procure o que deseja no tratado de "Enfermidades Cirurgicas da Bocca e dos Maxillares", de L. Dieulafé.

V. I. P. P. (Sta. Catharina) — Usando o bicarbonato de sodio.

ALEXANDRINO AGRA

ESTA' A' VENDA O

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •

NOS PONTOS DE JORNAES